

Anuário Brasileiro do
TOBACCO

2023
Brazilian
TOBACCO
Yearbook



EDITORA GAZETA





120 ANOS
DA BAT
BRASIL



Construindo um amanhã melhor

Há mais de um século, construímos histórias de trabalho e superação. Temos orgulho de cada pessoa que constrói o futuro do cultivo de tabaco de forma única.

Nosso principal agradecimento vai para todos que fazem parte da nossa cadeia de desenvolvimento, seja nas lavouras ou no setor administrativo, você faz parte do nosso DNA.

Estamos preparados para um amanhã com novas descobertas e formas de cultivar.



EXPEDIENTE

Publishers and Editors

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2023 BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin, Marcio Souza e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Alencar da Rosa, Bruno Pedry, Rafaelly Machado e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Emily Zago de Souza; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7493

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2023 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
- Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2020.
144 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco - Brasil. 2. Tabaco - Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Um olhar para o futuro além do horizonte.

A Universal Leaf Tabacos mantém o compromisso de inovar e liderar o setor do tabaco para um caminho que se mostre sustentável ao longo dos anos, buscando soluções através de ações guiadas pela responsabilidade de colaborar para um mundo onde as próximas gerações possam continuar usufruindo de uma terra rica e de comunidades desenvolvidas.

Desde a conservação de recursos naturais até a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, passando por ações sociais nas comunidades onde atua, a Universal Leaf Tabacos está empenhada em promover o desenvolvimento e fortalecer o setor e todos os envolvidos na produção e beneficiamento do tabaco.

Com um olhar otimista para o futuro, ciente de que seus esforços presentes moldarão o amanhã, deixamos para as futuras gerações um compromisso de trabalhar para um mundo melhor e mais sustentável para todos.

A look into the future beyond the horizon.

Universal Leaf Tabacos remains committed to innovating and leading the tobacco sector to a path that proves to be sustainable over the years, seeking solutions through actions guided by the responsibility to collaborate for a world where the next generations may continue to enjoy a rich land and developed communities.

From the conservation of natural resources to the adoption of sustainable agricultural practices, going through social actions in the communities where it operates, Universal Leaf Tabacos is committed to promoting the development, and strengthening the sector and all those involved in tobacco production and processing.

With an optimistic look to the future, aware that our efforts of the present will shape tomorrow, we pass on to future generations the commitment to work for a better and more sustainable world for everyone.



Inor J. Assmann

08
APRESENTAÇÃO
Introduction

14
PRODUÇÃO
Production

48
MERCADO
Market

84
COP
Research

92
ESG SOCIAL
Panel

120
ESG AMBIENTAL
Agenda

138
ESTATÍSTICAS
Agenda

Olhar juntos para o futuro:
**É ISSO QUE CHAMAMOS
DE PARCERIA**

*Looking together towards the future:
that's what we call a partnership*

Raízes fortes e crescimento contínuo:

é assim a nossa relação com os produtores integrados. Apoiamos seu trabalho dedicado pela qualidade, produtividade e sustentabilidade. Nesse sentido, estamos ao seu lado: promovendo apoio e investindo em pesquisas para garantir o bem-estar socioeconômico das famílias no campo, levando treinamentos e boas práticas para a sustentabilidade e qualidade. Temos orgulho dessa parceria que abre horizontes no campo, em direção ao futuro.

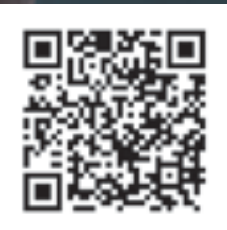
Strong roots and continuous growth:

that's how we describe our relationship with integrated farmers. We recognize your dedicated work for quality and sustainability. That's why we stand by your side: providing support and investing in research to ensure the socio-economic well-being of rural families, offering training and promoting best practices for sustainability and quality. We are proud of this partnership that opens horizons in the field, towards the future.





ALTA QUALIDADE NO PROCESSAMENTO DE TABACO BRASILEIRO.



KT4
Performance
no processamento
de tabaco.



Oxilow
Tecnologia
no emalo
de tabaco.



Unirec
Inovação
na reconstituição
de tabaco.



UNICRUZ
TOBACCO PROCESSING

Um setor reconhecido pela **eficiência**

As quatro últimas safras foram cumpridas, na região Sul do Brasil, em meio aos efeitos da forte interferência climática na área da produção. Primeiro, registrou-se três temporadas seguidas nas quais o fenômeno *La Niña* se fez presente, e, com ele, estiagens que castigaram todas as culturas. Quando este cenário arrefeceu, foi a vez de o *El Niño*, no ciclo 2023/24, provocar chuvas intensas, que causaram enchentes e arrasaram muitas plantações, bem como as estruturas de cidades e do meio rural. Mesmo com todo esse quadro complicado, o setor do tabaco demonstrou uma enorme capacidade de resiliência, evidenciando-se o acerto do modelo de produção implantado em todo o Sul do Brasil, e que se orienta pela máxima atenção à preservação ambiental e à conservação dos recursos naturais.

Os produtores rurais, a partir da orientação das equipes das empresas às quais estão integrados, adotam em larga escala recursos, manejos e tecnologias que permitem manter e recuperar a capacidade nutritiva do solo e reduzir ao máximo efeitos do clima sobre a cultura. Desse modo, o tabaco serve como um modelo, ou um exemplo, ainda para todas as demais atividades implantadas nas pequenas propriedades de perfil familiar.

E este ambiente de produção, por sinal, é marcado, historicamente, pela diversificação de cultivos, uma das características que imprime identidade à cadeia. As famílias que plantam tabaco no Sul do Brasil dispõem de pequenas áreas de terra e, nelas, essa cultura ocupa apenas uma pequena parcela de área, na faixa de dois hectares; todo o restante é destinado para culturas de subsistência ou para atividades complementares de renda, como a produção de grãos (soja, milho, feijão) e hortigranjeiros, o reflorestamento com eucalipto ou a criação de animais de corte e de leite, além, naturalmente, da piscicultura, com a manutenção de açudes.

Todos esses produtos podem ser consumidos pela própria família, que, assim, assegura a sua própria subsistência, mas muitos ainda constituem fontes de receita alternativa em relação ao tabaco. No en-

tanto, são as folhas que proporcionam a base da economia familiar, de maneira que, geração após geração, a estrutura montada na propriedade em tempos de tecnologias, equipamentos e benfeitorias é transferida dos pais para os filhos.

E esta renovação tem sido verificada em praticamente toda a região Sul, na qual novas gerações passam a assumir a produção do tabaco, revelando a vocação para essa área e estabelecendo continuidade para essas regiões produtoras. Hoje, as operações estão sob responsabilidade de uma geração que pôde dar sequência aos estudos, inclusive em nível superior, e que mantém contato regular com o meio urbano. A qualificação é buscada como oportunidade para, com mais conhecimento, permanecer no meio rural e, especialmente, na atividade do tabaco, diante da constatação de que ela constitui excelente fonte de renda. Assim, em toda a região Sul, as propriedades estão conectadas aos novos tempos, dotadas dos recursos de comunicação e de interação oferecidos pela internet, e até mesmo adotando a automação nas operações necessárias na rotina agrícola.

Esse contexto de modernidade e de atualização tecnológica remete para o novo tempo na atividade produtiva e industrial do tabaco. É um cenário de produção que coloca o Brasil na vanguarda em termos mundiais, e só reafirma a condição do país de fornecedor de folhas da melhor qualidade, e com a melhor relação custo-benefício. Não por acaso, há mais de 30 anos o Brasil é o líder no *ranking* das exportações, com clientela em mais de uma centena de nações. Essa estabilidade comprova que o setor, por sua organização, soube constantemente ajustar-se e adequar-se aos requisitos de cada tempo, e é com essa experiência que o tabaco se apresenta no panorama do agronegócio nacional. Ainda que em outras regiões as culturas de grãos, as frutíferas e os hortigranjeiros, bem como as fibras, a cana-de-açúcar e o café, tenham relevância, os brasileiros cada vez mais constatarem que tabaco é agro, e, como tal, movimentando uma gigantesca economia. Que, se está concentrada em poucos estados, no Sul e no Nordeste, deixa seus benefícios para toda a sociedade brasileira. **Boa leitura!**

A sector recognized for its efficiency

IN GROWING SEASONS MARKED BY ERRATIC WEATHER, THE TOBACCO SUPPLY CHAIN ATTESTS TO THE IMPORTANCE OF CORRECT MANAGEMENT PRACTICES AND DISTINCTIVE INITIATIVES WITH THEIR FOCUS ON ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE CONNOTATIONS.

The past four tobacco crops in South Brazil were produced under extreme weather conditions throughout the production areas. First, there were three growing seasons in a row adversely affected by the La Niña phenomenon, resulting into long periods of dry weather that damaged all the crops: when this scenario came to an end, El Niño set in during the 2023/24 growing season, with heavy rains that reached flood proportions and destroyed many crops, and even affected the structures of cities and rural areas. In spite of this complicated scenario, the tobacco sector showed an incredible resilience capacity, in which it became evident that the correct production model had been implemented in the entire South Brazil region, which is clearly focused on environment preservation and conservation of the natural resources.

The farmers, relying on the guidelines provided by the technical teams of the companies with which they work in integrated manner, use on a large scale techniques, management practices and technologies that make it possible to keep and recover soil's nutritive capacity thus totally reducing the environmental impacts caused by the activity. Therefore, tobacco is a model or sets an example to all other crops cultivated in small-scale family farms.

This production environment, by the way, has historically been marked by diversification, one of the characteristics inherent to the tobacco supply chain. The tobacco-growing families in South Brazil own small areas and, in them, the tobacco crop occupies only a small portion, approximately two hectares; the remaining areas are destined for subsistence crops or for complementary income activities, like the production of grain crops (soybean, corn, beans), vegetables, reforestation with eucalyptus seedlings, beef and dairy cattle, besides, of course fish farming in ponds.

All these products are normally consumed by the families themselves, thus ensuring their own subsistence, but many of these products turn into extra income. Nonetheless, the tobacco leaves are the basis of the family economy, so much that, generation after generation, the en-

tire structures on the farm in terms of technology, equipment and facilities are passed down from parents to children.

The renovation initiatives have been ascertained in practically all over the South Region, where new generations assume control of the tobacco crop, revealing a vocation geared toward this area and toward the tobacco growing regions. Now, the operations are in the hands of a generation that had the chance to give continuity to their school years, including college courses, and keep in constant contact with the urban scenario. However, qualification is sought as a resource for, with improved knowledge, staying in the rural area and, especially, in the tobacco farming activity, in light of its status as excellent income source. Therefore, in the entire southern region, all the farms are connected with the new times, equipped with communication resources and interactions through the internet, and even adopting automation in the operations needed during the daily productive routine.

This context of modernity and technology refresh reminds us of the new times in the tobacco production and industrial activity. It is a production scenario that puts Brazil at the forefront in global terms and again reaffirms the status of the Country as a supplier of high quality leaf, and with the best cost-benefit relation. Not by chance, for more than thirty years now, Brazil has been the top exporter of the crop, with clients from more than a hundred countries. This stability attests that the sector, for its organization, constantly managed to adapt to the requisites throughout the years, and it is with this experience that tobacco is an integral part of our national agribusiness. Notwithstanding the fact that in other regions, much relevance is given to such other crops as grains, fruit, vegetables, fiber, sugarcane and coffee, increasingly Brazilian people are realizing that tobacco is agro and, as such, drives a gigantic economy. Which, although concentrated in only some states, in the South and Northeast, benefits the entire Brazilian society. **Happy reading!**

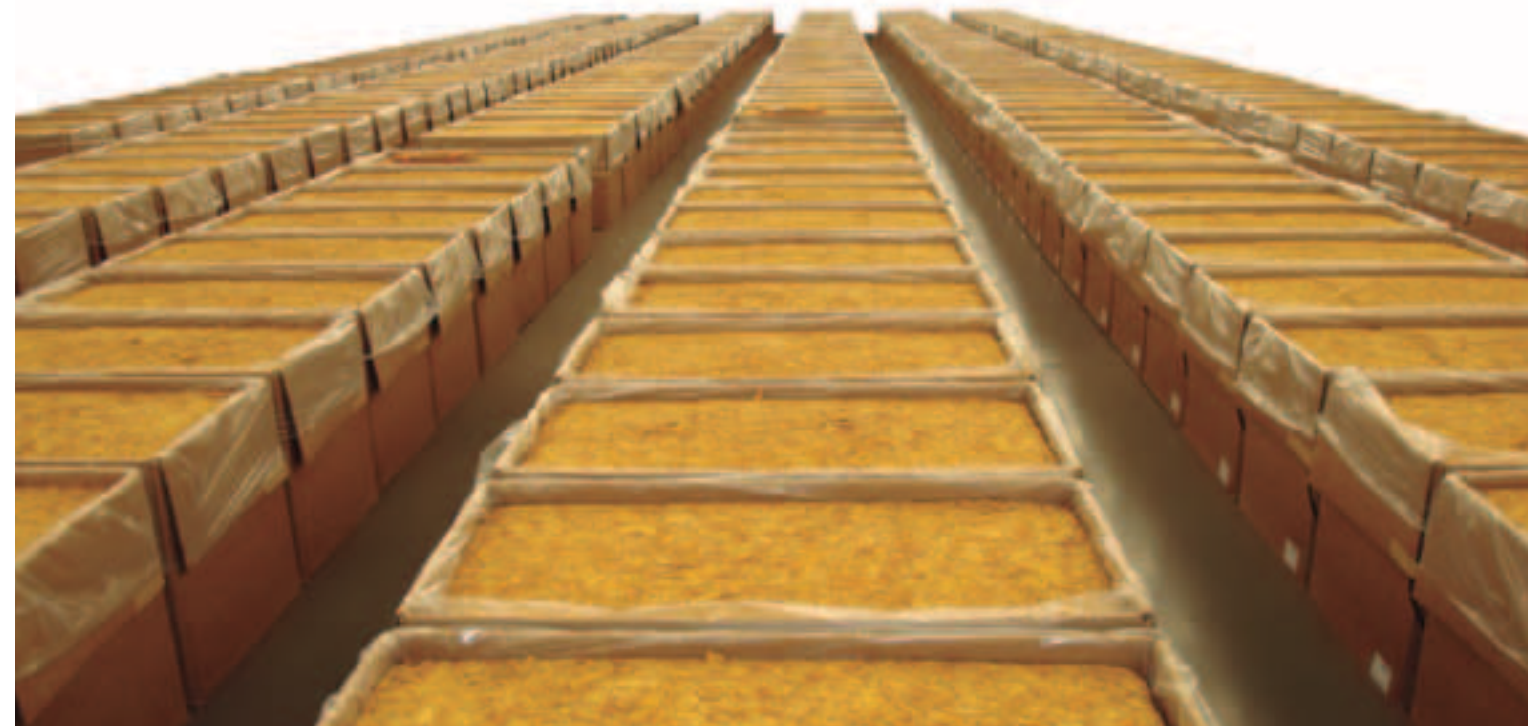


Networking Tobacco Business

Partnership, connectivity and excellence in tobacco business.

We provide outstanding tobaccos to meet our customers' highest quality standards requirements and support their market growing.

Since 2010, Virginia do Brasil Tabacos has built strong partnership with customers worldwide delivering special services in tobacco business.



CONTACTS

✉ fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99989-3900 📞

✉ patricia@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99922-5548 📞

📞 +55 (51) 3717.4344

📍 ADDRESS: Alameda das Hortências, 525 CEP 96820-066 - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil

www.virginiabrasiltabacos.com.br

ESTILO CHINA



Em 10 anos já estamos presentes em mais de 160 municípios nos estados do RS e SC, com mais de 20 mil produtores integrados e nos consolidamos como a maior exportadora de tabaco do Brasil para a China.

Nosso time e produtores estão unidos pelo mesmo propósito: foco na qualidade, integridade e boas práticas agrícolas que geram valorização superior.

Hoje, juntos, somos Estilo China: na qualidade do tabaco, na forma como trabalhamos, na construção de um futuro próspero.

In 10 years, we have already been present in more than 160 counties in the states of RS and SC, with more than 20 thousand contracted farmers and we have consolidated ourselves as the largest exporter of tobacco from Brazil to China.

Our team and farmers are united by the same purpose: focus on quality, integrity and good agricultural practices that generate superior value.

Today, together we are China Style: in the quality of tobacco, in the way we work, in building a prosperous future.



**China
Brasil
Tabacos**

Valores *que agradam*

A importância da renda do tabaco para o produtor foi reafirmada na safra 2022/23 do Sul do Brasil, principal região produtora, quando o valor médio pago registrou nova elevação, na ordem de 6,5%, para R\$ 18,12 por quilo, após um ano em que já tivera um salto significativo (61,5%), alcançando o patamar nominal mais alto. Este fato foi determinante para o aumento de área que se verificou na temporada, na ordem de 6,1%, em média, para 261,7 mil hectares, com acréscimo nos três estados da região (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), conforme os dados levantados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A produção, ainda favorecida com maior rendimento por área, cresceu 8,1%, para 605,7 mil toneladas.

“Novamente, nessa safra, tivemos uma melhora no preço praticado, a partir de maio, apesar do volume de tabaco disponível”, comentou Marcílio Laurindo Drescher, presidente da Afubra, ao anunciar em agosto de 2023 os resultados apurados pela entidade dos produtores neste ciclo. Observou que um dos fatores que influenciou para tanto foi a queda na produção na Índia, terceiro maior produtor mundial, “o que fez com que o mercado internacional se voltasse para o Brasil”, segundo maior na produção. Também contribuiu, conforme sua avaliação, a boa qualidade alcançada pelo produto brasileiro.

Em relação à produtividade, a temporada sul-brasileira no tabaco apresentou incremento médio de 1,8%, de 2.272 para 2.314 quilos por hectare. Isto se deu, de acordo com a constatação feita pela Afubra, em função de um clima favorável nas diversas regiões produtoras, possibilitando uma safra normal neste aspecto. “Mesmo com a estiagem, que foi observada em regiões pontuais, a produtividade não chegou a ser afetada e ainda contribuiu para a obtenção de uma boa qualidade”, analisa o presidente da entidade.

A área média das propriedades produtoras chegou a cair no ciclo 2022/23, com índice de 13,2%, de 12,1 para 10,5 hectares, assim como a área total (21,7%). “Ainda houve nesta safra um aumento no plantio de grãos, que também estavam mais valorizados então, e isso ocorreu mais nos produtores maiores, enquanto os de menores áreas mantiveram e aumentaram os plantios de tabaco”, avalia. Ao mesmo tempo, verificou-se leve redução no número de produtores (2,7%, para 124.993 famílias), o que, segundo ele, pode ser explicado pela dificuldade de sucessão familiar em alguns regiões produtoras.

A RELEVÂNCIA DA CULTURA

O número de parceiros/arrendatários na produção de tabaco registrou aumento (de 13,6%, para 45.528 famílias). Conforme o presidente da Afubra, Marcílio Laurindo Drescher, a produção de tabaco coloca-se como opção para ter boa renda em pequenas áreas e se torna fator decisivo para esta parcela de produtores, assim como influi para todos. Na safra 2023/24, o valor bruto total da produção de tabaco no Sul do Brasil cresceu 15,1% e atingiu perto de R\$ 11 bilhões, com elevação do valor médio e do volume total colhido.

A renda *per capita* total do produtor, por sua vez, aumentou 3,8%, para R\$ 39,1 mil anuais, e a participação do tabaco no valor geral obtido nas suas propriedades passou de 53,8% para 59,1%, com redução já verificada em outros produtos agropecuários nesta safra. Isso, salienta Drescher, “reafirma mais uma vez a relevância do tabaco para o grande contingente de agricultores do País que se dedica à cultura e dela depende”.



Inor J. Assmann

**PRODUÇÃO CRESCE
8,1% É RENDA PER
CAPITA DO PRODUTOR
TEM NOVO AUMENTO**

Pleasing prices

HIGHER PAY ENCOURAGES FARMERS TO INCREASE THEIR PLANTED AREAS, AND FAVORABLE WEATHER CONDITIONS LEAD TO AN INCREASE IN PRODUCTIVITY IN THE 2022/23 SOUTH BRAZILIAN TOBACCO CROP

The importance, at grower level, of the income derived from tobacco was reaffirmed in the 2022/23 growing season in South Brazil, main tobacco-producing region, at a time when the average price recorded a new increase of approximately 6.5% to R\$ 18.12 per kilogram, after a year in which prices had made a significant leap of 61.5%, thus jumping to the highest nominal value. This fact was a determining factor in the increase in area dedicated to the crop in the current season, something like 6.1% on average, to 261.7 thousand hectares, with increases in the three Southern States (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná), according to data collected by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The production volume, equally taking advantage of the higher performance per area, grew 8.1%, to 605.7 thousand tons.

"Again, in the current crop, as of May, we began to fetch better prices, in spite of the huge volume of tobacco available", Afubra president Marcilio Laurindo Drescher commented in August 2023, at the moment he announced the numbers of the farmers' crop, ascertained by the association relative to the current season. He observed that one of the factors that exerted an influence toward this end was the smaller crop harvested in India, third largest global producer, "a fact that turned the eyes of the international market towards Brazil", second largest producer. Another contribution, according to him, came from the good quality of the Brazilian crop.

As far as productivity goes, in the tobacco-growing season in South Brazil it had an average increase of 1.8%, from 2,272 to 2,314 kilograms per hectare. This happened, according to Afubra sources, by virtue of favorable weather conditions in the various tobacco-growing regions, leading to a normal crop in this respect. "In spite of the drought, which

occurred in occasional regions, productivity was not affected and it even contributed towards the good quality of the crop", association president Marcilio Drescher analyzes.

The average size of the areas of the tobacco farmers dropped slightly in the 2022/23 season, at an annual rate of 13.2%, from 12.1 to 10.5 hectares, and the same holds true for the total area (21.7%). "During the current crop there was an increase in the cultivation of grain crops, which were also fetching better prices, a fact that became more evident with big commercial farmers, while in family farming operations grain crops remained stable, but there was an increase in the cultivation of tobacco", Drescher evaluates. In the meantime, a slight reduction in the number of tobacco farmers was ascertained (2.7% to 124,993 families), which, according to him, could be explained by the difficult problem of family succession in some tobacco-growing regions.

THE RELEVANCE OF THE CROP

The number of sharecroppers in the production of tobacco recorded an increase of 13.6% to 45,528 families). According to the Afubra official, the production of tobacco is an option for those who wish to derive big profits from small areas, thus turning into a decisive factor for this group of farmers, whilst exerting an influence upon all farmers. In the crop in question (see more data in the statistics at the end of the yearbook), the gross value derived from the tobacco crop in South Brazil went up 15.1%, with a higher average value and a bigger total volume harvested.

The total per capita income fetched by the farmers, in turn, went up 3.8%, to R\$ 39.1 thousand, and the share of tobacco in the entire amount of income derived from the farms increased from 53.8% to 59.1%, along with income reductions from other agricultural crops in the current season. This, Drescher stresses, "reaffirms once again the relevance of tobacco for a huge number of farmers who cultivate tobacco throughout the entire Country and whose livelihood depends on this crop".

PRODUCTION VOLUME RISES 8.1% AND FARMERS PER CAPITA INCOME INCREASES FURTHER

www.afubra.com.br | www.lojasafubra.com.br

[@lojasafubra](https://www.facebook.com/lojasafubra)

[@lojas.afubra](https://www.instagram.com/lojas.afubra)

[afubravideos](https://www.youtube.com/afubravideos)

A DIVERSIFICAÇÃO FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA.

Sistema Mutualista
Agro-Comercial Afubra
Agroflorestal
Unidade de Recebimento de Grãos
Casa de Tintas Afubra
Afubra Verde Energia Solar
Expoagro Afubra
Verde é Vida Afubra
Coral e Coro Masculino da Afubra

afubra

A atividade com tabaco na maior região produtora do País (o Sul, que responde por 95,4% do total) é liderada pelo Rio Grande do Sul (42,4%), mas Santa Catarina (31,7%) e Paraná (25,8%) ampliaram a participação na produção no ciclo 2022/23, comparada com a safra anterior. Os três estados tinham, antes, respectivos 44,1%, 30,7% e 25,2%, conforme os números da Afubra. Assim

também em área, houve avanço maior dos catarinenses e dos paranaenses, que expandiram o cultivo em respectivos 10,2% e 7%, enquanto nos gaúchos o índice atingiu 3,2%.

Para o presidente da Afubra, Marcilio Laurindo Drescher, catarinense que assumiu o cargo em 2023, é possível explicar essa realidade, por exemplo, pela situação constatada de que regiões produtoras mais antigas e

tradicionais no Rio Grande do Sul vêm apresentando atualmente mais empecilhos em termos de sucessão familiar. Já em Santa Catarina e no Paraná, segundo observações feitas pela organização, é sensível uma presença maior de jovens na atividade, além de ser ainda mais acentuada a diversificação no setor.

Em terras catarinenses, especifica Marcilio, quem cultiva a variedade Burley (de gal-

pão) encontra mais facilidade para diversificar, pois há menor necessidade de mão de obra e sua produção entra inclusive como complemento de renda, junto com pequenas criações de aves, suínos e gado leiteiro. Os tipos de galpão (Burley e Comum, de menor expressão geral, mas com maior procura momentânea) até tiveram aumento maior de área nesta safra em Santa Catarina e no Paraná (respectivos 23,1% e 51,9% no primeiro, e 24,2% e 44,6% no segundo), enquanto o principal, Virgínia (de cura em estufas, 91% do total), teve o cultivo ampliado em 3,9% no Sul.

A produtividade também apresentou

crescimento nos três estados sulistas na safra 2022/23. Comparada com a temporada passada, o incremento médio nas três variedades correspondeu a 0,7% no Rio Grande do Sul, 1,5% em Santa Catarina e 3,7% no Paraná. A maior média foi atingida em solos catarinenses, com 2.481 quilos por hectare, seguida dos paranaenses (2.351 kg/ha) e dos rio-grandenses (2.184 kg/ha). De modo geral, o tipo Virgínia teve maior crescimento e média (2,1%, para 2.345 kg/ha). “O rendimento por área varia de região para região, de acordo com pacotes tecnológicos das empresas e condições de solo e de clima”, analisa Drescher.

Em termos de regiões específicas do tabaco no Sul, chama atenção nas estatísticas dos últi-

mos anos uma concentração maior nas partes Norte do Estado de Santa Catarina e Sul do Paraná e do Rio Grande do Sul (aqui não na última safra). Na avaliação da associação dos produtores, tem sido observada nestes locais uma estrutura familiar, além de solo e relevo, bem propícia ao desenvolvimento da atividade, que, assim, tem se destacado de forma especial, bem como a região Sul-brasileira como um todo.

**GAÚCHOS
MANTÊM
LIDERANÇA, MAS
CATARINENSES
E PARANAENSES
CRESCEM**

Regiões que se destacam

NORTE DE SANTA CATARINA E SUL DO PARANÁ E DO RIO GRANDE DO SUL ALCANÇAM MAIOR REALCE NAS ÚLTIMAS SAFRAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TABACO



Regions that stand out

NORTH OF THE STATE OF SANTA CATARINA, SOUTH OF PARANÁ AND RIO GRANDE DO SUL ACHIEVE PROMINENCE IN THE PAST TOBACCO CROPS IN SOUTH BRAZIL

The tobacco farming activity in the top producing region in the Country (the South, which is responsible for 95.4% of the total volume) is led by the State of Rio Grande do Sul (42.4%), but Santa Catarina (31.7%) and Paraná (25.8%) expanded their share in the 2022/23 growing season, compared with the previous crop. Prior to the previous crop, the three states were respectively responsible for 44.1%, 30.7% and 25.2%, according to the numbers released by Afubra (please see the final section of this yearbook). The same holds true for the area, where bigger increases took place in Santa Catarina and Paraná, as they expanded their cultivations by respective 10.2% and 7.0%, while in Rio Grande do Sul there was an expansion of 3.2%.

According Marcilio Drescher from Santa Catarina, who became president of Afubra in 2023, it is easy to explain this reality, for example, considering the situation that the oldest and traditional tobacco growing regions in Rio Grande do Sul are experiencing hurdles in

terms of family succession. On the other, in Santa Catarina and Paraná, according to observations made by the organization, the younger generations are clearly more engaged in the activity, besides the fact that the sector is characterized by broader diversification.

In the lands of Santa Catarina, Marcilio clarifies, the farmers who cultivate the Burley variety (also known as Galpão) find it easier to diversify, as less labor is needed and its production comes in as an extra source of income, along with small chicken, hog and dairy operations. The types of Galpão tobacco (Burley and Comum, less expressive but in great demand at the moment) recorded increases in planted area during this growing season in Santa Catarina and Paraná (respective 23.1% and 51.9% in the former and 24.2% and 44.6% in the latter), while the planted area of the main type Virginia (dried in curing barns, 91% of the total) increased by 3.9% in the South..

Productivity in the 2022/23 growing season also went up in the three Southern States. Compared with the previous season, the average increase of the three varieties corresponded to 0.7% in Rio Grande do Sul, 1.5% in Santa Catarina and 3.7% in Paraná. The highest average was achieved in the lands of Santa Catarina, with 2,481 kilograms per hectare, followed by the State of Paraná (2,184 kg/ha). In general, the Virginia variety grew the most and had the highest average (2.1%, to 2,345 kg/ha). "Performance per area varies from one region to the other, according technological packages provided by the companies, along with soil and weather conditions", Drescher analyzes.

In terms of specific tobacco regions in the South, the fact that attracts attention in the statistical figures of the past few years is a bigger concentration of tobacco fields in the North of Santa Catarina and South of Paraná and Rio Grande do Sul (here not in the past growing season). In the evaluation of the growers' association, a family structure has been detected in these regions, besides soil and relief very adequate for the development of the activity, which, as a result, has stood out from the other regions, just like the South Brazilian region as a whole.

FARMERS OF RIO GRANDE DO SUL HOLD ON TO THEIR LEADERSHIP, BUT THE FARMERS IN SANTA CATARINA AND PARANÁ ARE MAKING STRIDES

utc
Brasil

Member of CNT

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

A UTC Brasil se orgulha de produzir tabaco de alta qualidade de forma sustentável, com foco em inovação, boas práticas e respeito ao meio ambiente.

UTC Brasil is proud to produce high quality tobacco in a sustainable way with focus on innovation, best practices and respect for the environment.



SIGA A UTC NO LINKEDIN





STAR AGRITECH INTERNATIONAL

Star Agritech International(SAI) is a dedicated Tobacco and its derivatives supplier that serves small to medium-sized and government monopoly companies. SAI presently operates globally across more than 40 countries and maintains relationships with over 100 major accounts. SAI's sales offices are located in Belgium, Brazil, Indonesia, Russia, South Africa, Tunisia, Egypt and Turkey.

"Star Agritech do Brasil (SdB)," a subsidiary in Brazil of Star Agritech International, has been a pioneer in advancing Nano Fiber Reconstituted Tobacco (Recon) technology in the production process. SdB's Recon product content in a cigarette blend results in substantial savings.

SdB is manufacturing Recon Tobacco, utilizing Tobacco Fines and Stem Fibers acquired during the Green Leaf Threshing procedure, which is then delivered to cigarette and end-product manufacturers globally.



STAR AGRITECH INTERNATIONAL

A Star Agritech International (SAI) é um fornecedor dedicado de tabaco e seus derivados que atende a empresas de pequeno e médio porte, bem como empresas estatais monopolistas. A SAI opera atualmente em todo o mundo, abrangendo mais de 40 países e mantendo relacionamentos com mais de 100 clientes importantes. Os escritórios de vendas da SAI estão localizados na Bélgica, Brasil, Indonésia, Rússia, África do Sul, Tunísia, Egito e Turquia.

"Star Agritech do Brasil (SdB)," uma subsidiária no Brasil da Star Agritech International, tem sido pioneira no avanço da tecnologia de Nano Fiber Reconstituted Tobacco (Recon) no processo de produção. O conteúdo de Recon da SdB em uma mistura de cigarro resulta em economias substanciais.

A SdB está fabricando Tabaco Recon, utilizando Fines e Fibras de Tabacco adquiridas durante o procedimento de Green Leaf Threshing, que é então entregue a fabricantes de cigarros e produtos finais em todo o mundo.



www.staragritech.com
info@staragritech.com

Após temporada de incremento de área e de produção, a safra 2023/24 do tabaco no Sul do Brasil, principal região produtora no País, deverá apresentar recuo produtivo, conforme a previsão inicial feita no começo da colheita, em final de novembro de 2023, pela Associação Brasileira dos Fumicultores (Afubra). A estimativa então era de 522.857 toneladas, que representaria redução na ordem de 13,7% sobre o

ciclo anterior, com quebra de produtividade em torno de 20,5%, enquanto a área de cultivo registrava novo incremento (de 8,6%) e o número de produtores se elevava em 6,6%, chegando a 133.205 famílias dedicadas à cultura.

Os dados, baseados no número de pés inscritos no Sistema Mutualista da entidade e outros fatores levados em consideração, representam uma estimativa inicial, podendo ainda

variado de acordo com o comportamento do clima, observou o presidente Marcílio Drescher na sua divulgação. Até então, já considerava tratar-se de “uma safra atípica, com excesso de chuva significativo, que tem afetado muitas regiões e comprovado prejuízos nos três estados do Sul, nas variedades Virgínia e Burley”.

O estado mais afetado era Santa Catarina, onde se previa diminuição de cerca de 25,9% na

produtividade, seguido do Paraná, com 21,1%, enquanto no Rio Grande do Sul o índice apurado era de 16,1%. “Os danos ocorreram nas mais diversas regiões, prejudicando o rendimento por área e também a qualidade, em algumas mais e em outras menos, chegando-se a estas médias, mas o resultado final ainda depende do clima até a conclusão da safra”, explica Drescher. Comenta também que em algumas regiões foram plantadas áreas novas, o que ainda não se incluía na estimativa inicial e poderia influenciar nos dados finais.

A área plantada para a safra no Sul do Brasil atingia, na avaliação inicial, o total de

284.184 hectares (mais 8,6%), com aumento nos três estados: Rio Grande do Sul, 125.996 hectares (+7,1%); Santa Catarina, 84.280 hectares (+8,8%) e Paraná, 73.908 hectares (+11,0%). O mesmo ocorria nas três tipos plantados (7,9% no Virgínia, 13% no Burley e 24% no Comum, os dois últimos de menor representatividade no total, onde predomina de forma ampla o primeiro).

O incremento no plantio, conforme o presidente da Afubra, deu-se em função do fato de que “a safra passada foi, para uma grande parte dos produtores, muito lucrativa, com alta rentabilidade, enquanto os grãos trouxeram prejuízos, fazendo inclusive retornarem à cultura muitos que trocaram o tabaco pelos grãos”. Po-

rém, Drescher reafirma sempre a relevância e necessidade de, na hora da decisão sobre a área, ter em mente a manutenção da oferta adequada à demanda, para garantir melhores resultados aos produtores, ainda que nesta etapa produtiva atípica as condições climáticas venham a influenciar na disponibilidade do produto.

CULTIVO É AMPLIADO E O NÚMERO DE PRODUTORES CHEGA A MAIS DE 133 MIL

Uma safra que se mostra atípica

CICLO DO TABACO 2023/24 NO SUL DO BRASIL ENFRENTA EXCESSO DE CHUVAS EM MUITAS REGIÕES E ESTIMA-SE A REDUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NOS TRÊS ESTADOS

A quite atypical crop

THE 2023/24 TOBACCO-PLANTING SEASON IN SOUTH BRAZIL IS HIT BY HEAVY RAIN IN MANY REGIONS AND A REDUCTION IN PRODUCTIVITY IS EXPECTED IN THE THREE SOUTHERN STATES

After a period of increased area and production, the 2023/24 crop in South Brazil, top producer in the Country, should experience a reduction in volume, according to the initial forecast at the beginning of the harvesting season in November 2023, by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Then the expectation was for a crop of 522,857 tons, representing a reduction of approximately 13.7% from the previous year, with a decrease in productivity of about 20.5%, while the area of cultivation recorded a new increase (de 8.6%) and the number of farmers went up by 6.6%, to 133,205 families devoted to the crop.

These data, based on the number of tobacco plants registered in the entity's mutuality system, and other factors taken into consideration, represent an initial estimate, with chances to suffer alterations caused by climate change problems, Afubra president Marcilio Drescher observes in his press release. At that time, it had already become clear that it would be "an atypical crop", with excessive rainfall affecting several regions, negatively-affecting the Virginia and Burley varieties in the three southern states."

The most affected state was Santa Catarina, where a 25.9% reduction in productivity was estimated, followed by the State of Paraná, with 21.1%, while in Rio Grande do Sul the detected rate remained at 16.1%. "This damage occurred through a variety of regions, impacting negatively on volume per area and quality, in some regions more intensely than in others, leading to these abovementioned averages, but the final result still depends on the climate until the conclusion of the harvesting season", Drescher explains. He also comments that in certain regions some new areas were devoted to the crop, which had not been included in the initial estimate and could have an impact on the final numbers.

The area dedicated to the crop in this season in South Brazil, according to initial estimates, was 284,184 hectares (up 8.6%), with an increase in the three states: Rio Grande do Sul, 125,996 hectares (+7.1%); Santa Catarina, 84,280 hectares (+8.8%) and Paraná, 73,908 hectares (+11.0%). The same holds true for the varieties cultivated (7.9% in Virginia, 13% in Burley and 24% in Comum, the latter two of smaller representativeness in the total, where the former predominates by a large margin).

The bigger planted area, according to the president of Afubra, occurred because of the fact that "the past season was, for a great portion of the farmers, very lucrative, with an excellent performance, while the grain crops resulted in losses, thus convincing farmers who had shifted to grain crops to return to tobacco". However, Drescher always reaffirms the need for the farmers to take into consideration the relation between supply and demand when it comes to making the decision if better results are to be achieved, in spite of the fact that, during the atypical weather conditions during the current season the available of the product may be affected.

CULTIVATION EXPANDED AND THE NUMBER OF GROWERS EXCEEDS 133 THOUSAND

A busca por um presente e um futuro mais sustentável inspira a nossa jornada.

The search for a more sustainable present and future inspires our journey.



Somos uma empresa comprometida com a responsabilidade social e ambiental. Esse propósito nos leva a investir fortemente em projetos voltados à educação e qualidade de vida, preservação da água, do solo, das florestas e da qualidade do ar. Tudo o que queremos é gerar um impacto positivo para os agricultores, colaboradores e toda a cadeia do tabaco.

We are a company committed with social and environmental responsibility. This leads us to invest heavily in projects focused on education and quality of life, preservation of water, soil, forests, and air quality. We yearn to generate positive impacts to farmers, collaborators, and the entire tobacco chain.



Para conhecer nossas iniciativas, leia o QR CODE e acesse nosso relatório de sustentabilidade.

To learn about our initiatives, scan the QR code and access our sustainability report.



PESSOAS NOS INSPIRAM
People inspire us

Os produtores são diferenciados

PESQUISA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA CONSTATA ELEVADO NÍVEL DE RENDA E O CONFORTO DE QUEM ATUA NA PRODUÇÃO DE TABACO, BEM ACIMA DO GERAL NO PAÍS

A boa situação geral dos produtores de tabaco no Sul do Brasil, que concentra a atividade no País, impressiona o próprio coordenador de pesquisa realizada em 2023 por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). “O que mais me chama atenção é a constatação de que, tratando-se essencialmente de pequenos produtores, com áreas de terras em

torno de apenas 15/16 hectares, conseguem ter um patamar de renda e de bem-estar doméstico e tecnológico tão expressivo, gozando do *status* de condições urbanas de nível médio-alto, pela classificação de renda existente no País, o que fica bem evidente”, diz o professor e doutor Luis Antonio Slongo, coordenador do centro de estudos.

Na sua avaliação, “são, de fato, produtores rurais diferenciados, para o que contribui também a condição de associarem outras culturas, que lhes garante produção de boa parte do consumo e, ainda, complementação de renda, apresentando uma estrutura benéfica e destacada na atividade agropecuária”. Conforme os dados apurados (divulgados na seção de estatísticas ao final desta publicação), ressalta-se média mensal total de renda do produtor de tabaco no montante de R\$ 11.755,30, ou *per capita* de R\$ 3.935,40, enquanto a geral dos trabalhadores no País, segundo o IBGE/2022, é de R\$ 1.625,00. Nos valores, incluem-se outras fontes, o caso de 73% dos produtores entrevistados, referindo-se a mais produtos agrícolas, aposentadorias, empregos fixos ou temporários, atividades autônomas, aluguéis/arrendamentos, aplicações financeiras.

Quanto ao estrato social em que se enquadram os produtores de tabaco no Sul do País, verificou-se que é bem superior às médias nacionais,

a exemplo de 6,7% no nível “A”, contra 2,9% em geral do País; e 67,2% no “B2”, ante 16,7% encontrados em termos brasileiros. O acesso a tecnologias e bens materiais, da mesma forma, se destaca, ao alcançar, por exemplo, 94,2% em relação à internet; 73% em casas de alvenaria, 98,6% com energia elétrica e 97% com máquinas de lavar, chegando a 100% com banheiros, índice também atingido em termos de automóveis, telefones celulares e televisões. Ainda 81% dispõem de tratores. “Verifica-se bom acesso a itens de conforto doméstico, bem como de higiene e saúde, condições facilitadas por bom nível de renda familiar e *per capita*, e por bom acesso a informação e atualização”, observa Slongo.

Outra constatação salientada pelo coordenador da pesquisa refere-se ao “elevado grau de satisfação com a sua condição de agricultor e, em especial, de produtor de tabaco, a partir da boa autoavaliação da sua condição de vida”. A satisfação com a agricultura como um todo atinge 91,6%, e com o tabaco em particular, 84%, dando-se a escolha por esta cultura pela maior rentabilidade (87,4%) e por fatores como garantia de compra (83,1%) e orientação técnica (82,3%). Apurou-se também, entre outros aspectos, que quase 60% dos chefes de família têm mais de oito anos de estudo e 32,2%, mais de 11 anos de estudo, além de participarem de muitos cursos de aperfeiçoamento.

A REAL IMAGEM

Ainda conforme o professor Slongo, da Ufrgs, a realidade encontrada junto aos que se dedicam à produção de tabaco “impressiona ainda mais diante de uma percepção que geralmente se tem em relação a pequenos produtores rurais, de apresentarem uma vida mais precária, trazendo a pesquisa uma nova e real imagem, refletida neste importante segmento”. A respeito, também o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, comenta: “Em muitos momentos temos ouvido que o produtor de tabaco vive em uma situação de vulnerabilidade, mas a pesquisa desmonta essa narrativa, assim como já aconteceu na primeira edição, de 2016”.

O segundo levantamento sobre o “Perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região da Sul do Brasil” foi realizado entre 30 de junho e 20 de julho de 2023, junto a 1.145 produtores de 37 municípios desta região, sob a coordenação do professor e doutor Slongo e com apoio do também professor e doutor Rafael Laitano Lionello, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/São Paulo), além de doutorandos e técnicos da universidade federal gaúcha. “A amostra é bem representativa, confiável e consistente, oferecendo a segurança de um quadro real do perfil do produtor sul-brasileiro de tabaco”, conclui Slongo.

COORDENADOR SE IMPRESSIONA COM A REALIDADE DOS PEQUENOS PRODUTORES

The farmers are unique in their own way

SURVEY CONDUCTED BY A FEDERAL UNIVERSITY ASCERTAINS HIGH INCOME AND COMFORT LEVELS, WAY ABOVE THE AVERAGE IN THE COUNTRY, OF THOSE WHO ARE INVOLVED IN TOBACCO FARMING

The good general financial status of the tobacco farmers in South Brazil, where the activity is concentrated, greatly impresses the coordinator of the survey conducted in 2023 by the Studies and Research Center of the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs). “What attracts the most attention is the detection that, when the subject is related essentially to small-scale farmers, who own properties of only 15 or 16 hectares, they manage to have such an expressive income, domestic well-being and technological level, leading a lifestyle status only comparable with upper middle class urban citizens, if the income levels in the Country are considered, a thing that is quite evident”, says professor and PhD holder Luis Antonio Slongo, coordinator of the Study and Research Center.

In his evaluation, “they are in fact unique rural producers, a condition that is equally associated in their involvement with other agricultural crops, normally referred to as subsistence crops, for their own consumption and, frequently as an extra source of income, thus turning into a benefic and relevant structure in the agricultural activity”. According to the collected data (disclosed in the statistics section at the end of this publication), what also makes a difference is the total monthly income of the tobacco farmers - R\$ 11,755.30 – or R\$ 3,935.40, while the general workers in the Country, according to IBGE sources, in 2022, remained at R\$ 1,625. The above values include other sources, seeing that 73% of the interviewed farmers mentioned other sources, like other agricultural crops, pensions, permanent or temporary jobs, self-employed activities, rent/leasing and financial applications.

As to the social stratum the tobacco farmers in the South of the Country fit into, it emerged that it is quite superior than the national averages, reaching 6.7% in level “A”, against 2.9% in general in the Country; and 67.2% in “B2”, against 16.7% detected in Brazilian terms. Access to technology and assets is likewise predominant as it reaches, for example, 94.2% regarding the internet; 73% in masonry houses, 98.6% in electric energy and 97% in washing machines, and when it comes to bathrooms, it is 100%, a rate achieved equally in terms of automobiles, cellphones and television sets. Furthermore, 81% of the farmers possess tractors. “Other findings include items that add comfort to everyone in the house, for example, hygiene and health, easily accessed due to the good buying power of the family and per capita income, as well as good access to updated developments”, Slongo observes.

Another ascertainment highlighted by the coordinator of the survey is related to “the high degree of satisfaction with farming as a way of life and, in particular, as tobacco farmers, based on the favorable evaluation of their living conditions”. Satisfaction with agriculture as a whole is expressed by 91.6%, and with tobacco in particular, 84%, and the reasons they opted for this crop are related to higher profitability (87.4%) and to such factors as guaranteed sale (83.1%) and technical assistance (82.3%). It was also observed that, among other aspects, nearly 0% of the breadwinners had attended school for more than 8 years and 32.2%, more than 11 years of formal education, besides attending further training courses.

THE REAL IMAGE

Still according to Slongo, from the Ufrgs, the reality of those who devote their life to growing tobacco “impresses even further in light of the perception people generally have relative to the small-scale farmers, as they lead a somewhat precarious life, but the survey shows a new and real image of them reflected by this important segment”. With regard to it, the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, comments: “We have frequently heard that the Tobacco farmers lead a life of vulnerability, but the survey refutes this narrative, like what happened in the first edition in 2016”.

The second survey on the “Socioeconomic profile of the Tobacco farmers in the South Region of Brazil” was conducted from June 30 to July 20, 2023, comprising 1,145 tobacco farmers in 37 municipalities of the region in question, under the coordination of professor and PhD holder Rafael Laitano Lionello, from High Propaganda and Marketing School (ESPM/São Paulo), besides PhD students and technicians of the Federal University of Rio Grande do Sul. “The sample is quite representative, reliable and consistent, showing a real picture of the South Brazilian tobacco farmers, Slongo concludes.

COORDINATOR IS IMPRESSED BY THE REALITY OF THE SMALLHOLDERS WHO GROW TOBACCO

Where Sustainability, Commitment and Success Converge.

At Tabacos Marasca Ltda, each day unfolds as a transformative journey marked by a process of continuous learning and growth.

With unwavering commitment and dedication, we traverse a path in search of greater success, treasuring the invaluable contribution of every moment and person helping to build a legacy of rich history.



GOVERNANCE



PRODUCTION



ENVIRONMENT



PEOPLE

+55 (51) 3793-1200
RSC 287, Km 79, 5001
Venâncio Aires | RS | BRASIL

tabacosmarasca.com.br


Marasca

Sustento para produtores e comunidades

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE TABACO (AMPROTABACO) ATUA PARA REFORÇAR O PAPEL FUNDAMENTAL QUE A CULTURA TEM NA VIDA DE MUITA GENTE

A cadeia produtiva do tabaco desempenha papel fundamental na economia, na geração de renda e na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, representando uma parte significativa de sua subsistência e renda, em especial para os pequenos agricultores familiares, que, mesmo ocupando apenas 23% das propriedades com tabaco, retiram mais de 50% da sua renda dessa cultura. A manifestação é de

Marcus Vinícius Müller Pegoraro, presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) e prefeito de Canguçu, maior município da cultura no Sul do Brasil (com 21 mil toneladas produzidas por 4.805 famílias em 8.473 hectares na safra 2022/23, no valor de R\$ 382,3 milhões), e “Capital da Agricultura Familiar” no País. Além de registrar o grande número de municípios do Sul envolvidos

na atividade (490 na última safra), lembra que 125 mil famílias produtoras dela dependem, obtendo expressiva renda anual total de R\$ 11 bilhões, no País que é o segundo maior produtor e maior exportador mundial de tabaco, desde 1993. Essa realidade, segundo ele, é bem sentida em seu município, que inclusive foi denominado oficialmente em 2023 de “Capital da Agricultura Familiar” (Lei federal 14.638/2023), por registrar o maior número de minifúndios do Brasil, com cerca de 14 mil propriedades rurais, onde em torno de 60% da população de cerca de 49 mil habitantes ainda reside em áreas rurais e o tabaco ocupa posição destacada em uma produção diversificada.

O prefeito ressalta ainda que a cultura impacta diretamente nos orçamentos dos municípios produtores, em investimentos nas mais diversas áreas, com relevância em saúde e educação. Para tanto, cita o exemplo do seu município, o maior produtor, que “viu seu orçamento aumentar de forma significativa ao longo dos anos: em 1997 era de apenas R\$ 6 milhões e agora ultrapassa a R\$ 220 milhões só em arrecadação de ICMS. Essa receita fortalece o comércio local e estimula investimentos em setores como construção civil, gerando benefícios além do meio rural”, acentua.

Outro aspecto relevante mencionado por Pegoraro é que o tabaco representa “um incentivo para que os jovens permaneçam no campo”.

Para tanto, segundo ele, contribuem ainda iniciativas como o Programa de Aprendizagem Rural, do Instituto Crescer Legal, desenvolvido pelo setor, em parceria com as prefeituras, na preparação para o empreendedorismo, e a exigência de matrícula e frequência escolar pelas empresas, tanto que o Censo Escolar demonstra que o abandono de alunos é menor em municípios com grande atividade da produção de tabaco na região Sul, reduzindo assim a evasão escolar.

O presidente da Amprotabaco enfatiza ainda que a cobertura florestal nas propriedades com este plantio (próximo a ¼ do total, conforme levantamento da entidade do setor, a Afubra) “contraria mito comum relacionado ao impacto ambiental”. Além disso, lembra que o setor, assim como as prefeituras, incentiva a diversificação, as práticas de cuidados com o solo e a preservação das nascentes, demonstrando “planejamento para o futuro e para o bem-estar ambiental”. Assim, alerta que “qualquer prejuízo que sofrer a produção de tabaco será um retrocesso social, econômico e inclusive ambiental para as comunidades”.

CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

“O desenvolvimento socioeconômico dos municípios produtores passa *sine qua non* pela fumicultura”, reitera, por sua vez, o secretário executivo da Amprotabaco, **Guido Hoff**, ex-prefeito por quatro vezes de Vera Cruz (RS), outro destacado município na cultura. Por tudo isso, observa, a associação tem atuado no sentido de reforçar a importância fundamental da atividade para as comunidades e o envolvimento dos líderes municipais nesta defesa. “Temos avançado em contatos com os municípios e na conscientização dos valores que o tabaco agrega em cada localidade, ampliando a adesão na luta por sua defesa e manutenção e materializando os objetivos da entidade”, diz.

Em 2023, Hoff mencionou a participação em todas as reuniões da cadeia produtiva, com secretários estaduais de Agricultura, ministros da área agrícola e inclusive o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, além da criação oficial em Brasília, com ativa participação do Poder Legislativo, de um grupo de trabalho em defesa do setor diante da Conferência das Partes para Controle do Tabaco (COP-10). Ainda o presidente Pegoraro comentou a obtenção de posicionamentos importantes e que buscaram “evitar a criação de qualquer problema para esta tão importante produção no País”.



RECEITA TAMBÉM FORTALECE VÁRIOS OUTROS SETORES, RESSALTA PEGORARO

Supporting farmers and communities

THE ASSOCIATION OF THE TOBACCO-GROWING MUNICIPALITIES (AMPROTABACO) IS SET TO STRENGTHEN THE FUNDAMENTAL ROLE OF THE CROP FOR MANY PEOPLE

The tobacco supply chain has a fundamental role in the economy, in the generation of income and in the life of quality of the people involved, representing a significant portion of their subsistence and income, particularly for the small-holder farmers, who, although occupying only 23% of the farms where tobacco is cultivated, derive more than 50% of their income from this crop". This is the firm belief of Marcus Vinícius Müller Pegoraro, president of the Association of the Tobacco-Growing Municipalities (Amprotabaco) and mayor of Canguçu, top tobacco-growing municipality in South Brazil (with 21 thousand metric tons produced by 4,805 families in 8,473 hectares in the 2022/23 growing season, generating a total income of R\$ 382.3 million). Canguçu is also known in the Country as "Family Farming Capital".

Besides mentioning the big number of municipalities in the South involved in the tobacco farming activity (490 in the past growing season), the mayor recalls that 125 thousand families derive their livelihood from this crop, which is responsible for an annual income of R\$ 11 billion in the entire Country, now the second largest producer and top global tobacco exporter, since 1993. According to him, this reality is clearly visible in his municipality, which, by the way, was officially designated "Family Farming Capital", in 2023 (Federal Law 14,638/2023), because it is the municipality with the biggest number of small holdings in Brazil, a total of 14 thousand rural holdings, where 60% of the population of

approximately 49 thousand people still reside in rural areas, with tobacco occupying a relevant position in diversified farming activities. The mayor also recalled that the crop exerts a direct impact on the budgets of the tobacco producing municipalities, in the form of investments in a diversity of areas, mainly in healthcare and education. To this end, he cites the example of his municipality, the top producer, because "he saw the budget soar significantly over the years: in 1997 it was only R\$ 6 million and now it exceeds R\$ 220 million in ICMS tax collections. This considerable amount of revenue strengthens the local shops and other business sectors, and encourages investments in such sectors as civil construction, and benefits sectors beyond the rural setting", he stresses.

DEVELOPMENT FACTOR

"The socioeconomic development of the municipalities goes essentially through tobacco farming", reiterates, in turn, Amprotabaco executive secretary Guido Hoff, four times mayor of Vera Cruz (RS), another relevant tobacco farming municipality. For all this, he observes, the association has acted towards reinforcing the fundamental importance of the activity for the communities and the involvement of the municipal leaders in its protection. "We have taken a step forward on our contacts with the municipalities and on creating awareness of the values tobacco represents for each of the districts, expanding the adhesion to the fight on behalf of its maintenance, whilst materializing the objectives of the entity", he says.

In 2023, Hoff mentions the attendance at all meetings of the supply chain, with state secretariats of agriculture, ministers of the agricultural area and even a meeting with the vice-president of Brazil, Geraldo Alckmin, besides officially establishing a working group in Brasília for protecting the sector at the Conference of the Parties for Tobacco Control (COP 10), with the active involvement of the Legislative Power. President Pegoraro also commented on the attraction of important viewpoints intended "to avoid the creation of any problem for this important crop in the Country".

Another relevant aspect mentioned by Pegoraro is that "tobacco represents an incentive for young people to stay in the countryside". To this end, according to him, contribution comes from such other initiatives as the Rural Professional Learning Program, run by the Growing Up Right Institute in partnership with the Municipal Administrations, with an eye on entrepreneurship, farmers' children mandatory school enrolment and attendance certificate required by the tobacco companies. The good results are attested by the School Census, demonstrating that school evasion is less frequent in municipalities greatly involved with tobacco farming in the South Region, thus resulting into massive school attendance. Amprotabaco president Pegoraro also emphasizes that forest cover in the tobacco-growing holdings encompasses nearly 1/4 of the total area, according to a survey conducted by the sector's association, Afubra). "It refutes a common myth relative to the impact on the environment". Furthermore, he recalls that the sector, like the municipal administrations themselves, encourages diversification, soil and water preservation, clearly demonstrating "plans for the future and environmental concerns". Therefore, he warns that, "any form of deterring the cultivation of the crop represents a social, economic and even an environmental step backwards".

REVENUE FROM TOBACCO ALSO BENEFITS SEVERAL OTHER SECTORS, THE PRESIDENT OF THE ASSOCIATION STRESSES



CIDADE QUE AMA INVESTE EM VOCÊ

Através de incentivos e políticas econômicas, os esforços dos nossos trabalhadores são altamente recompensados, com o município e a população comprometidos com o desenvolvimento de Santa Cruz e das empresas locais.

VEJA OS INCENTIVOS PARA O SEU EMPREENDIMENTO:

-  **Lei da Liberdade Econômica**
Atividades de baixo risco não necessitam de alvará
-  **Aprova Digital**
Protocolos de construção civil 100% digitais
-  **Tudo Fácil Empresas**
Abra sua empresa em poucos minutos de forma digital
-  **Programa de Incentivos**
Isenção de impostos, linhas de crédito e subsídios para locação ou infraestrutura



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

VIVERAQUIÉ BOMDEMAIS

O apoio municipal ao essencial tabaco

CENTENAS DE MUNICÍPIOS TÊM NA ATIVIDADE FONTE DE RENDA, TRABALHO E ARRECADAÇÃO E DEMONSTRAM A RELEVÂNCIA DA SUA MANUTENÇÃO EM SEU MEIO

Os 490 municípios do Sul do Brasil que produziram tabaco na safra 2022/23 têm muitos motivos para defender o seu cultivo, como reforçam alguns dos mais representativos, a exemplo do que já referiram o maior, Canguçu, e a associação formada por eles (a Amprotabaco). Um dos principais se refere à renda gerada pela cultura, tanto que apenas os 10 maiores municípios na produção sulista registraram nesta safra receita to-

tal superior a R\$ 2,8 bilhões para os produtores, pequenos em sua ampla maioria (ver dados na seção de Estatísticas ao final da publicação).

O segundo maior produtor, São João do Triunfo, no Sudeste do Paraná, como tem destacado seu prefeito, Abimael do Valle (PT), em entrevistas e audiências, possui menos de 15 mil habitantes, 70% ainda residem na área rural e, destes, a maioria se dedica ao cultivo de tabaco, de onde obtêm

seu sustento, assim como a economia do município e a sua arrecadação provêm desta atividade dos agricultores familiares. “Quando se fala em tabaco e muitos são contra, nós aqui apoiamos, porque entendemos que é cultivo possível, legal e nós temos que apoiar como gestor”, afirma.

O administrador municipal lembra que “já se tentou maior diversificação no município, mas não existe cultivo que dê retorno econômico tão vultuoso quanto o tabaco”. São João do Triunfo colheu 20 mil toneladas de tabaco Virgínia em 8.442 hectares cultivados no ciclo 2022/23, gerando uma renda bruta de R\$ 360,4 milhões a 2.064 produtores. Assinala ainda que, quando alguma iniciativa legislativa que busca dificultar e até mesmo impedir seu cultivo, tem se colocado na defesa do setor, que, entende, precisa ser devidamente reconhecido.

O mesmo pensa Mozart Myczkowski (PSD), de Itaiópolis, no Planalto Norte de Santa Catarina, o quinto maior produtor no Sul e o principal de seu Estado. É outro município essencialmente agrícola, que tem 66% da arrecadação proveniente do agronegócio e desses, 52% do tabaco, que na última safra ocupou 6.168 hectares, produziu 15,6 mil toneladas e rendeu R\$ 286,2 milhões para 2.712 produtores. “Quem fala mal do tabaco não conhece a realidade dos produtores e o retorno que a cultura traz”, assinalou o prefeito durante a 3ª Conferência Nacional do Tabaco,

promovida em 18 de agosto de 2023 pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em Alto Paraguaçu, interior do município.

Do mesmo modo, municípios maiores e com industrialização do produto enfatizam a relevância do tabaco, desde o interior até a cidade, como é o caso de Venâncio Aires, na região central do Rio Grande do Sul, o seu terceiro maior produtor no Sul do País, com 17.779 toneladas na safra 2022/23 e a geração de R\$ 328,2 milhões para 3.530 agricultores, que cultivaram 7.798 hectares. Além disso, as suas cinco maiores empresas são processadoras desse produto agrícola.

“Quem conhece o interior de Venâncio sabe que o maior recurso nas pequenas propriedades vem dessa cultura”, afirmou o prefeito Jarbas da Rosa (PDT), também vice-presidente da Amprotabaco, em encontro de Subcomissão em Defesa do Setor do Tabaco e Acompanhamento da COP-10, da Assembleia Legislativa, realizado em agosto de 2023 no município. Rosa evidenciou que o grande desafio do setor é mostrar seus números, a sua realidade, e “desmistificar” o que muitos vinculam ao tabaco.

PAPEL CRUCIAL

Da mesma forma, **Helena Hermany** (PP), prefeita de Santa Cruz do Sul, 13º maior produtor, polo rio-grandense no Vale do Rio Pardo e mundial no beneficiamento do tabaco, reforça “a vital importância da próspera cadeia produtiva do setor e a indústria associada. Ao longo dos anos, têm propiciado um papel crucial em nosso desenvolvimento econômico, proporcionando empregos e contribuindo para a prosperidade de nossa comunidade”, afirma. Tendo as maiores empresas ligadas ao setor, o Município, 14º mais populoso no Estado, com 133 mil habitantes, é o quinto no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, com R\$ 10,5 bilhões, e terceiro em Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Idese (segundo em renda), entre os municípios com mais de 100 mil habitantes.

A administradora municipal confia em avanços no segmento. “Reconheço a necessidade de nos adaptarmos aos avanços tecnológicos que moldam o cenário global. Neste sentido, é imperativo que o Brasil também esteja na vanguarda da regulamentação das novas tecnologias, garantindo que nosso município e a região continuem a crescer e a prosperar. Acredito que, ao investirmos na modernização da indústria do tabaco e na adoção de práticas sustentáveis, podemos não apenas preservar os empregos existentes, mas também criar novas oportunidades para nossos cidadãos. Juntos, podemos construir um futuro onde a tradição e a inovação coexistam de forma harmoniosa, garantindo o bem-estar de todos”, conclui.



APENAS NOS DEZ PRINCIPAIS, A RECEITA DOS PRODUTORES PASSA DE R\$ 2,8 BILHÕES

Municipal support to the indispensable tobacco crop

HUNDREDS OF MUNICIPALITIES RELY ON TOBACCO FOR THEIR INCOME, JOBS AND TAX COLLECTION AND MAKE NO SECRET OF THE NEED TO KEEP THE ACTIVITY IN THEIR SURROUNDINGS

The 490 municipalities in South Brazil that produced tobacco in the 2022/23 growing season have lots of reasons to insist on its cultivation, a fact that is reinforced by some of the most representative municipalities, following on the heels of the top producer, Canguçu, and the recently created association (Amprotabaco). One of the main reasons has to do with the income generated by the crop, to the extent that the ten top producers in the South recorded a total income in excess of R\$ 2.8 billion for the farmers, most of them smallholders (Please refer to the numbers in the statistics section at the end of this publication).

The second largest tobacco producing mu-

nicipality, São João do Triunfo, in the south-east of Paraná, as highlighted by its mayor, Abimael do Valle (PT), in interviews and hearings, has a population of less than 15 thousand people, 70% still live in the rural setting and, of these, most of them are dedicated to tobacco farming, their main source of livelihood. The economy and tax collection of the municipality also depend on this activity carried out mostly by small-scale farmers. When the subject turns to tobacco, a crop that is despised and rejected by many people, here we support it, because we understand that it is a legal crop and possible to be cultivated, therefore, in my capacity as mayor, it has my support. The municipal administrator admits

CRUCIAL ROLE

Likewise, Helena Hermany (PP), mayor of Santa Cruz do Sul, 13th largest producer, Rio Grande do Sul hub in the Rio Pardo Valley region and global tobacco processing center, reinforces “the vital importance of the prosperous supply chain of the sector and associated industry. Over the years, it has had a crucial role in our economic development, generating jobs and contributing towards the prosperity of our community”, she comments. Home to the biggest tobacco companies, the Municipality, 13th most populous in the State, and a population of 133 thousand people, with the fifth highest Gross Domestic Product (GDP) in the State, totaling R\$ 10.5 billion, and third in the Social Economic Development Index – SEDI (second in income), among the municipalities with over 100 thousand people.

The municipal administrator believes in advances in the segment. “I acknowledge the need to adapt to the technological advances of the sector that shape the global scenario. Within this context, it is imperative for Brazil to be on the frontline of the regulations of the new technologies, thus making sure that our municipality and region continue on their upward trend. I believe that, by investing on the modernization of the tobacco industry and on the adoption of sustainable practices, we will not only preserve the present job positions, but create new opportunities for our citizens. Together, we will be able to build a future where tradition and innovation walk side by side in harmony, thus ensuring the wellbeing of all”, she concludes.

IN TEN MAJOR MUNICIPALITIES, FARMERS' INCOME FROM TOBACCO EXCEEDS R\$ 2.8 BILLION

that “Attempts to diversify have happened in the rural setting, but there is no other cash crop like tobacco”. São João do Triunfo harvested 20 thousand tons of Flue Cured Virginia cultivated in 8,442 hectares in the 2022/23 growing season, from which the 2,024 growers derived a gross income of R\$ 360.4 million. He also makes reference to the fact that, in case a legislative initiative seeks to raise difficulties against the crop, or tries to prevent its cultivation, I always stand by the sector, which, I take it that it needs to be duly acknowledged.

The same feeling is expressed by Mozart Myczkowski (PSD), mayor of Itaiópolis, in the North Plateau region in Santa Catarina, fifth largest tobacco producer in the South and top producer in its State. It is just one more essentially agricultural municipality, where 66% of the taxes come from agribusiness, of which, 52% from tobacco, a crop grown on 6,168 hectares, with a total volume of 15.6 thousand tons, representing revenue of R\$ 286.2 million for 2,712 farmers. “Those who speak ill of tobacco ignore the reality of the farmers and the financial returns from the crop”, commented the mayor at the 3rd National Tobacco Conference, held on the 18th of August 2023 by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in Alto Paraguaçu, interior of the municipality.

Bigger municipalities where the crop is industrialized likewise stress the relevance of the crop either in the countryside or town, as is the case of Venâncio Aires, in the Central Region of Rio Grande do Sul, and third largest producer in the South of the Country, with a total volume of 17,779 metric tons in the 2022/23 crop year that generated R\$ 328.2 million for the 3,530 farmers, who cultivated 7,798 hectares. Furthermore, the five biggest companies established in the town process this agricultural product.

“Those who know the interior of Venâncio Aires know all too well that the main financial resources of the small holdings come from this crop”, said mayor Jarbas da Rosa (PDT), also vice-president at Amprotabaco, at a meeting of the Subcommittee on the Defense of the Tobacco Sector and Keeping an Eye on Cop 10, at the Legislative Assembly, held on August 23, in the Municipality. Rosa demonstrated that the great challenge of the sector consists in presenting its numbers, its reality, and “demystify” what many people think about tobacco.

Há mais de 10 ANOS se desenvolvendo a cada safra

For over 10 years, growing with each harvest

A **Humaitá Tabacos** começou sua história no ano de 2013, na região central do Rio Grande do Sul, firme nos pilares de *sustentabilidade, governança corporativa, desempenho, qualidade e rendimento.*

Trabalhamos pela **satisfação dos nossos clientes**, sempre norteados pela **eficiência para o crescimento mútuo!**

Working for the satisfaction of our customers, always guided by efficiency for mutual growth!

Capacidade Capacity

5.000.000 +

kg de tabaco cru e processado
5,000,000 kg of raw and processed tobacco

Processamento Processing

12.000.000 +

kg de tabaco POR ANO
kg of tobacco PER YEAR

Mais informações More information

+55 51 99887-8198

rodrigo@humaitatabacos.com.br



Humaitá
TABACOS

Ainda marcante nas origens

PRODUÇÃO DE TABACO NORDESTINO, DESTINADO MAIS AO FABRICO DE CHARUTOS, FOI DE 28 MIL TONELADAS NO CICLO 2022/23, UM POUCO MENOR, MAS DE MAIOR VALOR

Presente desde o início da colonização do Brasil, nos idos de 1.500, o tabaco persiste em terras baianas e nordestinas, com produção tradicional de tonalidade mais escura, destinada em especial para a fabricação de charutos e envolvendo ainda em torno de 22 mil famílias

em seis estados. O volume de matéria-prima no ciclo 2022/23, conforme os dados originários do IBGE, levantados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), atingiu 28.393 toneladas em seis estados do Nordeste, representando uma redução de 4% sobre

o ciclo anterior, explicada pelo Sindicato da Indústria do Tabaco na Bahia (Sinditabaco-BA) por recuo no plantio recente da variedade clara Virgínia, realizado no Oeste baiano.

Já o valor da produção, com menor disponibilidade, registrou acréscimo na ordem de 22%, alcançando R\$ 327,8 milhões. Da mesma forma, o volume exportado em 2022 teve diminuição (de 1,41 para 1,12 mil toneladas), mas a receita permaneceu próxima à do ano anterior (em torno de US\$ 20 milhões). Em relação à quantidade exportada, o Sinditabaco-BA menciona que “houve leve redução de plantio da variedade Brazil-Bahia, na safra passada, fruto de pedido menor dos compradores europeus”. Mas “estamos trabalhando na retomada da exportação para esta safra, podendo ainda ser um pouco menor, porém maior em termos de valores em dólares”, diz Marcos Augusto Souza, diretor executivo.

Ainda em termos da manutenção da relevância do tabaco no cha-

mado Recôncavo Baiano, próximo da capital, Salvador, considerado “berço do plantio de tabaco”, o Sinditabaco-BA informa que cerca de 4 mil famílias permanecem envolvidas na produção. Além disso, as empresas filiadas à entidade, e concentradas na região, geram em torno de 4,5 mil empregos diretos e indiretos, “grande parte da mão de obra ocupada por mulheres responsáveis pela subsistência de sua família”. Em termos de produção industrial, indica volume na faixa de 14.500 milhões de charutos/ano, com acréscimo de mais uma empresa filiada ao sindicato na safra 2022/23.

A entidade realizou em 2023 a eleição de nova diretoria para os próximos quatro anos, tendo à frente o empresário Renato Madeiro, proprietário da fábrica Leite & Alves, localizada em Cachoeira, no Recôncavo da Bahia, associado desde 2006 e já tendo ocupado as funções de vice-presidente e diretor administrativo em gestões passadas. Conforme o executivo Marco Souza, o novo presidente “é um empresário empreendedor de A a Z – planta, beneficia, fabrica charutos e possui segmento de distribuição e tabacarias”. Assim, entende que deverá olhar o setor de forma global, respeitando as características e peculiaridades dos diversos produtos.

DEFESA E PROMOÇÃO

Na sua posse, Renato Madeiro observou que “o sindicato tem feito um bom trabalho nos últimos anos e é preciso dar continuidade a isso”, tendo expectativa de realizar “uma boa gestão, que atenda às demandas do setor”. A entidade, fundada em 1944 e sediada em Cruz das Almas, vai completar 80 anos em 2024 (no dia 27 de abril). De acordo com o novo presidente, “um dos pontos fortes do sindicato é a atuação na defesa de interesses do setor, frente às regulamentações governamentais, além de ações positivas na agenda da promoção comercial, como a participação em feiras e a realização de eventos”.

Cita como exemplo o evento nacional Festival Origens, em que empresas associadas, produtoras de charuto, se unem para abrir as portas das fábricas aos apreciadores do produto de todo o Brasil, “para conhecerem a cultura e a cadeia produtiva existente no Recôncavo da Bahia”. O organismo do setor também marca presença em eventos e missões internacionais para promover os charutos baianos no mercado global e, em 2024, de modo especial, a internacionalização dos produtos baianos estará no radar. Na história da entidade, destaca-se que “os dirigentes apostaram em inovações e mudanças para manter viva essa tradição centenária”.



**ENTIDADE INDUSTRIAL
RENOVA PRESIDÊNCIA EM
2023 E FAZ 80 ANOS EM 2024**

Still remarkable at the **origins**

THE PRODUCTION OF TOBACCO IN THE NORTHEAST, MOSTLY FOR THE PRODUCTION OF CIGARS, NOW AMOUNTING TO 28 THOUSAND TONS IN THE 2022/23 GROWING SEASON, SOMEWHAT SMALLER, BUT HIGHER IN VALUE

Present in Brazil since the colonial period, back in the 1500s, tobacco is still cultivated in Bahia and Northeast, traditionally producing dark varieties, specifically for the manufacture of cigars, still involving approximately 22 thousand families in six states. The volume of this raw material in crop year 2022/23, according to data furnished by the IBGE, collected by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afu-bra), amounted to 28,393 tons in six northeastern states, representing a reduction of 4% from the previous year, duly explained by the Bahia State Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA) as a result of the smaller area planted with light Virginia, in Western Bahia.

As to the value of the production, due to the smaller amount available, recorded an increase of 22%, amounting to R\$ 327.8 million. The volume exported in 2022 decreased from 1.41 to 1.12 thousand tons, but revenue derived from the shipments abroad did not change much compared with the previous year (approximately US\$ 20 million). With regard to the amount exported, Sinditabaco-BA officials mention that, "there was a slight reduction in the area devoted to the Brazil-Bahia variety, in the past season, resulting from the drop in demand from the European buyers". In fact, we are engaged in resuming our normal exports in the current season, and they could still be somewhat smaller, but fetching higher values in dollar terms," says executive director Marcos Augusto Souza.

Still in terms of maintaining the relevance of tobacco in the so-called Recôncavo Baiano, near the capital city Salvador, viewed as "cradle of the tobacco crop", Sinditabaco-BA informs that about 4 thousand families are still cultivating the crop. Furthermore, the companies associated with the entity and concentrated in the region, generate approximately 4.5 thousand either direct or indirect jobs, "a big portion of this labor is performed by women responsible for the livelihood of their families". In terms of industrial production, the volume reach-

es 14,450 million cigars a year, with a new company associated by the Union that started operating in the 2022/23 crop year.

In 2023, the entity elected the new board of directors for the next four years, and the leader of the group is entrepreneur Renato Madeiro, owner of the Leite & Alves factory, based in Cachoeira, in Recôncavo da Bahia, associated with the Union since 2006, where he has already served as vice-president and administrative director in past administrations. According to executive director Marco Souza, the new president "is a confirmed entrepreneur from A to Z – a man who grows, processes, manufactures cigars and runs a distribution and tobacco shop segment". Therefore, he understands that he should manage the sector in global terms, respecting the characteristics and peculiarities of the different products.

DEFENSE AND PROMOTION

At his inauguration, Renato Madeiro observed that "the Union has done a great job in the past years and there is need to give continuity to it", with the expectation for "a good term of office, thus meeting the demands of the sector". The entity, founded in 1944, and based in Cruz das Almas, is turning 80 in 2024 (on April 27). In the words of the new president, "one of the strong points of the union is its efforts on behalf of the sector, in light of lots of government regulations, besides the positive initiatives on the commercial promotion agenda, like the attendance at fairs and the promotion of events".

As an example, he cites the national Origins Festival event, at which associated companies, cigar manufacturers, join efforts to open the doors of the factories to cigar aficionados all over Brazil, "for them to have a grasp of the crop and the supply chain in Recôncavo da Bahia. The organ of the sector also attends events and conducts international missions to promote the cigars manufactured in Bahia in the global market and, in 2024, in particular, the internationalization of the products manufactured in Bahia will be on the agenda. In the history of the entity, it is highlighted that, "its officials bet on innovations and changes with the aim to keep the centenary tradition active".

INDUSTRIAL ENTITY INAUGURATES THE NEW PRESIDENT IN 2023 AND TURNS 80 IN 2024



Cássio Filter

COM SEMENTES CERTIFICADAS,

elevamos o padrão e reputação do setor de tabaco a nível mundial.

O comprometimento com a qualidade no setor de tabaco é uma marca registrada da ProfiGen.

Através do suporte técnico, priorizando a origem da semente e assegurando a rastreabilidade e integridade do produto, reduzimos a vulnerabilidade a pragas e doenças, minimizando potenciais prejuízos à lavoura. Demonstramos um cuidado constante pela sustentabilidade nos âmbitos da governança, social e ambiental.

Em escala global, trabalhamos para que os produtores e a indústria de tabaco obtenham os maiores rendimentos possíveis da cultura. E sabemos que é na escolha da semente que tudo começa.

WITH CERTIFIED SEEDS, WE RAISE THE STANDARD AND REPUTATION OF THE TOBACCO SECTOR AT A GLOBAL LEVEL.

Commitment to quality in the tobacco business is a registered trademark of ProfiGen.

Through technical support and by prioritizing the origin of the seed and ensuring the traceability and integrity of the product, we reduce vulnerability to pests and diseases, minimizing potential damage to the crop. We demonstrate constant care for sustainability in the governance, social and environmental spheres.

On a global scale, we want tobacco producers and the tobacco industry to obtain the highest yields possible from the crop. And we know that choosing the seed is where it all begins.



Estrada do Couto, Km 03 - Santa Cruz do Sul/RS - Brasil
Fones: +55 51 3056 1400 +55 51 98452 3184
www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br



Sob novo comando

ENTIDADE REPRESENTATIVA DOS PRODUTORES DE TABACO
NO SUL DO BRASIL, A AFUBRA TEM MARCILIO DRESCHER
NA PRESIDÊNCIA DESDE O FINAL DE JULHO DE 2023

Diretoria da Afubra/2023-2027:
segundo-tesoureiro Benício Werner,
tesoureiro Fabrício Murini,
vice-presidente Romeu Schneider,
presidente Marcilio Drescher,
secretário Marco Antonio Domelles e
segundo-secretário Carlos Joel da Silva



Com 50 anos de experiência na área de organização associativa, 20 dos quais na própria entidade, o catarinense Marcilio Laurindo Drescher assumiu em assembleia no final de julho de 2023 a presidência da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), para o mandato que se estende por quatro anos, até 2027, e em sucessão a Benício Albano Werner, presidente desde 2007. Drescher integrou a diretoria da entidade desde 1995, com dois mandatos no Conselho Deliberativo e, depois, na condição de vice-presidente, acabou já ocupando por um ano a titularidade do cargo em março de 2006, com o falecimento do então presidente Hainisi Gralow, atuando na sequência como tesoureiro na gestão de Werner.

O novo presidente nasceu em 1952 em Cunha Porã, Oeste de Santa Catarina, para onde os pais, Lindolfo e Ilga, naturais de Agudo, Rio Grande do Sul, migraram no período de colonização daquela região catarinense. Ali, Drescher já atuou por quase 30 anos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em várias funções, e por duas décadas na presidência, além de ter representação na Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado (Fetaesc), condição na qual passou a ter participação nas atividades da Afubra, que já via muito reconhecida em especial pelo sistema de seguro mútuo, grande responsável pelo seu surgimento em

1955 e, segundo ele, fundamental na manutenção de muitos produtores.

Ao assumir a direção da entidade que reúne milhares de agricultores do Sul do Brasil, principal região produtora de tabaco no País, Marcilio considera que sua experiência e o aprendizado na representação sindical e associativa serão muito importantes nesta nova etapa administrativa. Nela, pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido na associação, “que está no caminho certo”, buscando “reforçar ainda mais a aproximação com as entidades sindicais rurais nos três estados e os associados”. Neste sentido, tem intensificado reuniões regionais nos diversos municípios produtores, onde também procura levar informações e trazer anseios do quadro social para a atuação à frente da entidade.

Um dos aspectos enfatizados nos encontros, conforme Drescher, diz respeito aos verdadeiros objetivos da associação, o funcionamento do sistema de mutualidade, direitos e deveres, e os diversos programas de atividades da organização, onde se salientam ainda as iniciativas relacionadas à diversificação agropecuária e à sustentabilidade, tanto no âmbito econômico e corporativo como no ambiental e social. “Junto com toda a diretoria e os conselheiros, com a mesma seriedade e determinação de seus 68 anos de história”, sublinha o presidente, “pretendemos buscar sempre manter a solidez alcançada na organização do setor e a devida cautela, o equilíbrio e uma diretriz sustentável na produção, para competir com êxito no mercado nacional e internacional”.

PASSAGEM DA DIREÇÃO

Ao deixar o cargo de presidente, Benício Albano Werner lembrou sua já longa trajetória de 48 anos dedicados à Afubra, que começou como assessor da diretoria em 1975, passando a contador em 1979, tesoureiro de 1983 a 2007 e presidente na sequência. “A Afubra nasceu num momento em que os fumicultores enfrentavam dificuldades com as perdas nas lavouras causadas pelo grando e por não terem porta-vozes junto às empresas fumageiras. Lembro das conversas e reuniões, com a participação do meu pai, Harry Werner, fundador e presidente por vários anos, que levaram à fundação da associação”, afirmou Benício.

Após um trabalho exaustivo na manutenção de uma atividade fundamental para os produtores e a sociedade como um todo, Werner observou que “chegou o momento de desacelerar”, continuando à disposição dos associados como segundo-tesoureiro. E ainda acentuou: “Sessenta e oito anos após a sua fundação, a Afubra continua ativa e mais dinâmica do que nunca, sempre fiel aos princípios e objetivos dos seus fundadores, mas fez-se a hora de introduzir novas pessoas na luta pelos nossos associados, e tenho certeza de que farão um excelente trabalho”.

**NOVO PRESIDENTE
REFORÇA APROXIMAÇÃO
COM ASSOCIADO E
SUSTENTABILIDADE**

Under new **command**

SINCE JULY 2023, MARCÍLIO DRESCHER HAS BEEN OCCUPYING THE POSITION OF PRESIDENT OF THE TOBACCO GROWERS' ASSOCIATION OF BRAZIL (AFUBRA)

With a 50-year experience in the area of associative organizations, 20 in the Afubra association itself, Marcílio Laurindo Drescher, a native of the State of Santa Catarina, was elected president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) at the general assembly in July 2023, for a four-year term that ends in 2027. Drescher replaced Benício Albano Werner, who had served as president since 2007. The new president had also been a member of the board of directors since 1995, and had served two terms in the Deliberative Council and, after serving as vice-president, he ended up occupying the position of president for one year in March 2006, due to the sudden passing away of president Hainsi Gralow and, in the sequence, he served as treasurer during Werner's term of office.

The new president was born in Cunha Porã, North of Santa Catarina, in 1952, a city to where his parents, Lindolfo and Ilga, who resided in Agudo, State of Rio Grande do Sul, resided before migrating to the city in Santa Catarina. In Cunha Porã, Drescher had been a member of the Rural Workers' Union for nearly 30 years, actively participating in different departments and occupying the position of president for two decades, besides acting as representative of the Federation of Family Farmers Workers Association (Fetaesc), a period in which he joined the operations of Afubra, which had earned recognition mainly due to its mutual insurance system, the main reason for its creation in 1955 and, according to Drescher, essential for keeping the tobacco farmers in the activity.

Upon taking over the presidency of the association, which has thousands of associate members in the South of Brazil, leading tobacco farming region in the Country,

Marcilio maintains that his experience and knowledge acquired while he was a union and associative representative will play an important role in his new administrative position. In it, he intends to give continuity to all the initiatives of the association, "which is on its right track", seeking to "further strengthening the need to work jointly with rural unions in the three states and their associate members". Within this context, he has intensified regional meetings in the various tobacco-growing municipalities. At these meetings, he keeps the associate members abreast of any new developments and of the longings of the associate members regarding the initiatives of the entity.

One of the topics emphasized at the meetings, according to Drescher, has to do with the real objectives of the association, the way the mutual insurance system works, rights and obligations, and the several programs of the activities of the organization, where the highlights are the initiatives relative to crop diversification and sustainability, both at corporate and economic level and in social and environmental terms. "Along with the entire board of directors and counselors, with the same determination and seriousness of its history of 68 years", the president stresses, "we always seek to maintain the solid status achieved by the organization of the sector, acting cautiously, whilst keeping the balance and a sustainable production matrix, in order to successfully compete in the domestic and international market".

NEW PRESIDENT REINFORCES THE NEED TO WORK CLOSELY WITH ALL ASSOCIATE MEMBERS AND WITH THE FOCUS ON SUSTAINABILITY

INAUGURATION OF NEW BOARD MEMBERS

At the end of his term of office, president Benício Albano Werner made mention of his 48-year long trajectory dedicated to Afubra, where he started as advisor to the Board in 1975, moving to the position of accountant from 1979 to 2007, and president in the sequence. "Afubra was born in a moment when the tobacco farmers were facing serious hardships with leaf losses caused by hailstorms and had no spokespersons to act on behalf of them at the companies. I would like to recall that the talks and meetings, attended by my father, Harry Werner (founder and president for many years), were responsible for the creation of the association", Benício commented.

After the exhaustive maintenance work of a fundamental activity for the farmers and society as a whole, Werner observed that, "the moment to decelerate has come", continuing at the disposal of the associate members serving as second-treasurer. And he further stressed: "Sixty eight years after its foundation, Afubra continues active and with more dynamism than ever, always loyal to the principles and objectives of their founders, but the time has come to introduce new people in the fight on behalf of the associate members, and I am sure that they will do an excellent job".

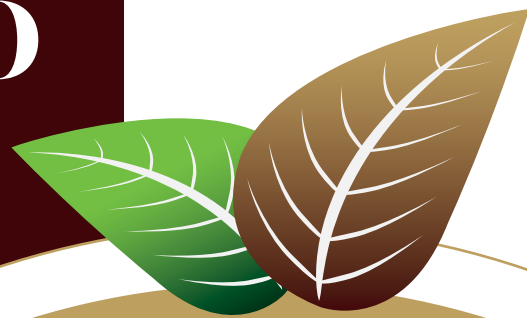
ORGU LHOSA MENTE

PRODUTOR DE TABACO



MUNICÍPIO DE
VENÂNCIO AIRES
Capital Nacional do Chimarrão

O seu trabalho gera a riqueza que leva nosso Município ao posto de terceiro maior produtor e segundo maior exportador de tabaco do Brasil.



TABACO DO BRASIL CONSOLIDOU EM 2022 UM PERÍODO DE 30 ANOS COMO PRIMEIRO COLOCADO NA EXPORTAÇÃO E REPETIU EM 2023 UMA FORTE VALORIZAÇÃO

Liderança firmada e confirmada

O tabaco produzido no Brasil completou em 2022 três décadas de liderança mundial nas exportações, respondendo por 21% do seu comércio internacional e sendo o oitavo produto agrícola exportado pelo País. Desde 1993, quando a venda externa atingiu 216 mil toneladas e US\$ 639 milhões, a cultura agrícola ocupa por 30 anos consecutivos esta posição no comércio internacional. No ano em referência, alcançou 585 mil toneladas (o maior volume foi exportado em 2007, com 710 mil t) e a receita passou novamente de US\$ 2 bilhões (US\$ 2,45 bi). Em 2023, houve alguma redução na quantidade vendida (12,45%, para 512 mil t), mas o valor das negociações atingiu o patamar de US\$ 2,73 bilhões em divisas (+11,32%).

Como já ocorreu em 2022, o último ano apresentou um maior valor do preço médio praticado na venda externa (em torno de 27%), a partir de maior valorização verificada na matéria-prima, que precisou ser repassado ao produto exportado, analisa Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Em relação ao volume, lembra que em janeiro de 2022 ocorreu embarque mensal inédito de 71 mil toneladas, parte ainda represada de vendas para China e outros mercados no ano anterior, de forma que o primeiro semestre tivesse venda mais substancial, o que influiu em números comparativos menores de 2023. Neste ano, segundo ele, novamente parcela razoável só foi embarcada em janeiro de 2024.

A China ocupa a segunda posição entre os maiores compradores, que têm a europeia Bélgica na frente. Os Estados Unidos são o terceiro maior mercado do tabaco brasileiro, seguido da Indonésia, Turquia, Alemanha e França, alcançando um total de 104 países, conforme os números de 2022. Em termos continentais, a União Europeia representou 45% do total adquirido, o Extremo Oriente, 31%; África e Oriente Médio, 8%; Américas do Norte e Latina, cada qual com 7%, ficando 2% para o Leste Europeu. Em 2023, os destinos alcançaram 107 países e apresentaram quadro semelhante ao do ano anterior (ver estatísticas no final do *Anuário*).

Ainda em relação aos movimentos das exportações brasileiras de tabaco nos dois últimos anos, o presidente do SindiTabaco observa que

houve aumento em 2022 por vários fatores, como a normalização no segundo semestre dos embarques marítimos que vinham sofrendo atrasos durante a pandemia e na eclosão da guerra Rússia x Ucrânia. Em 2023, novamente a logística e o fluxo exportador mostraram funcionamento mais adequado. No cômputo geral, o volume vendido ao exterior correspondeu novamente a perto de 90% da produção total (quase 99% do Sul do País), e as vendas externas de tabaco do Brasil ampliaram a participação no total da receita das exportações do País (de 0,73% para 0,80%) e do principal produtor, Rio Grande do Sul (de 9,45% para 11,19%).

FORÇA DO PRODUTO

Esses resultados, salienta **Iro Schünke**, do SindiTabaco, “demonstram a força do tabaco no agronegócio brasileiro, muitas vezes não reconhecido, e reforçam o seu papel no segmento, onde tem uma grande expressão junto aos pequenos produtores da agricultura familiar, entre os quais, sem esta opção, muitos não teriam como se sustentar”. As pesquisas, lembra, mostram a enorme diferença (superior ao dobro) da renda desse produto em relação à geral no País e, ainda que presente em regiões mais restritas, alcança um número muito significativo de produtores (em torno de 125 mil famílias e 552 mil pessoas só no Sul) e, de forma direta e indireta, a mais de 2 milhões de pessoas no País, com alta repercussão social, sem falar na tributária, em que valores próximos a R\$ 15 bilhões são arrecadados pelos governos para as mais diversas ações de interesse público.



ENTRE OS PRODUTOS MAIS EXPORTADOS, TABACO É DESTAQUE NO AGRO NACIONAL

Leadership established and confirmed

IN 2022, BRAZILIAN TOBACCO CONSOLIDATES A 30-YEAR PERIOD AS TOP EXPORT PRODUCT AND IS SET TO REPEAT THE PERFORMANCE IN 2023

In 2022, tobacco produced in Brazil completes three decades of global leadership in exports, accounting for 21% of the international trade and ranking eighth on the list of the most exported agricultural products by the Country. Since 1993, when foreign sales amounted to 216 thousand tons and US\$ 639 million, this agricultural crop has occupied this position in the international scenario for thirty years in a row. In the year in question, exports reached 585 thousand metric tons (the biggest volume was shipped abroad in 2007, a total of 710 thousand tons) and revenue again exceeded US\$ 2 billion (US\$ 2.45 billion). In 2023, there was a slight reduction in the amount (500 thousand tons), but the value of the negotiations reached US\$ 3 billion in revenue.

Like what occurred in 2022, prices fetched by the foreign sales reached a higher average last year (about 27%), as a result of the higher cost incurred by the raw material which, according to an analysis by Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), had to be passed on to the exported amounts. With regard to the volume, he recalls that in January 2022, an unprecedented monthly amount of 71 thousand tons of leaf was shipped abroad, consisting of some portions of leaf destined for China and other markets that were supposed to have been delivered the year before, therefore resulting into substantial sales in the first half of the year, with an obvious influence on the numbers in 2023. In the current year, 2024, according to Schünke, a considerable amount purchased last year, will be shipped in January this year.

China ranks second among the top buyers,

where the European Union occupies the leading position. The United States is the third biggest market for Brazilian tobacco, followed by Indonesia, Turkey, Germany and France, encompassing a total of 104 countries, according to the numbers released in 2022. In continental terms, the European Union represented 45% of all tobacco exports, the Far East, 31%, Africa and the Middle East, 8%, North and Latin America, 7% each, and East Europe acquired 2%. In 2023, the picture of the destinations was similar to the previous year (please see statistics at the end of the yearbook).

Still regarding the unfolding of the Brazilian tobacco exports in the past years, the president of SindiTabaco observes that there was an increase in 2022 for several factors, like the normalization of the shipments in the second half of the year, seeing that they had been affect-

ed by delays stemming from the pandemic and from the Russia / Ukraine war. In 2023, logistics and export flow were back on track. By and large, the volume shipped abroad again corresponded to 90% of the total production volume (nearly 99% in the South of the Country), and the Brazilian foreign tobacco sales expanded the share in the total amount of revenue derived from the Country's exports (from 0.73 to 0.77%) while the share of Rio Grande do Sul, top producer, increased from 9.45% to more than 10%).

THE STRENGTH OF THE PRODUCT

These results, Iro Schünke, from SindiTabaco, stresses that they "demonstrate the strength of the tobacco crop in Brazilian agribusiness, frequently left unacknowledged, and reinforces its role in the segment, where it exerts an expressive role at small farmer level, among them, without this option, many of them would not be able to earn a decent livelihood". Research works, he recalls, attest to the enormous difference (more than double) of the income derived from this crop compared with the general situation across the Country and, although only cultivated in some distinct regions, it reaches a very significant number of farmers (approximately 125 thousand families and 552 thousand people in the South) and, either directly or indirectly, more than 2 million people in the Country, with a strong social repercussion, not to mention the taxes the crop generates, resulting into values of nearly R\$ 15 billion, used by the government for different purposes of public interest.

AMONG THE MAIN EXPORTED ITEMS, TOBACCO IS THE HIGHLIGHT IN THE NATIONAL AGRO



Inor J. Assmann



Semear práticas *sociais, ambientais* e de *governança*, para colher *sustentabilidade e prosperidade* no campo e em toda a cadeia produtiva.
Este é o compromisso da Premium Tabacos do Brasil.

Sowing social, environmental and governance practices, to harvest sustainability and prosperity in the entire productive chain.
This is the commitment in Premium Tabacos do Brasil.



Uma longa jornada de êxito mundial

QUALIDADE, INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE ASSEGURARAM AVANÇO DO TABACO BRASILEIRO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL, ONDE É LÍDER JÁ HÁ TRÊS DÉCADAS

Presente no Brasil desde a implantação das primeiras culturas agrícolas (inclusive está representado no Brasão Nacional), o tabaco conquistou espaço nas exportações desde o Império e sempre mostrou importância na economia interna e no plano social. No século 20, já nas primeiras décadas, registrou expressivos avanços, com a chegada e a constituição de grandes empresas no Sul, e a implantação do Sistema Integrado de Produção, que se tornou determinante para garantir a qualidade e a integridade do produto brasileiro e, por sua vez, o sucesso no mercado mundial, onde ocupa a liderança já há três décadas.

Ao historiar de forma breve a participação do tabaco no País e na geração de divisas com vendas externas, o presidente do Sindicato Interestadual do setor (SindiTabaco), Iro Schünke,

menção mais fatos e aspectos relevantes nesta jornada. Registra, por exemplo, o aumento da demanda pelo produto brasileiro verificado a partir da década de 1970, com crise na Rodésia (atual Zimbábue) e a paralela modernização da produção e a ampliação de investimentos estrangeiros na industrialização, além da competitividade nos valores em relação a outros mercados importantes, como Estados Unidos.

Outro fator salientado pelo dirigente diz respeito ao incremento, no decorrer dos anos e inclusive de forma pioneira em muitos casos, das ações de sustentabilidade econômica, social, ambiental e corporativa da cadeia produtiva no Brasil. “Tudo isso elevou o posicionamento do País nos negócios internacionais do produto, contribuindo para chegar à primeira posição na exportação mundial, já nos anos de 1990 e a sua manutenção nos períodos seguintes”, afirma. O presidente do SindiTabaco inclusive reforça que a questão da sustentabilidade, sob todos os aspectos, continua me-

recendo o grande foco da instituição, como aconteceu novamente em 2023.

Em relação ao futuro, Iro Schünke continua a confiar no sucesso do produto brasileiro em nível mundial, ainda que se verifiquem reações de outros fornecedores, como os africanos. “A tendência é de que o setor produtivo do País siga mantendo o destaque, ao lado das ações contínuas de preservação da qualidade, da integridade e da sustentabilidade da produção”, assinala. Ao mesmo tempo observa que “é fundamental continuar a manter-se competitivo em termos de preços”, associando boas condições qualitativas e sustentáveis dentro da realidade do mercado, seguindo o caminho exitoso trilhado por tantos anos junto a mais de 100 países atendidos pelo tabaco do Brasil.

COM PRESENÇA HISTÓRICA E RELEVANTE NO PAÍS, PRODUTO CONQUISTA O MUNDO



Inor J. Assmann

A successful and long worldwide journey

QUALITY, INVESTMENTS AND COMPETITIVENESS ARE RESPONSIBLE FOR THE STRIDES MADE BY BRAZILIAN TOBACCO IN THE INTERNATIONAL MARKET, AS TOP SELLER FOR THREE DECADES NOW

Present in Brazil since the implementation of the first agricultural crops (Nicotiana tabacum is at the right of the Brazilian Coat of Arms), tobacco picked up momentum in exports since the time Brazil was still a Kingdom, and has always shown its importance in the domestic economy of the Country and in the social plan. In the 20th century, from the first decades onwards, it recorded expressive strides, with the arrival and creation of big companies in the South, along with the implementation of the Integrated Tobacco Production System, which turned into a determining factor for the quality and integrity of the Brazilian crop and, in turn, for its success in the global market, where it has occupied the top position for three decades now.

By giving a brief and detailed account of the history of the share of tobacco in the Country and in the generation of revenue from foreign sales, the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, refers to other relevant facts and aspects of this long journey. For example, he records the increasing demand for the Brazilian product back in the 1970s, mainly due to the crisis in Zimbabwe that coincided with the modernization of the Brazilian crop and the expansion of foreign investments in industrialization, besides the competitiveness in terms of value compared with other relevant markets, like the United States.

Another factor highlighted by the president was an ever-rising awareness, in many cases a pioneer initiative, of social, economic, environmental and corporate sustainability of the Brazilian supply chain.

“These initiatives were responsible for improving the position of the Country in the international business scenario, contributing towards climbing to the top position in global tobacco exports, as of the 1990s, and the maintenance of this position in the periods that followed”, he explains. SindiTabaco president insists on the question of sustainability, with regard to all aspects, as in his view, it is the great focus of the institution, which happened again in 2023.

With regard to the future, Iro Schünke holds on to his belief in the success of the Brazilian product at global level, in spite of advances by other suppliers, like some countries in Africa. “The trend is for the productive sector in Brazil to keep its high profile, along with the never-ending initiatives focused on the quality, integrity and sustainability of the crop”, he comments. At the same time, he observes that “it is essential to keep competitive as far as prices go”, associating good quality and sustainable conditions with the reality of the market, following on the right track that started long ago by more than 100 countries to which tobacco produced in Brazil is shipped.

WITH A HISTORICAL AND RELEVANT PRESENCE IN THE COUNTRY, TOBACCO IS WINNING THE WORLD

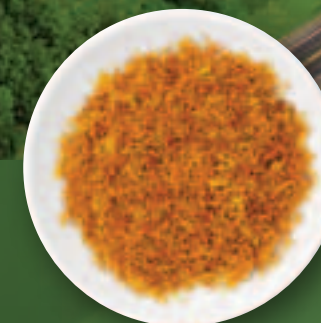
High-quality Brazilian tobacco with exceptional blends for your brand.



DSGN



American and Virginia Blends



Roll Your Own (RYO) and Make Your Own (MYO) Blends



Expanded Stems (CRES)



Tabacum

RSC 287, Km 78
Venâncio Aires - RS - Brasil

(51) 3738 3738
www.tabacum.com

Longa história e referênciã mundial

BAT BRASIL COMPLETA 120 ANOS DE PIONEIRISMO, SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO COM OS PRODUTORES INTEGRADOS NA ATIVIDADE COM O TABACO

A BAT Brasil comemorou 120 anos no País em 2023, com uma história iniciada com a Souza Cruz em 1903. Em 1914, passou a fazer parte do grupo British American Tobacco, que atua em mais de 180 países em todo o mundo. Em 1918, desenvolveu o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), que traz diversos benefícios para toda a cadeia produtiva.

Ao longo de sua história, a BAT Brasil tornou-se referência internacional em pesquisa, produção e beneficiamento de tabaco. Da mesma forma, a companhia reforça constantemente o seu comprometimento com o meio ambiente e os direitos humanos, investindo em tecnologia, qualificação e conhecimento. Tudo isso com o propósito de aprimorar os resultados, aumentar a qualidade e a produtividade, reduzir o uso de insumos e defensivos agrícolas e, principalmente, melhorar a qualidade de vida dos produtores integrados.

De acordo com o diretor global de Pesquisa e Produção Agrícola da

BAT Brasil, Gabriel Rezende, os esforços sempre foram para fortalecer a base de produtores integrados da empresa. “A companhia tem uma grande preocupação de que a cultura do tabaco seja rentável para o produtor, porque enxergamos um futuro muito promissor e acreditamos que as novas gerações, com o aprimoramento das tecnologias, possam não só ter condições melhores de trabalho no campo, mas também reforçar a questão da rentabilidade das propriedades rurais”, afirma.

O diretor ressalta, ainda, que a BAT Brasil trabalha com os pilares social, econômico e ambiental em suas operações, incentivando também esse conceito junto aos produtores integrados. “As iniciativas de ESG (Ambiental, Social e Governança) são levadas às propriedades rurais, desenvolvendo a agricultura sustentável junto aos pequenos agricultores em todo o Sul do Brasil”.

A preocupação com o meio ambiente já podia ser percebida em 1966, quando atingiu a marca de 3 milhões de mudas plantadas de eucalipto junto aos produtores. Entre 2008 e 2011, a BAT deu início à assinatura dos termos de compromisso com Ministério Público do Trabalho, Ibama e Ministério Público do Meio Ambiente. Em 2015, o marco foi a difusão de tecnologia, seguida pela certificação da produção de tabaco pelo PI Tabaco, em 2021. No Brasil, a transição da marca Souza Cruz para a BAT iniciou em 2018, tornando-se uma empresa única em todo o mundo.

ATESTAÇÃO INTERNACIONAL

Em 2023, a BAT recebeu atestação internacional em duas propriedades de produtores integrados. Essa distinção, segundo a empresa, é inédita no mundo em produção de tabaco e reconhece as melhores práticas ambientais, sociais e produtivas das propriedades rurais. A verificação internacional foi concedida e validada pela Control Union, uma empresa global de auditoria e certificação que faz a verificação do padrão FSA (sigla em inglês para Avaliação de Sustentabilidade da Fazenda). “Logo na primeira certificação já é possível ver o nível de sustentabilidade com o qual nossos produtores trabalham e comprova o trabalho que temos realizado ao longo de muitos anos”, argumenta Gabriel.

O diretor destaca ainda que a visão e o compromisso para o futuro permanecem e que a BAT segue investindo em avanços tecnológicos e sustentabilidade das propriedades e da cadeia produtiva do tabaco como um todo. “Para trazer ainda mais qualidade de vida ao nosso produtor integrado, investimos também em programas sociais, na digitalização dos processos e, acima de tudo, no relacionamento entre agricultores, orientadores, transportadores, trabalhadores e colaboradores da empresa”, conclui.

EMPRESA DESENVOLVEU EM 1918 O SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO

Long history and global reference

BAT BRASIL CELEBRATES 120 YEARS OF PIONEERISM, SUSTAINABILITY AND COMMITMENT TO THE INTEGRATED GROWERS IN THEIR TOBACCO FARMING ACTIVITY

BAT Brasil celebrated 120 years in the Country in 2023, with a history started in 1903 with a company then known as Souza Cruz. In 1914, it merged with the group known as British American Tobacco, which has operations in more than 180 countries around the world. In 1918, the company created the Integrated Tobacco Production System (ITPS), which is a source of benefits for the entire supply chain.

Over its history, BAT Brasil turned into an international reference in research, production and processing of tobacco. Likewise, the company is constantly strengthening its commitment to the environment and human rights, investing in technology, qualification and knowledge. All this with the clear intention to improve the results, enhance the quality and productivity of its products, whilst reducing the use of agricultural inputs and pesticides and, in particular, improving the quality of life of the integrated farmers.

According to Gabriel Rezende, global director of BAT Brasil's Agricultural Production and Research department, all efforts have always been aimed at strengthening the foundation of the integrated farmers. "The company is always focused on turning tobacco farming profitable for the farmers, because we spot a very promising future and we believe that the new generations, with the improvement of our technologies, will not only take advantage of better working conditions at field level, but will also benefit from better profits derived from the farms", he concludes.

The director equally stresses that BAT Brasil's operations are based on social, environmental and economic pillars, a concept that the integrated tobacco producers are also encouraged to comply with. "The ESG initiatives (Environmental, Social and Governance) are also revived on the rural farms, whereby the smallholder farmers adhere to the principles of sustainable agriculture in the entire South Brazil region".

The concern about the environment was already present back in 1960, when the considerable amount of 3 million eucalyptus seedlings were planted on the farms of the tobacco growers. From 2008 to 2011, BAT started signing commitment terms with the Ministry of Labor, Ibama and Ministry of the Environment. In 2015, the mile-

stone consisted in the dissemination of technology, followed by the certification of tobacco farming by IP Tobacco, in 2021. In Brazil, the transition of the Souza Cruz trade name to BAT started in 2018, thus becoming a unique company in the whole world.

INTERNATIONAL ACKNOWLEDGEMENT

In 2023, BAT obtained international certification in two farms that belong to integrated tobacco producers. This distinction, according to the company, is unique in the tobacco-growing world and acknowledges the best environmental, social and productive practices in rural farms. The international certification was granted and validated by the Control Union organization, a global audit and certification company which checks in accordance with the FSA standard (Farm Sustainability Assessment). "This first certification attests to the level of sustainability our farmers comply with, and corroborates the work we have been carrying out over the years", Gabriel argues.

The director stresses that the vision and commitment to the future continue as usual and BAT never stops investing in technological breakthroughs and sustainability of the farms and the tobacco supply chain as a whole. "In order to further improve the quality of life of the integrated farmers, we also invest in social programs, in process digitalization and, above all, in the relationship that involves the farmers, extension agents, transporters, rural workers and company collaborators", he concludes.

Tamborim Filmes/Divulgação



IN 1918, THE COMPANY INTRODUCED THE INTEGRATED PRODUCTION SYSTEM

RYO ENROLE VOCÊ MESMO!

A REINVENÇÃO DO RYO | ROLL YOUR OWN

THE REINVENTION OF RYO | ROLL YOUR OWN

O RYO (Roll Your Own / Enrole o seu próprio cigarro) tem se tornado um hábito contemporâneo de um **produto especializado**, representando uma evolução do método de consumo rural. Os consumidores de hoje em dia buscam produtos naturais e orgânicos, e oferecidos em formatos artesanais. O RYO oferece uma experiência de fumar mais completa e significativa, que pode ser vista como um **ritual de busca de sua própria essência**.

RYO has become a contemporary habit of a specialized product, representing an evolution of the rural consumption method. Today's consumers seek natural and organic products, offered in artisanal formats. RYO offers a more complete and meaningful smoking experience, which can be seen as a ritual of searching for one's own essence.

Introduzimos essa cultura ao meio urbano

We introduced this culture to the urban environment.

HBT
HANDMADE BRAZILIAN TOBACCO



100% do volume de embalagens recicladas com logística reversa.

100% packaging recycled through reverse logistics.

Isso sim é compromisso com a natureza!

This is our commitment to nature!



www.hbtofficial.com

[/hbt.official](https://www.instagram.com/hbt.official)

Cinquentenário marcado pela transformação

COM MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA NO PAÍS, PHILIP MORRIS BRASIL COLECIONA CERTIFICAÇÕES E PRÊMIOS, REVELANDO O FOCO DE TRANSFORMAR A INDÚSTRIA DO CIGARRO

Alencar da Rosa



A indústria cigareira Philip Morris Brasil (PMB) comemorou em 2023 o seu cinquentenário de existência no País e expressa “o orgulho com o comprometimento assumido pela companhia em transformar seu negócio e mitigar seus impactos”. Neste sentido, salienta distinções recebidas em período recente, que “demonstram de forma consistente o compromisso de transformar a indústria do cigarro”.

Destaca que sua planta fabril alcançou o *status* de carbono neutro, em 2022, e foi a primeira do País a obter a certificação da Alliance for Water Stewardship (AWS), por cuidar dos recursos hídricos, e a primeira do mundo a atingir o nível máximo desta certificação, em 2021. Ainda em 2019, a empresa foi a primeira do País a ser certificada com a Equal Salary (remuneração igual de

homens e mulheres por trabalho equivalente). Também foi duas vezes reconhecida pela Prefeitura de São Paulo com o Selo de Direitos Humanos (2020 e 2022) e considerada como um dos melhores lugares do Brasil para pessoas LGBTQI+ trabalharem, “seguindo fiel ao seu propósito de construir um mundo livre de fumaça”.

Na comemoração dos 50 anos da Philip Morris Brasil, o seu presidente, **Branko Sevarlic**, ressaltou: “Não apenas celebramos o passado, mas também olhamos para o horizonte com esperança e determinação. Os próximos anos nos oferecem oportunidades emocionantes para continuar crescendo, inovando e fazendo a diferença. Estamos prontos para enfrentar esses desafios juntos, sempre “em busca de nossa melhor versão”, afirmou, enfatizando ser esse o tema ado-

tado no cinquentenário da empresa.

Com história iniciada no País em 1973, pela aquisição da Companhia de Fumos Santa Cruz, na cidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, a Philip Morris Brasil comemorou em 2023 o seu cinquentenário, marcado por ações sustentáveis e processo de transformação mundial, rumo a “um futuro sem fumaça, com produtos de risco reduzido”. Nesse período, conforme registrou no decorrer do ano, a empresa cresceu em abrangência e importância dentro das operações globais da companhia e hoje tem em Santa Cruz do Sul uma das operações mais completas do mundo, desde a compra e o processamento de tabaco até o produto para consumo, e uma forte atuação em todo o território nacional.

SANTA CRUZ (RS) SEDIA UMA DAS OPERAÇÕES MAIS COMPLETAS DA EMPRESA NO MUNDO



Branko Sevarlic,
presidente da
Philip Morris Brasil

Divulgação

UNIÃO ENTRE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Em 1999, a empresa iniciou a fabricação de cigarros no País, mas o grande salto de investimentos ocorreu a partir de 2010, com a expansão de negócios e o início da compra de tabaco de milhares de pequenos produtores. Em 2013, concluiu aplicação de R\$ 124 milhões para unificar as etapas produtivas e instalar um dos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento mais modernos do mundo em Santa Cruz, atendendo o mercado nacional e internacional. “A partir da nossa atuação no Rio Grande do Sul, trabalhamos para um futuro sustentável para toda a cadeia produtiva”, assinala Diego Martinez, diretor de Operações da PMB.

O dirigente destaca a iniciativa global da companhia (Philip Morris Internacional – PMI), com altos investimentos para desenvolver e comercializar produtos sem fumaça e com risco reduzido, a exemplo do IQOS, elaborado a partir de tabaco aquecido. “Nosso principal produto de risco reduzido contém tabaco e vem gerando impactos positivos nas exportações brasileiras dessa matéria-prima”, afirma Martinez. Complementando, refere ainda perspectivas da empresa nessa produção no País: “Temos potencial de elevar a capacidade produtiva de nossa fábrica, gerando mais investimento e desenvolvimento”.

Uma rede de 21.337 famílias produtoras de tabaco é conectada pela PMB, incluindo fornecedores diretos e terceiros beneficiadores de tabaco, além de ter 1.800 colaboradores e presença em todo País, com escritórios administrativos (central em São Paulo), centros de distribuição e mais de 140 mil pontos de venda. Nas comunidades produtoras, a empresa reforça o compromisso de melhorar o bem-estar socioeconômico, investindo cerca de R\$ 2,7 milhões em programas socioambientais e garantir uma produção agrícola sustentável. Destacam-se Boas Práticas Agrícolas (GAP) e Práticas Laborais Agrícolas (ALP), em áreas como segurança no trabalho, qualidade do tabaco e sustentabilidade, além do Responsible Leaf, com diagnóstico socioambiental de todos produtores.



**COMPROMISSO
E FLEXIBILIDADE
PARA ACOMPANHAR
OS NOVOS TEMPOS.**

**COMMITMENT AND
FLEXIBILITY TO KEEP
PACE WITH THE TIMES.**



Rodovia BR-471, Km 132
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
(51) 3719.7800 - www.atctob.com.br

Fiftieth anniversary marked by transformation

IN ITS FIRST HALF CENTURY IN THE COUNTRY, PHILIP MORRIS BRASIL ACCUMULATES CERTIFICATIONS AND AWARDS, REVEALING ITS FOCUS ON TRANSFORMING THE CIGARETTE INDUSTRY

In 2023, the cigarette factory of Philip Morris Brasil (PMB) celebrates its fiftieth anniversary in the Country and expresses “pride with the commitment undertaken by the company in transforming its business whilst mitigating its impact”. Within this context, the company feels proud of the recent awards, which “consistently demonstrate that the company is committed to transforming the cigarette industry”.

Company officials focus attention on the carbon neutral status achieved by the company, in 2022, the first in the Country to be granted this certification by Alliance for Water Stewardship (AWS), for protecting water resources, and the first one in the world to achieve maximum level of this certification, in 2021. In 2019, the company was the first in the Country to achieve the Equal Salary certification (equal pay for men and women for equal work). The company was also acknowledged twice by the Municipal Administration of São Paulo with the Human Rights Seal (2020 and 2022) and considered as one of the best places for LGBTI persons to work, “loyally behind its purpose of building a world without smoke”.

At the celebration ceremony of the fiftieth anniversary, president Branko Sevarlic, stresses: “We do not only celebrate the past, but we also look to the horizon with hope and determination. The coming years represent opportunities for us to continue growing, innovating and making a difference, We are prepared to face these challenges together, always “in pursuit of our best version”, he says, emphasizing that this is the motto in the company’s fiftieth anniversary.

With a history that started back in 1973, with the acquisition of Companhia de Fumos Santa Cruz, in the city of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Philip Morris Brasil, in 2023, celebrates its fiftieth anniversary, marked by sustainable initiatives and by the global transformation process, towards “a world without smoke, with products of reduced risk”. During that period, as recorded over the year, the company made strides in scope and importance within the global operations of the company and has in Santa Cruz do Sul one of the most comprehensive operations in the world,

SANTA CRUZ (RS) IS THE LOCATION OF ONE OF THE MOST COMPLEX OPERATIONS OF THE COMPANY IN THE WORLD

from the purchase of tobacco to processing and finished product, ready for consumption, and relevant operations throughout the national territory.

COMBINING TRADITION AND INNOVATION

In 1999, the company started manufacturing cigarettes in the Country, but the great leap in investments took place in 2010, with the expansion of the businesses and the purchase of the tobacco from thousands of small-scale farmers. In 2013, there was an investment of R\$ 124 million to unify the productive stages and install a modern research and development laboratory in Santa Cruz, thus meeting the needs of both the national and international markets. “On the basis of our operations in Rio Grande do Sul, we work towards a sustainable future for the entire supply chain”, says Diego Martinez, Operations Director at PMB.

The officer highlights the global initiative of the company (Philip Morris International – PMI), with high investments towards the development and commercialization of smokeless products with reduced risk, following on the heels of the IQOS, made from heated tobacco. “Our main reduced-risk product contains tobacco and is generating positive impacts in Brazilian exports of this raw material”, Martinez argues. In addition, he equally refers to perspectives of the company regarding this production in the Country: “We have enough potential for increasing the productive capacity of our factory, generating more investment and development”.

A group of 21,337 tobacco growing families is connected to PMB, including direct suppliers and third parties that process tobacco, besides a workforce of 1,800 collaborators and present in the entire Country, with administrative offices (head office in São Paulo), distribution centers and upwards of 140 thousand sales points. In the tobacco producing communities, the company strengthens its commitment to improve the socioeconomic wellbeing, investing approximately R\$ 2.7 million in socioenvironmental programs thus guaranteeing a sustainable agricultural activity. The highlights are Good Agricultural Practices (GAP) and Agricultural Labor Practices (ALP), in areas like workplace safety, quality of tobacco and sustainability, in addition to the Responsible Leaf, consisting of a socioenvironmental diagnosis of all the farmers.

nativa
BIO INSUMOS

Com zero resíduos contribuímos com um excelente bactericida e fungicida para produção de Tabaco orgânico

Bio Insumos nativa do Brasil
21 anos de tradição, inovação e referência em eficiência com zero resíduos.

NACILLUS MAX
Nº de Registro: 22123 MAPA

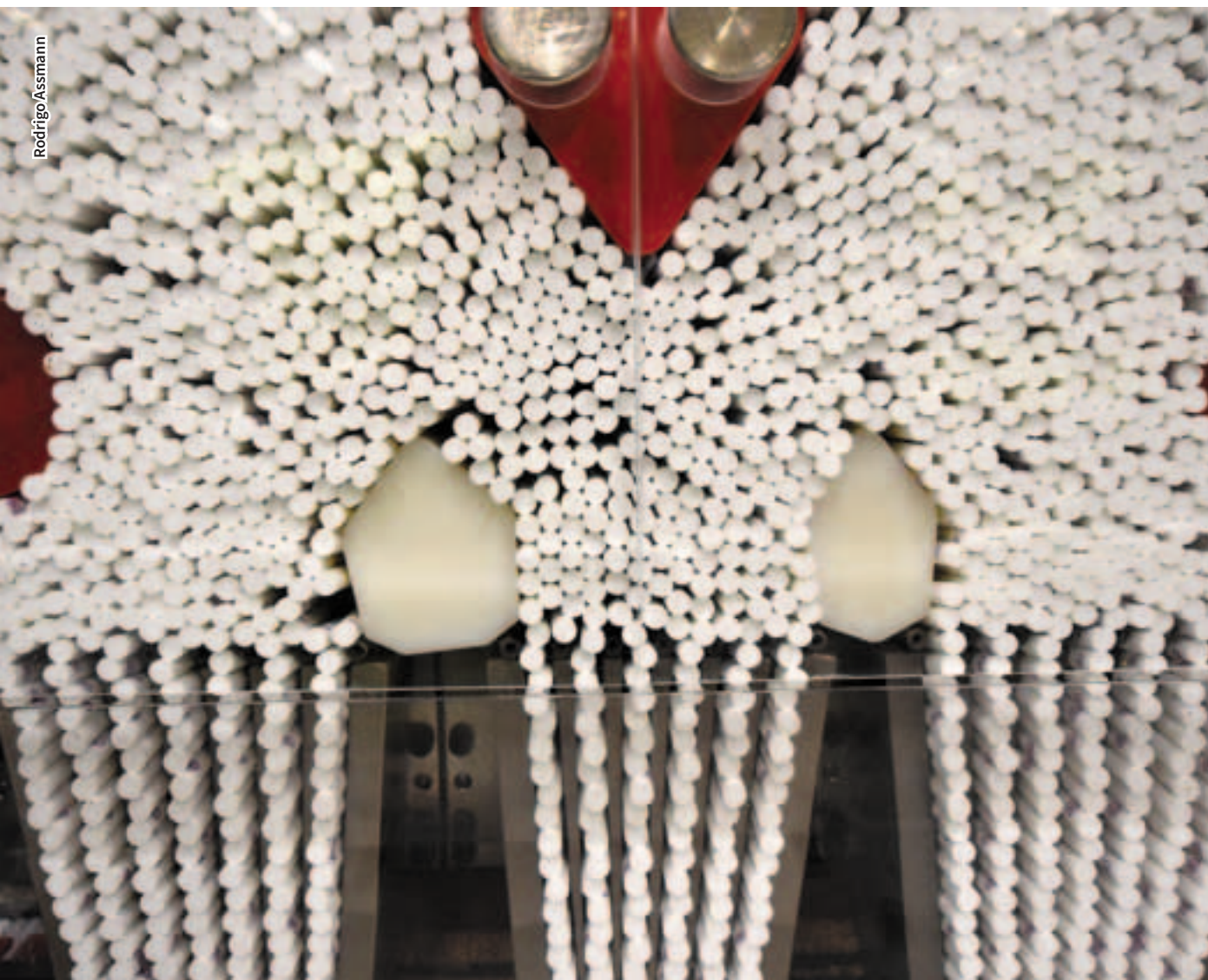
FiBL CONTE COM TODAS NOSSAS SOLUÇÕES

BETK-03 CONTROLE DA LAGARTA

www.bionativa.com.br @bionativa.br Bio Insumos Nativa - Brasil +55 (43) 99156-0654

Fazendo história com eficiência e qualidade

PRIMEIRA FÁBRICA DE CIGARROS DA JTI NA AMÉRICA DO SUL ALCANÇA CINCO ANOS DE OPERAÇÃO EM SANTA CRUZ DO SUL (RS), COM RECORDES DE PRODUÇÃO



INVESTIMENTOS SEGUEM

Nos próximos três anos, de acordo com as informações da JTI relacionadas à estrutura industrial santa-cruzense e no País, estão previstos mais de R\$ 130 milhões em projetos de expansão e adequações necessárias para atender ao seu mercado. Para o futuro, a empresa pretende seguir investindo no Brasil e em Santa Cruz do Sul, “acompanhando a trajetória de crescimento, à medida em que a sua operação de folha de tabaco e de mercado também vêm alcançando recordes, reforçando a sinergia entre os negócios, atuando sempre como uma única JTI”.

Há cinco anos, a JTI (Japan Tobacco International) ampliou e fortaleceu o seu negócio no mundo ao estabelecer sua primeira fábrica de cigarros na América do Sul, em Santa Cruz do Sul (RS), no Sul do Brasil. Conforme a empresa, esse fato histórico veio ao encontro de atender às necessidades dos seus consumidores nesta região, com foco inicial direcionado ao Brasil e, de forma gradativa, a outros países do continente. Atualmente, são exportados os seus produtos da família Camel e LD, direcionados aos países Bolívia e México.

“A abertura da fábrica de cigarros no País foi um marco para a JTI e demonstra o compromisso da empresa em seguir investindo e apostando por aqui”, afirma Mirela Sunjka, líder da fábrica no Brasil. Reforça que se trata da primeira indústria de cigarros da JTI na América do Sul e ressalta: “Com a instalação do processo primário em 2021 e a linha do Cres (corte de talos expandidos em rolo), tornamos a nossa cadeia de produção no Brasil completa, da pesquisa ao ponto de venda”.

O complexo encontra-se estabelecido em uma área total de 282 mil quadrados, dos quais mais de 60 mil metros quadrados construídos, considerando pavilhões que abrigam a fábrica de cigarros e os estoques de produto acabado da operação de tabaco em folha. Levando em conta a instalação da unidade fabril em 2018, a implantação do processo primário em 2021 e inúmeras ampliações e melhorias realizadas, os investimentos atingem cerca de R\$ 300 milhões.

A unidade inaugurada pela JTI há cinco anos, e que conta com cerca de 150 colaboradores, vem obtendo recordes de produção desde o início e está se superando a cada ano, conforme assinala a líder Mirela. Isso, observa a dirigente, “deve-se muito ao comprometimento dos nossos colaboradores, que trabalham unidos e como um único time e nos levam cada vez mais longe, garantindo a sustentabilidade e a continuidade do nosso negócio”.

A dirigente frisa ainda que “a nova unidade industrial segue os mesmos conceitos rigorosos de eficiência e de responsabilidade de outras fábricas da JTI no mundo, onde sobressai o controle de qualidade, que acompanha o mesmo padrão no mundo. Os modernos equipamentos utilizados permitem resultados imediatos na aferição dos parâmetros de qualidade adotados, de maneira a garantir igual padrão dos produtos”, assegura. Explica que, localmente, funciona uma estrutura de análise, mas todas as amostras da produção ainda são enviadas ao principal laboratório da empresa, na Alemanha, que preserva o histórico de seus produtos e zela pela sua uniformidade.

NOVA UNIDADE INDUSTRIAL SEGU AVANÇADOS CONCEITOS MUNDIAIS NA ÁREA

65 |

Continuous commitment to excellence in the export of Brazilian tobacco.



Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.

Rua Capitão Pedro Werlang, 400 - Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Phone: +55 (51) 3719 5667 - Fax: +55 (51) 3719 5678
brazil@ilttobacco.com - www.ilttobacco.com



BRASIL

Making history with efficiency and quality

FIRST JTI CIGARETTE FACTORY IN SOUTH AMERICA IS NOW IN ITS FIFTH YEAR OF OPERATION IN SANTA CRUZ DO SUL (RS), WITH RECORD PRODUCTION

Five years ago, Japan Tobacco International (JTI) expanded and strengthened its business in the world by establishing its first cigarette factory in South America, in the city of Santa Cruz do Sul (RS), in South Brazil. According to company sources, this historical event was in accordance with the purpose to meet the needs of its consumers in this region, with its initial focus on Brazil and, in a gradual manner, on other countries of the continent. Nowadays its cigarette brands Camel and LD are exported to Bolivia and Mexico.

“The inauguration of the cigarette factory in the Country was a landmark for JTI and attests to the commitment of the company in continue investing and betting here”, says Mirela Sunjka, leader of the factory in Brazil. She strengthens that it is the first cigarette factory of JTI in South America and underlines: “By installing the primary process in 2021 and the Cres (Cut Rolled expanded Stems), we fully completed our production chain in Brazil, from research to retail point”.

The complex is based in an area of 282 thousand square meters, of which more than 60 thousand square meters are under roof, consisting of pavilions that house the cigarette factory and the stocks of finished products coming from the tobacco leaf operations. Taking into consideration the industrial plant in 2018, the implementation of the primary process in 2021, besides several expansions and improvements, investments reach approximately R\$ 300 million.

The manufacturing unit inaugurated by JTI five years ago, now with about 150 collaborators, has been achieving record production volumes since its beginning and is exceeding itself year after year. Leader Mirela concedes. The credit, she observes, “for the most part, goes to the commitment of our collaborators, who work in unison like only one team and help us to make further progress, ensuring the sustainability and continuity of our business”.

The officer also stresses that, “the new industrial plant is in line with the same strict efficiency and responsibility concepts of other JTI factories in the world, where quality control is the main concern, always in line

with global standards. Modern equipment utilized by the factory is responsible for simultaneously checking the quality parameters in use, thus ensuring products of the same standard”, she confirms. She explains that, locally, an analysis structure operates, but all samples of the production are sent to the main laboratory of the company, in Germany, which preserves the history of its products and ensures their uniformity.

NO END OF INVESTMENTS

Over the coming three months, according to information from JTI relative to the industrial structure in Santa Cruz and in the Country, a sum of R\$ 130 million has been earmarked for expansion projects and necessary market adjustments. For the future, the company intends to continue investing in Brazil and in Santa Cruz do Sul, “keeping pace with the upward trajectory, as its tobacco leaf and market operations are also hitting record highs, reinforcing the synergy between the businesses, always acting like only one JTI”.



**NEW INDUSTRIAL PLANT
ACTS IN LINE WITH MODERN
GLOBAL CONCEPTS**

Valorizando e fazendo parte da cultura do Tabaco



🌐 www.kbinternational.com.br
📍 Rua Borges de Medeiros, 929/405
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
✉ comercial@kbinternational.com.br
☎ +55 51 99779 1802

K&B
INTERNATIONAL

China cresce como destino do tabaco brasileiro

EMPRESAS DO GIGANTE ASIÁTICO – CTIB E CBT – AMPLIAM A ATUAÇÃO E A PARCERIA NO BRASIL, COM PRESENÇA NA PRODUÇÃO, NO PROCESSAMENTO E NA EXPORTAÇÃO



SUCESSO NA INTEGRAÇÃO

O presidente **Mr. Zhou** destaca três fatores que considera fundamentais para o sucesso alcançado pela CTIB e CBT com o tabaco produzido no Sul do Brasil: a qualidade do produto, os custos e a regularidade de oferta, viabilizado de forma especial pelo sistema integrado de produção na cadeia produtiva. Ressalta ainda a constante preocupação com a sustentabilidade de todos os elos produtivos, como “parte do DNA da empresa”. Nela, tem origem atualmente cerca de 50% do tabaco brasileiro exportado para a China, ao mesmo tempo em que busca consolidar ainda outros mercados globais, como na Europa e na Ásia.

PRESIDENTE DA CTIB, MR. ZHOU DESTACA EQUILÍBRIO ENTRE QUALIDADE E CUSTOS

A China se fortalece entre os principais destinos do tabaco do Brasil, líder na exportação do produto, e aumenta a cada ano as compras do País. Consolidado como segundo maior importador, logo após a Bélgica, porta de entrada do produto na União Europeia, o gigante asiático se consolida na segunda posição entre os clientes do tabaco brasileiro e, individualmente por país, pode ser considerado o seu maior comprador. Neste sentido, contribuem parcerias estabelecidas entre os dois países e a atuação de empresas como a China Tabaco Internacional do Brasil (CTIB) e a China Brasil Tabacos (CBT).

Em 2024, as duas nações comemoram 50 anos de restabelecimento das relações diplomáticas, com várias celebrações bilaterais. Em 10 de janeiro, na abertura do evento Brazil China Meeting, em Shenzhen, no país asiático, o embaixador no Brasil, Zhu Qinpiao, ressaltou o bom momento e o futuro promissor dessas relações. No tabaco, as conversações foram estabelecidas de forma mais efetiva nos anos de 1990, ocorrendo o embarque de cerca de 13

mil toneladas em 1999. Já em 2022, o volume chegou a 62 mil toneladas e a média, entre 2004 e 2022, esteve em torno de 47 mil toneladas/ano. Em valores, a exportação brasileira do produto para este destino representou 19,3% em 2022, ante 12,5% do ano anterior.

Para que os negócios com a China se concretizassem, como mencionou o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, em entrevista à *Gazeta do Sul* em julho de 2023, foi importante a assinatura nos anos de 1990 de protocolo entre os dois países, em que o Brasil se comprometeu a analisar a matéria-prima e ratificar a isenção da doença chamada mofo-azul. Já em 2002, foi criado o escritório da CTIB em Santa Cruz do Sul (RS), para acompanhar de perto os processos envolvendo produção, processamento e exportação das folhas brasileiras, e, em 2012, esta empresa estabeleceu *joint-venture* com a Alliance One, formando a CBT, com sede na vizinha Venâncio Aires, para atuar na produção integrada nos estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e no

preparo do produto para exportação.

Em 2018-19, Xinghua Zhou, vindo de unidade da empresa chinesa na Argentina, assumiu a presidência da CTIB e do Conselho de Administração da CBT, introduzindo ajustes no setor produtivo e concretizando, com a sua equipe, forte incremento na produção e na exportação. Entre 2019 e 2023, a CBT aumentou em 35% a área de produção contratada, tendo atualmente um *market share* de 20% dos produtores de tabaco dos estados em que atua, levando em conta dados da Afubra de números totais de produtores e área total plantada de tabaco.

Já em relação ao volume de exportação, com essencial papel da CTIB para manter o fluxo dos negócios durante a pandemia, as vendas da empresa cresceram aproximadamente 50%, o que representou um aumento significativo das receitas da corporação, relata o dirigente. E ainda em 2023, a visita da cónsul-geral da China no Brasil, Chen Peijie, à CBT, e a recepção feita pelo governador rio-grandense Eduardo Leite ratificaram a relevância da empresa no setor.



Bequisa é tolerância zero em armazenagem.

Bequisa é tolerância zero porque com Gastoxin® B57 e Fumi-Cel® você tem um excelente controle de insetos.

Bequisa é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação.

Bequisa é tolerância zero! Gastoxin® B57 e Fumi-Cel® são soluções Bequisa às infestações dos insetos do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIA: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Esse produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide o rótulo, bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a embalagem. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

China is occupying a prominent position amongst the main destinations of the tobacco produced in Brazil, top exporter of the product, and is increasing its purchases year after year. Consolidated as second largest importer, right after Belgium, the gateway to the European Union, the Asian giant consolidates its second position among the clients of Brazilian tobacco and, individually by country, it can be considered to be its biggest buyer. Within this context, contributions come from partnerships between the two countries and the initiatives of companies like China Tabaco Internacional do Brasil (CTIB) and China Brasil Tabacos (CBT).

In 2024, the two nations celebrate the 50th year of the reestablishment of the diplomatic relations, along with several bilateral cel-

ebrations. On the 10th of January, at the opening ceremony of the event Brazil China Meeting, in Shenzhen, in the Asian country, the Chinese ambassador in Brazil, Zhu Qinpiao, emphasized the good moment and the promising future of these relations. With regard to tobacco, all conversations were effectively established in the 1990s, and in 1999, leaf shipments to China amounted to 13 thousand tons. In 2022, the volume reached 62 thousand tons and the average between 2004 and 2022, remained at about 47 thousand tons a year. In value, the Brazilian exports of the product to this destination represented 19.3% in 2022, compared with 12.5% in the previous year.

For the businesses with China to materialize, as mentioned by the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTab-

aco), Iro Schünke, in an interview to Gazeta do Sul in July 2023, an important contribution came from the protocol signed by Brazil and China in the 1990s, whereby Brazil undertook a commitment to analyze the raw material and ratify the absence of the disease known as blue mold. In 2002, CTIB inaugurated its office in Santa Cruz do Sul/RS, with the aim to follow closely all production, processing and export processes of the leaves produced in Brazil, and in 2012, this company started a joint-venture with Alliance One, giving origin to the CBT, based in the neighboring town Venâncio Aires, with the aim to take part in the integrated production system in the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, and in the preparation of the product for export.

In 2018-19, Xinghua Zhou, from the company's plant in Argentina, took over the presidency of the CTIB and of CBT's Administrative Council, introducing adjustments to the productive sector and materializing, with his team, a great increase in production and exports. From 2019 to 2023, CBT increased by 35% the contracted production area, and nowadays has a market share of 20% of the tobacco growers in the State where the company has operations, taking into consideration numbers furnished by Afubra relative to the total number of producers and total area dedicated to tobacco.

With regard to the volume exported, where the CTIB played a relevant role in keeping the flow of businesses during the pandem-

ic, the sales of the company increased by approximately 50%, representing a significant increase in the corporation's revenue, the official confirms. And in 2023, the visit of China's Consul General in Brazil, Chen Peijie, to the CBT, and the reception by the state governor Eduardo Leite, ratified the relevance of the company in the sector.

SUCCESSFUL INTEGRATION

President **Mr. Zhou** draws attention to three sectors he considers of fundamental importance for the success achieved by the CTIB and CBT with the tobacco produced in South Brazil: the quality of the product, costs and regular supplies, made viable especially by the integrated tobacco production system. He also stresses concern about the sustainability of the entire productive link, as "part of the company's DNA". In it lies the origin of about 50% of the Brazilian tobacco shipped to China and, in the meantime, the focus is on other global markets, like Europe and Asia.

**CTIB PRESIDENT
MR. ZHOU REFERS TO
A BALANCE BETWEEN
QUALITY AND COST**

Shipments to China on the rise

COMPANIES OF THE ASIAN GIANT – CTIB AND CBT – EXPAND THEIR BUSINESSES AND PARTNERSHIP IN BRAZIL, WITH THEIR PRESENCE IN PRODUCTION, PROCESSING AND EXPORTS



Gelson Pereira/Divulgação

Transporte com mais Segurança e Sustentabilidade.
Escolha caixas de papelão ondulado WestRock.



Produzidas com papel HyPerform® em rigoroso processo de fabricação, nossas embalagens trazem alta proteção aos produtos e permitem a inovação visual, com a impressão colorida de alta definição, HyGraphics®.

Nosso negócio integrado garante a rastreabilidade desde a matéria-prima, assegurando embalagens livres de halofenóis.

Temos operações estrategicamente localizadas, tecnologias produtivas, soluções personalizadas e décadas de experiência no segmento fumageiro para minimizar seus riscos, reduzir seus custos e melhorar a sustentabilidade de seu negócio.

Fale conosco:
☎ +55 (51) 98159-8417
✉ packaging.tobaccobr@westrock.com

**Inove com Ousadia.
Embale de Forma
Sustentável.**



Com marcas de estabilidade

MERCADO MUNDIAL DE CIGARROS APRESENTA NÍVEIS MAIS ESTÁVEIS E A PRODUÇÃO NÃO SE ALTERA MUITO, CONFORME OS DADOS LEVANTADOS PELO SEGMENTO PRODUTOR



DIVERSIFICAÇÃO

Na reunião anual da ITGA, conforme divulgou a entidade, foram colocadas em destaque as atuais estratégias de diversificação das principais organizações nacionais do setor, salientando-se iniciativas mais amplas como a expressa pela feira Expoagro Afubra, no Brasil, segundo maior produtor mundial, que “expande os horizontes dos produtores e da agricultura familiar”. O atual titular da associação internacional dos produtores, o argentino José Javier Aranda, enfatizou que “o tabaco continua a ser uma das principais culturas de rendimento na maioria dos países onde é cultivado. Atualmente, não há espaço para a substituição deste cultivo, e as culturas complementares podem ser consideradas como uma forma de transição apenas a longo prazo, desde que existam as oportunidades certas de mercado”, afirmou.

As informações mais recentes do mercado mundial do tabaco indicam uma certa estabilidade no consumo de cigarros, ao lado de poucas mudanças gerais na produção da matéria-prima, mostrando-se, no entanto, uma leve recuperação no primeiro caso e pequeno recuo no segundo. Os números foram apurados na assembleia geral da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), realizada nos dias 30 e 31 de outubro de 2023, na Tanzânia, com a presença das organizações integrantes, entre as quais a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), representada pelo novo presidente **Marcilio Drescher** e pelo segundo tesoureiro **Benício Werner** (atual tesoureiro titular da ITGA).

Em 2022, conforme panorama apresentado por Thomas Verryn, da Euromonitor International e divulgado pela organização dos produtores, “um resumo da indústria do tabaco poderia ser a estabilidade do volume dos cigarros, tendo em conta o crescimento equilibrado na Ásia-Pacífico e na América Latina frente à diminuição significativa nos países mais desenvolvidos (na Europa e nos Estados Unidos)”. Já nas categorias consideradas de produtos emergentes, observou-se expectativa de que “o tabaco aquecido consolide a sua posição como categoria líder, uma vez que a turbulência regulamentar no vapor eletrônico continua e as bolsas de nicotina (*nicotine pouches*) lutam para se expandir”.

Em relação ao mercado global de folhas, o analista do setor na ITGA, Ivan Genov, observou que “em 2023 foi registrado um cres-

cimento significativo da produção em alguns dos maiores mercados produtores de tabaco (China, Brasil, Zimbábue, Maláui e Índia), enquanto em países mais desenvolvidos da Europa e nos Estados Unidos continua a sofrer declínios”. Pelos dados reunidos na associação internacional e na brasileira, relativos a 2022, a produção mundial permaneceu na faixa de 4,1 milhões de toneladas, com leve redução, o que é importante, na avaliação do presidente da Afubra, Marcilio Drescher, “diante da necessidade de equilíbrio de mercado”.

O consumo de cigarros levantado registra níveis mais estáveis, com números um pouco maiores nos anos mais recentes, após queda verificada em períodos anteriores. Em 2022, se equivalem aos apurados em 2019, na ordem de 5,26 trilhões de unidades, conforme as estatísticas publicadas ao final deste *Anuário*. “Continua a se verificar algum incremento em regiões como Ásia-Pacífico e África, ao lado de diminuição na União Europeia e nos EUA, mas há dificuldades de medir de forma mais acurada o mercado ilegal, presente em todo o mundo, assim como no Brasil, que, a princípio, teve alguma queda no período da pandemia, mas continua a mostrar forte presença e pode ter aumentado novamente”, avalia Drescher.

REGIÕES ORIENTAIS REVELAM ALGUM CRESCIMENTO E OCIDENTAIS, DIMINUIÇÃO

73 |



Marked by **stability**

AS SURVEYED BY THE PRODUCTIVE SECTOR,
GLOBAL CIGARETTE MARKET REMAINS RATHER STABLE AND
PRODUCTION SUFFERS NO RELEVANT ALTERATIONS



Rodrigo Assmann

DIVERSIFICATION

At the ITGA annual assembly, according to entity sources, the diversification strategies of the main national organizations of the sector were highlighted, and special mention was made of such ample initiatives as the ones expressed by Afubra's Expoagro in Brazil, second largest tobacco producer, "expanding the horizon of the farmers and family farming operations". The president of the International Tobacco Growers Association, José Javier Aranda, from Argentina, emphasized that "tobacco is still the best cash crop in the countries where it is cultivated. Nowadays, there is no room for a replacement of this cultivation, and the complementary crops can be considered as a transition in the long run, provided market opportunities exist", he commented.

The latest developments on the global tobacco market point to a rather stable scenario of cigarette consumption, along with few general changes in the production of the raw material, but with a slight recovery in the former, and a small decrease in the latter. The numbers were ascertained at the general assembly of the International Tobacco Growers Association (ITGA), held on 30 - 31 October 2023, in Tanzania, with the presence of the associate members, among them, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), represented by president Marcilio Drescher and second treasurer Benício Werner (chief treasurer at the ITGA).

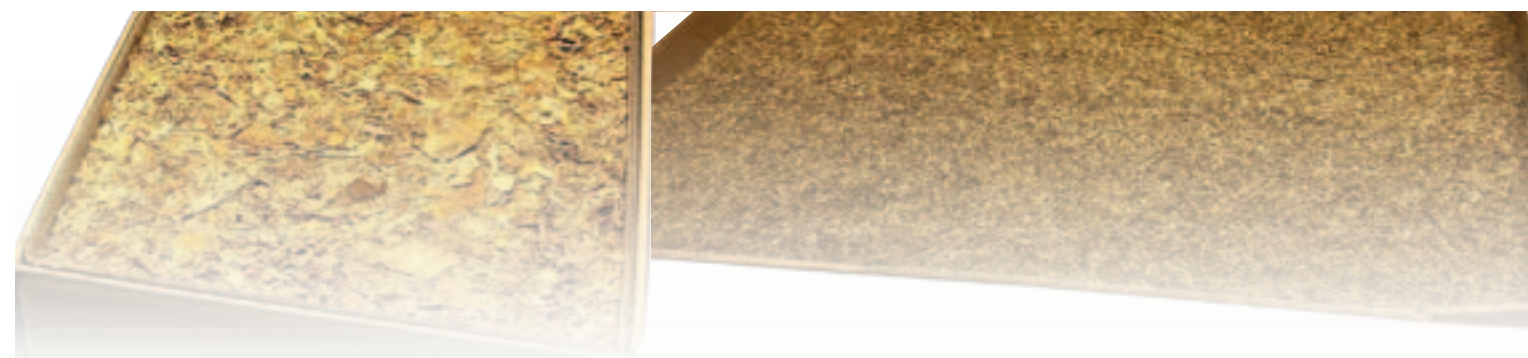
In 2022, according to the panorama presented by Thomas Verryn, from Euromonitor International, and disclosed by the growers association, "a summary of the tobacco industry could be represented by the stable volume of cigarettes, taking into account balanced growth in Asia-Pacific and Latin America against the significant reduction in the developed countries (Europe and the United States)". As for the categories viewed as emergent products, the expectation was for "heated tobacco to consolidate its position as leading category, as the regulation turbulence regarding electronic cigarettes is still raging and the nicotine pouches are on track to expand".

With regard to the global leaf market, ITGA sector analyst Ivan Genov observed that, "in 2023, a significant increase was recorded in production in some top tobacco producing markets - China, Brazil,

Zimbabwe, Malawi and India, while declines are observed in such developed countries as Europe and the United States". Judging by the relevant data furnished by both the international and Brazilian association, relative to 2022, global leaf production remained at 4.1 million tons, representing a slight reduction, which is important in the evaluation of the president of Afubra, Marcilio Drescher, "in light of the need to keep the balance between supply and demand".

According to a survey conducted recently, cigarette consumption records stable levels, with slightly bigger numbers in recent years, after declines recorded in previous periods. In 2022, the numbers are similar to 2019, approximately 5.26 trillion pieces, according to statistics published at the end of this yearbook. "There is still some growth in regions like Asia-Pacific and Africa, along with a decrease in the European Union and the United States, but it is very difficult to measure accurately the illicit trade, a problem all over the world, obviously in Brazil, too, where, in principle, illicit cigarette sales receded to some extent during the pandemic, but this trade is still strongly active and is likely to have increased again", Drescher argues.

**THERE IS SOME GROWTH
IN THE EASTERN REGIONS,
WHILE IN THE WEST THERE IS
A SLIGHT DECLINE**



**Santa Cruz do Sul - RS - BRASIL Av. Presidente Castelo Branco, 1661 Distrito Industrial
Contato: Érico A. Cerentini - dmctabacos@hotmail.com - erico@dmctabacos.com
(51) 2914-0186 | (51) 99891-2273**

Todo empenho para evitar o produto ilegal

EXECUTIVO DA ABIFUMO OBSERVA QUE ESSE MERCADO DIMINUIU, MAS AINDA EXIGE MUITA ATENÇÃO, E É PRECISO REGULAMENTAR OS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

A questão do comércio ilegal de produtos de tabaco é uma das grandes preocupações do setor e tem movimentado a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) por soluções, tanto no que se refere aos cigarros quanto aos alternativos dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs), que ainda não têm regulamentação no País e entram ilegalmente para atender ao seu já representativo consumo atual.

“O volume de cigarros produzidos no Brasil se manteve relativamente estável na última década. As oscilações do volume de unidades comercializadas refletem a redução ou o crescimento do mercado ilegal de cigarros”, avalia **Giuseppe Lobo**, gerente executivo da Abifumo. A título de ilustração, cita que o mercado ilegal representava 59% em 2019 e recuou para 41% em 2022, mas ressalta que “ainda é um patamar extremamente alto e provoca

prejuízos para toda a sociedade”.

Além da preocupação com o descaminho (a entrada ilegal no Brasil), é crescente a apreensão com as fábricas que operam ilegalmente no País, “os chamados devedores contumazes”, menciona o executivo da associação da indústria. “Essa prática é lesiva ao consumidor, ao mercado e ao Fisco”, salienta. Afirma que a 3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP-3), realizada em fevereiro, no Panamá, “falhou na proposição de medidas efetivas para reduzir esse mercado”.

Giuseppe Lobo refere algumas medidas que poderiam ser tomadas no plano interno e que contribuiriam para enfraquecer o mercado ilegal: “a destruição de máquinas apreendidas em fábricas clandestinas e a criação de uma identificação única (uma espécie de chassi), que viabilize o rastreamento dessas máquinas”. Outra medi-

da que o dirigente considera importante “seria modernizar a legislação para caracterizar e punir os devedores contumazes”.

Quanto aos dispositivos eletrônicos de fumar, informa que existem mais de 2 milhões de consumidores regulares no País desses produtos, que “estão entrando ilegalmente, sem controle sanitário e sem arrecadar impostos”. Diante disso, pergunta: “Por que 80% dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que adotam as melhores práticas regulatórias, regulamentaram esses dispositivos e o Brasil não regulamenta?”.

Lobo esclarece que não se trata de um “libera geral”, mas de estabelecer “regras rígidas de fabricação e comércio de vapers e tabaco aquecido para que o consumidor adulto tenha acesso a produtos com registro sanitário”. É isso que o setor espera, após recente consulta pública que o órgão sanitário federal (Anvisa) realizou a respeito. O executivo da Abifumo reitera: “Produtos que poderiam ser fabricados aqui, com tabaco e nicotina obtidos no Brasil, entram ilegalmente no País”.

GIUSEPPE LEMBRA QUE 80% DOS PAÍSES DA OCDE JÁ FIZERAM A REGULAÇÃO

POSIÇÃO BRASILEIRA

Em relação à posição tomada por representantes oficiais do Brasil na 10ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP-10), junto com a MOP-3, no Panamá, o gerente executivo da Abifumo diz que “é preocupante vermos a delegação brasileira defender a substituição do cultivo do tabaco e perder a oportunidade de se somar ao conjunto de países que propôs um debate equilibrado sobre os dispositivos eletrônicos como uma alternativa ao tabagismo convencional”.

Lembra ainda que “somos o maior exportador de tabaco há 30 anos consecutivos, gerando mais de R\$ 10 bilhões em receita ao produtor, tributos e divisas para o País”. Em vista desses dados, questiona: “O que nossa delegação faz? Defende a substituição do cultivo do tabaco justamente em um ano no qual o produtor de outras culturas tem enfrentando severas dificuldades financeiras”.



VIXEN LOGISTICS
SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTELIGENTES



Com expertise e planejamento estratégico, a Vixen Logistics conecta a cultura do tabaco com o mundo.

VIXEN LOGÍSTICA INTERNACIONAL LTDA
Edifício Munchen Residence e Open Mall
Rua Borges de Medeiros, nº 929 - Torre Bremen - Sala 810
CEP: 96810-178 - Santa Cruz do Sul - RS

+55 51 3902-0350
+55 51 99500-1402

Acesse nossas redes:



Great efforts to combat illicit trade

EXECUTIVE OFFICER OF ABIFUMO OBSERVES THAT THERE HAS BEEN A DECREASE IN ILLICIT TRADE, BUT IT STILL REQUIRES MUCH ATTENTION, AND THERE IS NEED TO REGULATE THE VAPING DEVICES

The question of illicit trade in tobacco products is one of the sector's great concerns and has involved the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) in search of solutions, both with regard to cigarettes and vaping devices, not yet regulated in the Country, but illegally traded in the already representative market.

"The volume of cigarettes produced in Brazil remained relatively stable in the past decade. The oscillations in the number of pieces commercialized reflect the reduction or growth of illicit cigarette trade", argues Giuseppe Lobo, executive manager at Abifumo. For illustrative purposes, he cites that illicit trade represented 59% in 2019 and dropped to 41% in 2022, but he stresses that "it still is and extremely high percentage and is responsible for damages to society as a whole".

Besides the concern with the misconduct (cigarettes entering the Country illegally), a growing number of factories operating illegally in the Country have been seized, the so-called confirmed tax

evaders", the industry association executive officer mentions. "This practice harms the consumers, the legal market and the treasury", he stresses. He says that the 3rd session of the Parties to the Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products (MOP 3), held in Panama in February, "failed in the postulation of effective measures to reduce this market".

Giuseppe Lobo mentions some measures that could be taken internally and that would help to weaken the illegal market: the destruction of machines seized in clandestine factories and the creation of a unique identification (a kind of chassis) that makes it possible to keep track of these machines". Another measure considered important by the officer "consists in modernizing our legislation in order to characterize and punish defiant owners".

With regard to the vaping devices, he informs that there are upwards of 2 million regular consumers of these products in the Country. These products are entering the Country through illegal schemes, without any sanitary controls and without collecting taxes". In light of this, he questions: Why 80% of the countries that are members of the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), where better regulatory practices are in force, have regulated these vaping devices, and Brazil has not regulated them?"

Lobo clarifies that it is not a question of "letting it go", but there is need to establish rigid manufacturing and trading rules for vapers and heated tobacco, so that adult consumers have access to products with a sanitary registry". This is what the sector wishes, after a recent public hearing promoted by the federal healthcare organ (Anvisa) on the subject. The Abifumo officer reiterated: "Products that could be manufactured here, with tobacco and nicotine produced in Brazil, enter the Country through illegal schemes".

GIUSEPPE RECALLS THAT 80% OF THE OECD MEMBER COUNTRIES HAVE ALREADY REGULATED THE PROBLEM

BRAZIL'S POSITION

With regard to the stance taken by Brazil's official representatives at the 10th Conference of the Parties to the Framework Convention on Tobacco Control (COP 10), jointly with the MOP 3 in Panama, the executive manager at Abifumo says that "it is worrisome to see the Brazilian delegation suggesting the replacement of the tobacco crop, whilst failing to take the opportunity to join the group of countries that are proposing a balanced debate on the vaping devices as an alternative to conventional cigarettes".

He also recalls that "we have been the top leaf exporter for 30 years in a row, generating upwards of R\$ 10 billion for the farmers, besides taxes and revenue for the Country". In light of these data, he questions: What is our delegation doing? Its members propose the replacement of the tobacco crop exactly in a year when the farmers of other agricultural crops are grappling with severe financial difficulties".



Rodrigo Assmann

Soluções para a cadeia de tabaco

Solutions for the tobacco chain



- ✓ Verificação social e em Direitos Humanos
Social and Human Rights verification
- ✓ Implementação de estratégia ESG
ESG strategy implementation
- ✓ Relatórios de sustentabilidade e de impacto
Sustainability and impact reports
- ✓ Cálculo e Inventário de Emissões
Emissions calculation and inventory
- ✓ Agricultura Regenerativa
Regenerative agriculture



- ✓ Auditorias e certificações
Audits and certifications
- ✓ Avaliação de ativos rurais, industriais e florestais
Valuation of rural, industrial and forestry assets
- ✓ Monitoramento e Custódia de Tabaco, com emissão de CDA/WA
Monitoring and Tobacco Custody, with CDA/WA issuance
- ✓ Supervisão de exportações, custódia de documentos e fumigação
Export supervision, documents custody and fumigation

Apoiamos as empresas de tabaco no monitoramento da cadeia produtiva e na elaboração de suas estratégias ESG

We support tobacco companies in monitoring the production chain and developing their ESG strategies



Digitalize o código QR para entrar em contato conosco!



Rodrigo Assmann



Diversificação não pode excluir o tabaco

PRESIDENTE DA CÂMARA SETORIAL DIZ QUE CONFERÊNCIA DAS PARTES É PARCIAL E LEMBRA QUE SÓ SE PODE FALAR EM DIVERSIFICAÇÃO INCLUINDO O PRODUTO PRINCIPAL



As posições que voltam a ser colocadas no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, a partir do que se verificou novamente durante a 10ª Conferência das Partes (COP-10), no Panamá, em fevereiro de 2024, preocupam a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Conforme seu presidente, Romeu Schneider, também vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), “é extremamente preocupante o que se vê em termos de parcialidade e falta de transparência, requerendo cada vez mais ações de informação para melhor conhecimento da relevância do setor, a fim de evitar medidas inadequadas a milhares de pessoas que vivem desta cultura”.

As preocupações aumentaram, segundo ele, “já desde a recriação, no atual governo, da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro (Conicq) e a nomeação da secretária-executiva, a doutora Vera Luiza da Costa e Silva, que atuou no início da formalização da convenção, em Genebra, há duas décadas”. Isso levou à criação de Comitê na Câmara Setorial, para reunir e levar a esta comissão

mais informações e permitir conhecimento suficiente da cadeia produtiva, como os seus cuidados com meio ambiente, trabalho infantil e diversificação, além da questão do mercado ilegal. “Mas, o que se viu agora na COP é que não há transparência nos seus trabalhos, em que, mesmo sendo uma conferência das partes, se exclui a principal, a cadeia produtiva”, lamenta Schneider.

O presidente da Câmara Setorial exemplifica com a questão da diversificação, “onde se volta a falar de incentivos à substituição na cultura (no passado chegou-se a falar em reconversão), quando, para quem conhece o setor, só se admite tratar de diversificação quando se inclui, e não se exclui, o tabaco, como a Afubra já demonstra há quase 70 anos”, afirma. Isto porque, lembra ele, os dados levantados mostram que o pequeno produtor, característico na atividade, garante rentabilidade e a permanência no meio produtivo com esse cultivo, que rende seis a sete vezes mais que outros na mesma área (necessita-se de 6,3 hectares de soja e 7,6 de milho para obter a rentabilidade de um de tabaco). “Querem outra coisa é um sonho de verão. Precisamos ser mais pragmáticos”, diz.

SEMPRE HAVERÁ CONSUMO

Schneider destaca também que, enquanto houver consumo, haverá produção e comércio, legal ou ilegal, e, portanto, precisa haver produtores, indústrias e comerciantes. Quanto à alegação de que não haveria mais consumidores no futuro, Schneider afirma não poder acreditar nisso, “pois, desde que existe a humanidade, o ser humano tem vícios e, de uma maneira ou de outra, sempre vai procurar alimentar estas vontades”. Já a ilegalidade, sim, reforça ele, deve merecer toda a atenção, como tem feito a Câmara Setorial, diante do seu expressivo percentual persistente nos cigarros e em vista dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (Defs), que está totalmente nesta situação enquanto não se regularizar. O organismo atua para reversão desse quadro, que faz perder bilhões em recursos, tendo motivado também recente consulta pública a respeito.

Em 2024, a Câmara do Tabaco deverá avaliar inicialmente as discussões da COP e traçar novos objetivos para o ano. Um dos aspectos que, certamente, será reforçado, conforme o presidente, é o de ampliar o fornecimento de informações aos setores decisórios do governo federal, “pois continua a se verificar muita falta de conhecimento do que é e representa a área produtora, ou não se interessam em conhecer sua efetiva realidade. Prova disso foi a manifestação do embaixador do Brasil no Panamá, Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva, que havia recebido dados do segmento, mas expôs apenas entendimentos que a Conicq lhe repassou. É preciso que olhem o que o setor realmente significa para muita gente, e o que estes querem e não o que aqueles pensam ser melhor”, conclui Schneider.



Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial

Bruno Pedry

CULTURA GARANTE A MANUTENÇÃO DO PRODUTOR NA SUA PEQUENA PROPRIEDADE

81 |

CAROLINA SOIL

é marca líder em produção de substratos de alta qualidade e tem contribuído para o contínuo desenvolvimento do mercado de tabaco mundial.

CAROLINA SOIL

is a leading brand in the production of high quality substrates and contributes for the continuous development of the worldwide tobacco business.

Diversification should not exclude tobacco

PRESIDENT OF THE SECTORAL CHAMBER SAYS THE CONFERENCE OF THE PARTIES IS BIASED, AND REMINDS THAT IT IS NOT POSSIBLE TO TALK ABOUT DIVERSIFICATION WITHOUT INCLUDING THE MAIN CROP



In: J. Assmann

The stances that are again in the context of the Framework Convention on Tobacco Control, from what it was again ascertained during the 10th Conference of the Parties (COP 10) in Panamá, in February 2024, are a cause of concern for the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain in connection with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). According to its president, Romeu Schneider, who is also vice-president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), "what is extremely worrying is what is seen in terms of bias and lack of transparency, thus increasingly requiring information for a better knowledge of the relevance of the sector, in order to avoid inappropriate measures that affect thousands of people who derive their livelihood from the crop".

There is mounting concern, according to him, "starting with the recreation of the present government of National Committee on the Implementation of the Framework Convention (Conicq, in the Portuguese acronym) and the appointment of the executive secretary Vera Luiza da Costa e Silva, who acted at the beginning of the Formalization of the Framework Convention in Geneva, two decades ago". This has resulted in the creation of the Committee in the Sectoral Chamber, with the aim

to collect and take more information to this Committee, whilst keeping the supply chain well informed about such matters as respect for the environment, child labor, diversification and the question of illicit trade. "But, what was now seen at the COP is the fact that there is no transparency in their work, although being a conference of the parties, the main link is excluded, the tobacco supply chain", Schneider regrets.

The president of the Sectoral Chamber exemplifies with the question of diversification, "Where the subject back on the agenda is again incentive to crop replacement (in the past, reconversion was the topic), seeing that, for those who know the sector the aim is diversification when tobacco is included, not excluded, as demonstrated by Afubra for over 70 years now", he says it because he points out that data collected so far attest that smallholder farmers, typical of the activity, derive profits and stay in the rural area due to this crop, which is six or seven times more lucrative than other crops in the same area (the profits from one hectare of tobacco are equivalent to the profits derived from 6.7 hectares of soybean or 7.6 hectares of corn). The cultivation of other crops is nothing else than a midsummer night's dream, we should be more pragmatic", he says.

THERE WILL ALWAYS BE CONSUMPTION

Schneider also stresses that, while there is consumption there will be production and trade, either licit or illicit, therefore, there will be growers, industries and merchants. As to the allegation that consumers will disappear in the future, Schneider says he does not believe in it, because "ever since the first humans arose on Earth, human beings have vices and, one way or another, they will always find a way to fulfil their needs". On the other hand, illicit trade, he reinforces, deserves all our attention, like what the Sectoral Chamber has done, in light of the expressive percentage of illicit cigarettes in the market and in light of the Vaping Devices, a situation that will not change unless it is regulated. Our organ is engaged in reversing this scenario, responsible for huge tax evasions, a fact that recently gave rise to a public hearing on the subject.

In 2024, the Tobacco Chamber will initially evaluate the debates of the COP and prepare new objectives for the year. One of the aspects that will certainly be reinforced, according to the president, is to expand the supply of information to the decision-making departments of the federal government, "because there is still much ignorance about what our supply chain represents, or they show no interest in knowing its effective reality. This fact was corroborated by the speech of our ambassador in Panamá, Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva, who had received data from our segment, but only expressed the perceptions proposed by the Conicq. There is need for them to come to grips with what the sector really means for many people, and what the latter want and not what the former think is best", Schneider concluded.

THE CROP IS RESPONSIBLE FOR KEEPING SMALLHOLDER FARMERS IN THE RURAL AREAS



Prestando serviço de excelência no setor do tabaco!

www.agrofumigacoes.com.br
(51)3711.3633 (51)99742.7137
ROD BR-471 KM 121,7 N° 983
Santa Cruz do Sul | RS | Brasil



Acesse o nosso site!





A 10ª CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO-QUADRO PARA CONTROLE DO TABACO, NA RETOMADA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS, OCORREU EM FEVEREIRO DE 2024, NO PANAMÁ

Um debate que segue **excludente**

Se a cadeia produtiva e industrial do tabaco no Brasil alimentava expectativa de que, ao contrário de edições anteriores, pudesse vir a ter algum acesso ao ambiente dos debates na 10ª Conferência das Partes (COP-10) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, realizada entre os dias 5 e 10 de fevereiro de 2024, na Cidade do Panamá, capital panamenha, essa esperança ruiu tão logo o evento se iniciou. Na manhã de segunda-feira, na plenária oficial de abertura do encontro, no Panama Convention Center, lideranças públicas e privadas das áreas identificadas com essa cultura no País não obtiveram credenciamento sequer para acompanhar o momento inaugural, algo que fora possível em conferências anteriores.

As autoridades foram barradas, sob o argumento de que mantinham relação com a indústria deste setor. E com a mesma explicação os profissionais da imprensa oriunda de cidades situadas no ambiente de produção ou de processamento de tabaco do Sul do Brasil igualmente não obtiveram credencial. Nesse caso, ocorreu mudança significativa em relação às últimas edições da COP, as quais os jornalistas haviam acompanhado com amplo acesso ao local de realização.

O impedimento às autoridades e à imprensa de acompanharem o evento, ainda que em parte, já sinalizou para o recrudescimento no discurso antitabagista. Para os representantes do setor do tabaco no Brasil, a frustração foi ainda maior tendo em vista que a própria delegação do governo que representou o País na COP foi a responsável pela proposição de temas no debate que afrontavam o que o setor havia tratado com organismos federais. Ao longo de 2023, tendo no horizonte a perspectiva da realização da conferência no momento previamente anunciado, ainda em 2023, reuniões foram promovidas nas áreas de produção e em Brasília. A COP-10 a princípio deveria ter ocorrido entre 10 e 15 de novembro de 2023, mas teve de ser adiada pelos organizadores em virtude de distúrbios sociais no Panamá. Assim, o encontro acabou ocorrendo em fevereiro de 2024.

No Rio Grande do Sul, por iniciativa do deputado estadual Marcus Vinícius de Almeida, ocorreram audiências públicas em cidades identificadas com a cultura. Ele foi o proponente e o relator da Subcomissão em

Defesa do Setor Produtivo do Tabaco e Acompanhamento da COP-10 na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e desses encontros resultou documento em defesa da produção e do mercado dessas folhas, que foi encaminhado ao governo federal, a fim de que fosse levado em conta na definição da posição oficial do País na COP-10.

Para surpresa da comitiva que se dirigiu ao Panamá, de maneira a poder acompanhar de perto (mesmo que dos bastidores) as tratativas na conferência, o embaixador brasileiro naquele país, Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva, chefe da delegação brasileira na reunião, em seu pronunciamento oficial na plenária, adotou posição em tudo contrária ao que o setor defendia. Entre outros itens, Moojen sugeriu o aumento na tributação como via para inibir o comércio e o consumo de cigarros, defendeu a necessidade de política de diversificação para propor aos produtores alternativas ao tabaco, opinou de forma contrária à liberação de comércio dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF's), ainda proibidos no País mas que já circulam amplamente a partir de contrabando, e sinalizou para a possível adoção de regras mais rigorosas relacionadas ao impacto ambiental da cultura. Justamente esse último tema, proposto pelo Brasil, acabou sendo aprovado na plenária final. Ao mesmo tempo, o governo brasileiro anunciou a retomada de programa para estimular a diversificação nas pequenas propriedades que se dedicam ao plantio de tabaco.

Assim como a conferência encerrou com decisões que desagradaram ao setor produtivo e industrial, a 3ª Reunião das Partes (MOP-3) do Protocolo para Eliminar o Mercado Ilícito de Produtos de Tabaco, realizada na semana seguinte à COP-10, não teve avanço. Este tema é de interesse direto para o Brasil, no qual o cigarro ilegal (oriundo de contrabando ou de fábricas clandestinas) ocupa 41% do mercado. Os dois eventos se encerraram e sequer uma sede para as futuras COP e MOP foi anunciada, bem como datas de realização, o que deve ser divulgado ao longo de 2024.

**GOVERNO BRASILEIRO
PROPÔS NA COP TEMAS QUE
DESAGRADARAM AO SETOR
PRODUTIVO E INDUSTRIAL**

A debate that continues exclusionary

THE 10TH CONFERENCE OF THE FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL, THE RESUMPTION OF THE ON-SITE MEETINGS OCCURRED IN PANAMA, IN FEBRUARY 2024

If the tobacco supply chain and the tobacco industry in Brazil were nurturing high expectations, contrary to what had happened in previous editions, of having access to the debates at the 10th Conference of the Parties (COP 10) to the Framework Convention on Tobacco Control, held 5 to 10 February 2024, in Panama, capital city of the country, this hope collapsed as soon as the event started. On the Monday morning opening plenary session, at the Panama Convention Center, public and private leaders of the areas identified with this crop in the Country did not even get the credentials to attend this inaugural event, something that had been possible in previous conferences.

The authorities were prevented from attending, under the argu-

ment that they had links with the industry of the sector. And with the same explanation the professionals of the press from cities located in the environment where tobacco is produced or processed in South Brazil, did not receive the credentials. In this case, a significant change occurred in comparison with the past COP editions, where all journalists had ample access to the sessions.

The restriction imposed on authorities and the press to attend the sessions, although partially, the event already signaled harsher measures in the antismoking speeches. For the representatives of the Brazilian tobacco sector, the frustration grew even further, seeing that the government delegation itself, which represented the Country at the COP-10, was re-

sponsible for the proposition of themes that were the opposite of what the sector had agreed with the federal organs. Over 2023, with the perspective of the conference on the horizon, previously scheduled for 10 – 15 November 2023, meetings were held with the areas of production, and in Brasília, but the COP had to be postponed by the organizers because of the social unrest problems in Panama. Therefore, the meeting ended up occurring in February 2024.

In Rio Grande do Sul, at the initiative of state deputy Marcus Vinicius de Almeida, public hearings were held in cities identified with the tobacco crop. He was the proponent and rapporteur of the Subcommittee on Behalf of the Tobacco Supply Chain, whilst keeping a close watch on the COP 10 at the Legislative Assembly of the state of Rio Grande do Sul, and these meetings gave origin to a document on behalf of the tobacco farming and market sector, which was forwarded to the federal government, in order to be taken into account at the definition of the Country's official position at COP-10.

To the surprise of the committee that went to Panama, the manner to follow the meeting closely, even from behind the scenes, the negotiations of the conference, the Brazilian ambassador in that country, Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva, head of the Brazilian delegation at the meeting, at his official speech at the opening plenary session, adopted a stance totally contrary to what the sector defends. Among other items, Moojen suggested tax increases as a manner to inhibit the trade and consumption of cigarettes, he defended the need to cre-

ate diversification policies that lead the farmers to shift to alternatives to tobacco, he argued against the liberation of the vaping devices, still banned in the Country but are circulating widely across all regions supplied by smugglers, and he also signaled a possible adoption of stricter rules relative to the environmental impact caused by the crop. It is exactly this last theme, proposed by Brazil, that received its approval at the final plenary session. At the same time, the Brazilian government announced the resumption of the program that encourages diversification on small holdings dedicated to tobacco farming.

Just like the conference that reached its conclusion with decisions that displeased the productive and industrial sector, the 3rd Meeting of the Parties (MOP-3) to the Protocol to Eliminate Illicit Trade of Tobacco Products, held the week that followed COP-10, did not reach any advance. Brazil is directly interested in this theme, where illicit cigarettes, (coming from contraband or clandestine factories), have a market share of 41%. The two events came to a close without announcing the venue for the future COP and MOP, nor did they make a reference to the scheduled time, a fact that should be disclosed sometime in the year 2024.

BRAZILIAN GOVERNMENT SUGGESTED THEMES THAT DISPLEASED THE PRODUCTIVE AND INDUSTRIAL SECTOR



Aranda: “Não entendo o que o Brasil faz na COP!”

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTORES DE TABACO (ITGA) DIZ NÃO COMPREENDER COMO O MAIOR EXPORTADOR LIDERA AÇÕES CONTRA O PRODUTO

A presença e a proeminência de representantes do governo brasileiro no ambiente da Conferência das Partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco chamaram a atenção do presidente da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), o argentino José Javier Aranda. Ao lado da chefe-executiva da entidade, Mercedes Vázquez, ele

se encontrava na Cidade do Panamá, onde, em contato com várias outras lideranças do setor produtivo e industrial de diferentes nações, buscou acompanhar, nos bastidores, os debates na COP-10. E Aranda se disse impressionado com o fato de justamente o Brasil, há mais de três décadas o líder do *ranking* mundial da exportação de folhas, ter voz tão ativa e tão

combativa contra essa cultura nessas discussões que buscam limitar ou até mesmo eliminar a produção, bem como criar ou ampliar as restrições ao comércio de cigarros, o que, naturalmente, significaria criar empecilhos para o mercado da matéria-prima, o tabaco colhido de forma predominante em pequenas propriedades de perfil familiar.

A referência do presidente da ITGA era especialmente ao fato de a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), Vera Luiza da Costa e Silva, deter enorme influência dentro da delegação oficial do governo brasileiro, o que se evidenciou no Panamá. Vera já foi, entre 2014 e 2020, a chefe do Secretariado da própria Convenção-Quadro, atuando em Genebra, na Suíça, junto à sede da Organização Mundial da Saúde (OMS), no âmbito de cuja organização global o tratado antitabaco foi viabilizado, em 2003. Tendo ocupado, nesse período, o cargo de mais forte importância na luta contra o tabaco em termos globais, ao deixar essa função Vera retornou ao Brasil para assumir a principal função na Conicq, passando a ser, então, uma defensora direta da adoção das proposições da Convenção-Quadro (ou das decisões tomadas ao final de cada conferência) no contexto interno brasileiro.

O presidente da ITGA lembrou ainda que vários dos demais países

que ainda hoje são grandes produtores e exportadores não ratificaram a Convenção-Quadro, e, portanto, não se orientam por nenhuma decisão ali tomada. É o caso da própria Argentina, e ainda dos Estados Unidos, atual quinto maior produtor e quinto maior exportador, e que ocupava o topo do *ranking* das vendas externas até o momento em que o Brasil assumiu esse posto. “Pela importância que o tabaco tem na geração de empregos e de renda, pelo papel histórico que se ocupa em várias regiões brasileiras, e ainda pela proeminência que tem como fornecedor para o mercado mundial, parece-me que o último país que deveria estar na Convenção-Quadro ou numa COP seria o Brasil”, avaliou. “Não entendo o que o Brasil faz na COP!”

Aranda salientou que a cultura segue presente, em maior ou menor expressão, como setor produtivo, em cerca de 100 nações em todo o planeta. Igualmente, o Brasil exporta para mais de uma centena de países. Mas é o modelo de produção e de beneficiamento implantado na região Sul do Brasil que constitui a grande referência internacional em termos de eficiência de manejo e de ações e programas direcionados a responsabilidade social, ambiental e de governança. “O Brasil é exemplo para o mundo! E então vêm brasileiros aqui combater esse setor? Não entendo!”

ESTABILIDADE

Lideranças antitabagistas argumentaram, em ambiente de COP, que a produção e o mercado de cigarros (e assim também o da matéria-prima, as folhas de tabaco) estaria em queda no mundo. No entanto, o presidente da ITGA, **José Javier Aranda**, questionou tais dados ou informações. Conforme ele, o cenário dos últimos anos é de estabilidade na produção, com eventuais recuos em volume associados a interferências climáticas em algum dos grandes produtores, ou alguma decisão estratégica que busca evitar um excesso de oferta, o que normalmente pressiona para baixo as cotações. Mesmo no Brasil, onde a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) é associada da ITGA, as últimas safras têm sido marcadas pela forte interferência do componente climático, três safras com estiagem e uma com excesso de chuva, o que interfere em qualquer projeção pontual.

No entanto, ainda que tenha havido oscilação no volume de produção, ou diminuição no número de famílias na atividade, o que se verifica é uma crescente eficiência traduzida em produtividade; ou seja, a área diminui, o número de produtores também, mas o incremento da colheita por área tem levado a produção a seguir estável. A mesma estabilidade é verificada na exportação, pois há quase uma década o Brasil negocia a cada ano mais de 500 mil toneladas para o exterior.



DIVERSAS NAÇÕES QUE PRODUZEM TABACO NÃO RATIFICARAM O TRATADO



“Aranda” I do not understand what Brazil is doing at COP – 10!

PRESIDENT OF THE INTERNATIONAL TOBACCO GROWERS ASSOCIATION (ITGA) SAYS HE CANNOT UNDERSTAND WHY THE TOP EXPORTER PROPOSES ACTIONS AGAINST THE CROP

The presence and the prominence of the representatives of the Brazilian government in the environment of the Conference of the Parties to the Framework Convention on Tobacco Control captured the attention of the president of the International Tobacco Growers Association (ITGA), José Javier Aranda from Argentina. Along with the Chief Executive Officer of the entity, Mercedes Vázquez, he was in the city of Panama, where, in contact with several other leaderships of the supply chains and industrial sectors of different nations, he did his best to follow closely, from behind the themes, the debates at COP-10. Aranda said he was impressed by the fact that Brazil, for more than three decades the top exporter of the leaf, had such an active and combative stance against the crop in these discussions that seek to limit or even eliminate the crop, as well as expanding or creating restrictions against the sale of cigarettes, which, naturally, translates into creating obstacles to the market of the raw material, tobacco harvested predominantly in smallholdings run mostly by families.

The reference made by the ITGA president was clearly focused on the fact that the executive secretary to the National Committee for FCTC Implementation in Brazil, Vera Luiza da Costa e Silva, exerted an enormous influence on the official delegation of the Brazilian government, which became evident in Panama. From 2014 to 2020, Vera was the chief officer at the Secretariat of the Framework Convention itself, with her office in Geneva, Switzerland, by the head office of the World Health Organization (WHO). In the framework of this global organization the antismoking treaty was made viable, in 2003. During this period, she occupied a position of the highest relevance in the fight against tobacco in global terms. After leaving this job, Vera returned to Brazil to take up the main position at Conicq, and then she began to fight for a direct adoption of the propositions set forth by the Framework Convention, whilst lending strong support to the decisions taken at every conference of the parties, in the internal Brazilian context.

The ITGA president also reminded that several of the other countries which are still relevant tobacco producers and exporters did not ratify the Framework Convention, and, therefore, do not consider any of the decisions taken. It is the case of Argentina itself, and of the United States, now the fifth top producer and exporter of tobacco, and used to occupy the top position until the moment Brazil took over this position. Because of the importance of tobacco in the generation of jobs and income, for its historical role in many regions, and also because of

the prominence as supplier of the global market, it seems to me that the last country to attend the meeting should be Brazil”, he commented. “I do not understand what Brazil does at a COP!”

Aranda stressed that the crop is present, at a small or great expression, as a productive sector, in about 100 nations across the world. Equally, Brazil exports to more than 100 countries. It is the production and processing model implemented in the south Region of Brazil that is the great international reference in terms of management efficiency and initiatives and programs focused on social, environmental and governance responsibility. “Brazil sets an example to the world! Even so, Brazilians come here to fight against the sector? I do not understand!”

STABILITY

Anti-smoking leaderships argued, in the COP environment, that the production and market of cigarettes (as well as the raw material, the tobacco leaves) is on the decline in the world. However, ITGA president José Javier Aranda challenged such piece of information. According to him, the scenario of the past years point to production stability, with occasional reductions in volume associated with bad weather conditions in the countries of some relevant producers, or as a result of some strategic decision aimed at avoiding excessive supply, a fact that normally presses prices down. Even in Brazil, where the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra) is a member of the ITGA, the past crops have been marked by strong interferences from the climate, three growing seasons hit by drought and one by excessive precipitation, something that interferes with any projection.

However, although production volumes have oscillated, or the number of tobacco farmers has decreased, what is ascertained is an ever-increasing efficiency that translates into productivity; that is, the planted area drops, so does the number of farmers, but the bigger volumes per area are responsible for the stable production volume. The same stability can be ascertained at exports, because for almost a decade now, every year Brazil has negotiated more than 500 thousand tons with other countries.

SEVERAL TOBACCO GROWING-COUNTRIES DID NOT RATIFY THE TREATY





Alencar da Rosa

Grupo participou de formatura coletiva, dia 13 de dezembro de 2023, em Rio Pardo (RS)

PROGRAMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL, DO INSTITUTO CRESCER LEGAL, CHEGA A SANTA CATARINA E SERÁ AMPLIADO PARA O PARANÁ

Avançando *fronteiras*

O Instituto Crescer Legal existe desde 2015. Tem trabalhado, desde então, para fomentar o desenvolvimento dos adolescentes do meio rural, em especial dos que integram famílias envolvidas na produção de tabaco. Com esse objetivo, cria ferramentas que incentivam o crescimento pessoal, dão voz aos jovens. Assim nasceu o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, em 2016.

Desde lá, a iniciativa já esteve presente na formação de jovens de 17 municípios gaúchos, chegando em Santa Catarina, em 2023, por meio dos aprendizes de Itaiópolis. Em 2024, seguirá seu propósito de ampliação da área, chegando a São João do Triunfo, no Paraná, além de novas turmas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. “Ouvimos que devemos deixar um mundo melhor para nossos filhos, mas mais importantes é deixarmos pessoas melhores para o mundo”, justifica o presidente do Instituto, Iro Schünke, ao explicar o aumento do território e do número de jovens atendidos.

Com a formatura realizada no fim de 2023, quando 155 adolescentes de Agudo, Canguçu, Novo Cabrais, Progresso, Rio Pardo, São Lourenço do Sul e Itaiópolis participaram da celebração no Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo, o programa chegou a 896 formandos. Todos receberam qualificação profissional no curso de gestão rural e empreendedorismo no modelo jovem aprendiz contratados por indústrias de tabaco associadas e apoiadoras do Instituto Crescer Legal, mas sem realizar nenhuma atividade nas empresas.

Neste ano, os principais temas dos projetos finais de curso construídos pelos jovens foram: diversificação na propriedade da família (63), carreira profissional (43), empreendimento (29), melhorias na estrutura da propriedade (12) e outros projetos (8). Para viabilizar o atendimento nas comunidades onde vivem, o Instituto Crescer Legal conta com parceiros na oferta de espaço físico, alimentação e logística de transporte diário, firmando termos de parceria e colaboração com os municípios, por meio das secretarias municipais de Educação.

A CHEGADA EM ITAIÓPOLIS

Franciele Aparecida Kazmierski, 18 anos, é uma dos 20 aprendizes certificados em Itaiópolis. Eles realizaram as atividades do curso e os projetos com a educadora Adriane Partala Alves da Silva, na sede do Ceja-Naes. A jovem, da localidade de São João, mora com a família, que planta tabaco e soja. Destaca a capacidade do programa de criar aprendizado para a vida. “Vivenciei os trabalhos em grupo, aprendi a conviver com os colegas, que praticamente não conhecia”, frisa.

Também como Francieli, o itaiopolense Gustavo Luan Partala, 18, ainda não sabe se dará continuidade aos trabalhos dos pais no campo. De uma coisa tem certeza: participou de uma atividade que é aprendizado para sempre. “Engloba a família e o restante das pessoas para planejar e criar estratégias”, resume.

A secretária da Educação e Esportes, Angélica Letícia dos Reis Schultz, comemora a parceria com o Instituto Crescer Legal. “Foi muito positivo ver a emoção dos jovens em conhecer um novo Estado, em reconhecer a importância do trabalho realizado nas propriedades, recebendo instruções sobre a área em que convivem. Acabam conscientizando a família sobre questões como o uso de EPIs e a importância de preservar o meio ambiente”, destaca. Ela reforça que o meio rural envolve, praticamente, todos os alunos da rede de ensino e que isso também motivou a renovação da parceria para 2024, já tendo 25 estudantes matriculados.

Em 2024, o Instituto Crescer Legal amplia sua abrangência também para o Paraná. Para tanto, possui registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de cada município e a validação do Ministério do Trabalho como entidade qualificadora de aprendizagem, construída por meio do engajamento junto ao Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional e à coordenação de aprendizagem em cada Estado.

EM 2024, SEGUIRÁ SEU PROPÓSITO DE AMPLIAÇÃO DA ÁREA, CHEGANDO A SÃO JOÃO DO TRIUNFO, NO PARANÁ

Expanding *frontiers*

RURAL PROFESSIONAL LEARNING PROGRAM, OPERATED BY THE GROWING UP RIGHT INSTITUTE, ARRIVES IN SANTA CATARINA AND SHOULD BE EXPANDED TO PARANÁ

The Instituto Crescer Legal has existed since 2015. Since then, it has worked to promote the development of adolescents in rural areas, especially those who are part of families involved in tobacco production. With this objective, it creates tools that encourage personal growth and give young people a voice. This is how the Rural Professional Learning Program was born in 2016.

Since that time, the initiative has already given its contribution to the qualification of adolescents from 17 municipalities in Rio Grande do Sul, arriving in Santa Catarina, in 2023, with a group of students from the city of Itaiópolis. In 2024, the Institute will continue with its intention to extend its scope, including the city of São João do Triunfo, in Paraná, in addition to new classes in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. “We have heard that we should leave a better world for our children, but we think that it is even more important to leave better persons for the world”, justifies the president of the Institute, Iro Schünke, by explaining the increase in the territory and number of young people served.

With the commencement ceremony in late 2023, when 155 adolescents from Agudo, Canguçu, Novos Cabrais, Progresso, Rio Pardo, São Lourenço do Sul and Itaiópolis participated in the ceremony at the Afubra Expoagro Park, in Rio Pardo, the program involved 896 young people hired by the companies. All of them acquired professional qualification in the rural management and entrepreneurship course in model promoted by the associate tobacco companies that support the Growing Up Right Institute, but without carrying out any activity in the companies.

In the current year, the main topics of the final course projects constructed by the young were as follows: diversification in the family farm (63), professional career (43), Entrepreneurship (29), improvements to the farm structure (12) and other projects (8). In order to make it possible to assist the communities where they live, the Institute counts on partners that provide classroom structures, food and daily transport logistics, signing partnership and collaboration agreements with the municipalities, through the Municipal Secretariats of Education.

IN 2024, IT WILL KEEP IN LINE WITH ITS PURPOSE TO PUSH FOR NEW FRONTIERS, REACHING THE CITY OF SÃO JOÃO DO TRIUNFO, IN PARANÁ

Alencar da Rosa



Group of the collective graduation ceremony, on 13 December 2023, in Rio Pardo (RS)

THE ARRIVAL IN ITAIÓPOLIS

Franciele Aparecida Kazmierski, 18, is one of the 20 certified apprentices in Itaiópolis. They They carried out the course activities and projects with educator Adriane Partala Alves da Silva, at the headquarters of Ceja-Naes. The girl, from the district of São João, lives with her family, and they grow tobacco and soybean. She praises the capacity of the program in disseminating knowledge for life. “I had the experience of group work, I learned how to get along with my classmates with whom I had never been familiar”, she says.

Equally as Francieli, Gustavo Luan Partala, 18, from Itaiópolis, does not yet know if he will give continuity do the work of his parents in the rural area. He is sure of something: he took part in a learning process that lasts forever. “It involves the family and the rest of the persons to plan and create strategies”, he summarizes.

The secretary of Education and Sports, Angélica Letícia dos Reis Schultz, celebrates the partnership with the Growing Up Right Institute. “It was very positive to see the emotion of the young in getting to know a new state, in recognizing the importance of the work developed in the family farms, getting instructed about the region where they live. They end up making their families aware of such questions as the use of PPEs and of the importance of preserving the environment”, she concludes. She reinforces that the rural setting involves practically all students from the educational network and that it also motivated the renewal of the partnership for 2024, as 25 students have already enrolled in the course.

In 2024, the Growing Up Right Institute extends its territorial scope to the State of Paraná. To this end, the Institute has registered with the Municipal Council for the Rights of Children and Adolescents of every municipality and the Validation by the Ministry of Labor as a learning qualifying entity, materialized by the Rio Grande do Sul Professional Learning Forum, and the coordination of the learning activities in each different state.

Brincadeira e capacitação

COM PROGRAMAS ESTRUTURADOS E UMA SÉRIE DE AÇÕES NA ÁREA EDUCATIVA E DE LAZER, SETOR DEDICA MÁXIMA ATENÇÃO A CRIANÇAS E JOVENS

Há, no mercado de trabalho, um consenso de que criança deve ter a oportunidade de estudar e brincar, assim como os jovens buscarem capacitação nas suas áreas de interesse. No meio rural, por muito tempo, os mais novos faziam parte do quadro de mão de obra da propriedade, algo histórico, mas inadequado. A cadeia produtiva do tabaco foi pioneira em realizar ações para enfrentar a prática do trabalho infantil.

Para isso, nos últimos 26 anos, o setor tem criado mecanismos para inviabilizar esse hábito, mas sem que os mais novos percam o vínculo com a propriedade, o que favorece a ideia da sucessão familiar, ou seja, a garantia da manutenção das pessoas no caminho produtivo. É mais recurso financeiro para os cidadãos, comprovado em estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a manutenção da qualidade para produtores e a indústria.

As medidas começaram em 1998, com a criação do programa O futuro é Agora!. Desde lá, muitas ações foram colocadas em prática,

como a assinatura do compromisso com Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul e de Brasília para evitar a atuação de crianças e adolescentes em qualquer etapa da produção do tabaco. Em 2009, iniciaram-se os Ciclos de Conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente. Mais de 34 mil pessoas já participaram nos três estados da Região Sul do Brasil.

Um ano depois da criação dos Ciclos, o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já mostrava que as propriedades com tabaco tiveram o maior índice de redução do trabalho infantil no País. Daí para diante foram ampliados os mecanismos voltados a esse propósito. Exemplo é o acordo com o Ministério Público do Trabalho de Brasília, transformado em medida de conscientização para todo o Sul do Brasil. Na sequência, mais de 1,3 mil profissionais das equipes de campo das empresas participaram de treinamento com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Outras iniciativas, como a criação do Instituto Crescer Legal e seus programas com aprendizes e formação continuada de professores, ganharam forma com o passar dos anos. Em 2021, a organização recebeu o Prêmio Brasil Amigo da Criança e, em 2023, ampliou projetos para Santa Catarina, chegando a São João do Triunfo, no Paraná, em 2024.

CASE DE FAMÍLIA

A família Plamer, de Canguçu, é um dos exemplos a serem seguidos. Com Ensino Médio completo, Amanda, que completou 18 anos, recorda que os pais, Leandro e Shirlei, sempre a incentivavam a estudar e que, quando tivesse idade, poderia ajudar. “Isso não foi um desestímulo para a sucessão. Sempre pudemos escolher qual caminho queríamos seguir”, afirma.

Criada nesse ambiente, que reflete as iniciativas, ela considera o estudo primordial, mesmo para quem quer ficar na lavoura. “É preciso conhecer os avanços na tecnologia, pois se ficar sem o conhecimento torna-se cada vez mais difícil saber lidar. E existe o tempo para tudo; quando crianças, não podemos ter o dever de trabalhar”, frisa.

Amanda é irmã de Gustavo, que está no 4º ano do Ensino Fundamental. Ela definiu que fará, primeiro, uma faculdade e, depois, “se tudo der certo”, quer continuar na propriedade.

AO LONGO DOS ÚLTIMOS 26 ANOS, CADEIA PRODUTIVA DESENVOLVE CAMPANHAS E PROJETOS NESSA ÁREA

Leandro, Amanda, Gustavo e Shirlei são exemplo de família que zela por cuidar das crianças e evitar o trabalho infantil

Leandro, Amanda, Gustavo and Shirlei are an example of a family focused for taking care of children and avoiding child labor



Fun and capacity building

WITH STRUCTURED PROGRAMS AND A SERIES OF ACTIONS FOCUSED ON EDUCATION AND LEISURE, THE SECTOR DEVOTES GREAT ATTENTION TO CHILDREN AND ADOLESCENTS

In the labor market, there is consensus that children should have an opportunity to study and play, and young people should have access to capacity building courses in their areas of interest. In the rural setting, and, historically, teenagers used to engage in rural labor activities, something very inappropriate. The tobacco supply chain pioneered actions against the practice of child labor.

To this end, over the past 26 years, the sector has created mechanisms intended to make this habit unfeasible, but without losing the link with the rural property, which favors the idea of family succession, that is, an assurance of keeping the family members in the productive path. It translates into more financial resources for the citizens, corroborated by a study conducted by the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), whilst keeping farmers and industries qualified.

These measures started in 1998, with the creation of the 'Future Is Now' program. Since then, lots of actions have been put into prac-

tice, like the signing of the agreement with the Public Ministry of Labor of Rio Grande do Sul and Brasília, which prevents children and adolescents from working in any stage of the tobacco farming process. Year 2009 marks the beginning of the Awareness Cycles focused on farmers' health and safety and protection of children and adolescents. More than 34 thousand people have already attended these cycles in the three states of the South Region of Brazil.

A year after the creation of the Cycles, the Census by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) attested that the highest rates of child labor reduction in the Country occurred in tobacco-growing farms. From then on, the mechanisms aimed at this purpose were expanded. An example is the agreement with the Public Labor Prosecution in Brasília, transforming the initiative into a measure for the South Region of Brazil. In the sequence, upward of 1.3 thousand professionals of the extension agents of the tobacco companies attended a training course given by the International Labor Organization (ILO).

Other initiatives, like the creation of the Growing Up Right Institute and its programs focused on students, along with capacity building courses for schoolmasters, materialized as years went by. In 2021, the organization was awarded the Child Friendly Brazil Award. And in 2023, the Institute extended its projects to the neighboring state of Santa Catarina, arriving in São João do Triunfo, in Paraná, in 2024.

A FAMILY CASE

The Plamer family, from Canguçu, sets an example to be followed. A high school graduate, Amanda, who turned 18, recalls that her parents, Leandro and Shirlei, always encouraged her to study and, once old enough, she could help them with the farm chores. "This did not discourage me to opt for the family succession process. I was always free to choose the path to follow", she says.

Brought up in such an environment, which reflects the initiatives, she considers school attendance of primordial importance, even for those who wish to continue in the rural area. "There is need to know the advances of technology, seeing that without this knowledge it gets increasingly difficult to deal with farm chores. There is time for everything; as children, there is no need for us to work", she insists.

Amanda is Gustavo's sister, now a fourth grader in the Elementary School. Amanda has decided to take a college course and after this course, "if things go right", maybe, continue on the farm

**OVER THE LAST 26 YEARS,
THE SUPPLY CHAIN IS
CONDUCTING CAMPAIGNS
AND PROJECTS IN THIS AREA**



A transformação feminina

PROGRAMA NÓS POR ELAS – A VOZ FEMININA DO CAMPO OPORTUNIZA REFLEXÃO E VOZ A MENINAS DO MEIO RURAL, SOBRETUDO EM RELAÇÃO AO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

As mulheres têm ocupado espaço cada vez maior na sociedade. Isso vale tanto para a área urbana quanto para o meio rural. Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que 34% dos cargos gerenciais do agronegócio brasileiro são ocupados por elas. Sobre a participação feminina na área produtiva, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desta-

ca que houve aumento de 12% para 18%, entre 2006 e 2017.

Ciente de que isso pode ser ampliado ainda mais, o Instituto Crescer Legal, em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e sindicatos rurais e dos trabalhadores rurais, promove o Programa Nós Por Elas – A voz fe-

minina do campo. Em sua sétima edição, a iniciativa certificou, no fim de 2023, nove meninas de Cerro Branco, Passo do Sobrado, Herveiras, Canguçu, Progresso, São Lourenço do Sul e Rio Pardo.

As jovens, que passaram pelo Programa de Aprendizagem Profissional Rural, no Programa Nós Por Elas recebem informações e orientações técnicas para gravar boletins, que serão veiculados em programas de rádio dos parceiros do instituto. De acordo com a educadora Maria da Graça Vieira, há muita aprendizagem, sobretudo em relação ao papel da mulher na sociedade, estabelecendo, em encontros virtuais, debate sobre diferenciados temas. “É um investimento de vocês em vocês mesmas, que promove modificação. Vivemos em uma sociedade de aprendizagem de como fazer a gestão rural e o empreendedorismo”, afirma Carmen Lúcia Helder, a primeira mulher escolhida para ser reitora da Unisc, que também é fundadora e conselheira do Instituto Crescer Legal.

A afirmativa de Carmen é percebida no discurso de formatura da

aluna Camila Eduarda Massmann, de Passo do Sobrado. “Aprendemos e levamos para o rádio a ideia de como podemos mudar o mundo. Levamos para os ouvintes, para os homens e para nossas famílias”, destaca. Com as jovens de 2023, 52 concluíram o curso. “Temos certeza de que o resultado da integração, das pesquisas e das reflexões profundas realizadas pelas meninas pode ser percebido na qualidade dos boletins divulgados para a comunidade”, pontua a gerente do Instituto, Nádia Fengler Solf.

NO FINAL DE 2023, FORAM FORMADAS MAIS NOVE MENINAS DE MUNICÍPIOS IDENTIFICADOS COM A PRODUÇÃO DE TABACO

Nove jovens participaram da formatura da edição de 2023, no Parque da Expoagro Afubra



Female transformation

US FOR THEM PROGRAM – THE VOICE OF RURAL WOMEN PROVIDES REFLECTION AND VOICE FOR GIRLS IN THE RURAL AREAS, MAINLY FOCUSED ON THE ROLE OF WOMEN IN SOCIETY

The role of women has become increasingly important in society. This goes for both urban and rural women. A survey conducted by the Getúlio Vargas Foundation attests that 34% of the management jobs in Brazilian agribusiness are occupied by women. With regard female participation in the productive area, the Bra-

zilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) refers to an increase from 12% to 18%, from 2006 to 2017.

Aware of the fact that it could be expanded even further, the Growing Up Right Institute, in partnership with the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), Tobacco Growers' Association of Brazil

(Afubra), rural unions and rural workers' unions, promotes the Us for Them program – The Voice of Rural Women. In its seventh edition, in 2023, the initiative certified nine girls from the following cities: Cerro Branco, Passo do Sobrado, Herveiras, Canguçu, Progresso, São Lourenço do Sul and Rio Pardo.

The girls, who attended the Rural Professional Learning Program, are given information and technical guidelines for recording their bulletins, to be broadcast on the radios of partners of the Institute. According to educator Maria da Graça Vieira, there is much learning, especially, with regard to the role of women in society, thus giving rise to debates on a variety of themes. "It is an investment in yourselves, one that promotes changes. We are living in a learning society of how to do rural management and entrepreneurship", says Carmen Lúcia Helfer – the first woman elected as dean of the University - Unisc, who is also the founder and advisor of Instituto Crescer Legal.

Carmen's statement is perceived in the graduation speech by student

Camila Eduarda Massmann, from Passo do Sobrado. "We learn and broadcast on radio stations the idea that we can change the world. It is for listeners, men and our families", she explains. Along with the girls, 52 adolescents concluded their course in 2023. "We are sure that the results from the integration, from the surveys and deep reflections conducted by the girls will be perceived in the quality of the bulletins released to the communities", comments Institute manager Nádia Fengler Solf.

**IN LATE 2023,
A CERTIFICATION WAS
AWARDED TO A NEW
GROUP OF NINE GIRLS
FROM MUNICIPALITIES
IDENTIFIED WITH THE
PRODUCTION OF TOBACCO**

**Nine youths took part in the 2023
edition, at Afubra's Expoagro Park**



Inclusão e diversidade

A BUSCA POR PRESTIGIAR E ESTIMULAR A PLURALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO, BEM COMO A IGUALDADE DE GÊNERO, GANHA DESTAQUE JUNTO A EMPRESA DO SETOR

As plantas industriais dos mais diversos setores – e na fumicultura não é diferente – têm aderido a ideias mais abertas, com ampliação do respeito e da capacidade de aceitar as diferenças, sendo entendido como valores das empresas. Um dos exemplos na área da produção do tabaco é a Philip Morris, que tem atuado em várias frentes.

Em 2019, a indústria tornou-se a primeira no país a receber a cer-

tificação Equal – Salary, por remunerar igualmente homens e mulheres por trabalho equivalente. O selo foi concedido pela Equal Salary Foundation, organização independente com sede na Suíça. Além de igualdade salarial, a empresa também trabalha na promoção do empoderamento e da liderança femininas.

Ainda no mesmo ano foi implantado o Programa de Desenvolvi-

mento para a Liderança Feminina, com foco na capacitação de competências específicas e fortalecimento da rede de relacionamento interna de suas participantes. Como consequência, essas profissionais fomentam um ambiente de maior inclusão em todos os níveis da organização ao atuarem como embaixadoras do tema e influenciadoras do processo decisório.

Assim como há a preocupação da igualdade de gênero, por meio da questão salarial, a PMB incentiva a equidade nas responsabilidades com os filhos e no acolhimento dos diversos formatos de família, por meio da Licença Parental. Dessa forma, os profissionais que têm responsabilidade para com uma ou mais crianças (por nascimento, adoção ou outros meios) podem escolher entre duas opções de licença: a primária (18 semanas consecutivas e remuneradas para a pessoa que dedicará mais tempo aos cuidados iniciais da criança) que, no caso das mães no Brasil, a empresa estimula que seja estendida para seis meses, conforme adesão da companhia ao Programa Empresa Cidadão; e a secundária (oito semanas consecutivas e remuneradas para a pessoa que não usufruiu da licença primária).

Completam os projetos de inclusão os Grupos de Afinidade. São formados por colaboradores voluntários que buscam celebrar e fortalecer a diversidade na organização. Entre esses grupos estão o Stripes, que, desde 2017, contribui para atrair e reter talentos LGBTQIA+; o Empower#Her, lançado em 2019 para promover a equidade de gênero; o Raízes, formado em 2021, para atuar em temas relacionados à raça e à representatividade negra; e o Acim, criado em 2021, que é o acrônimo de Abranger, Cuidar, Incluir e Movimentar.

A soma dessas iniciativas levou à conquista, em 2022, da certificação concedida pelo Human Rights Campaign (HRC), Instituto Mais Diversidade e Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ como Melhores Lugares para pessoas LGBTI+ Trabalharem no Brasil.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PARA A LIDERANÇA FEMININA É UMA DAS INICIATIVAS ADOTADAS



Inclusion and diversity

THE SEARCH FOR HOLDING IN HIGH ESTEEM AND STIMULATE WORKPLACE PLURALITY, AS WELL AS GENDER EQUALITY IS A REALITY THAT IS GAINING MOMENTUM IN THE COMPANIES OF THE SECTOR

The industrial plants of a diversity of sectors – and in tobacco farming it is not different – have adhered to brighter ideas, thus widening the respect and the capacity to accept the differences of others, are attitudes now taken as company values. An example in the tobacco farming area is Philip Morris, a company that has acted on several fronts.

In 2019, the industry was the first in the Country to be granted the Equal – Salary certification for its policy to pay equal salaries to men and women of equivalent job positions. The special label was awarded by the Equal Salary Foundation, an independent organization based in Switzerland. Besides the equal salary policy the company is also en-

gaged in promoting female empowerment and leadership.

In that same year, the Female Leadership Development Program was implemented, with its focus on capacity building training, improvement of specific competences and strengthening the internal relationship network of the participants. As a consequence, these professionals foster an atmosphere of inclusion in all stages of the organization, thus leading the participants to act as ambassadors of the theme and influencers of the decision making process.

Just like the concern with gender equality, through the equal salary policy, PMB encourages equal responsibility with children and respect for different family formats, through the parental leave procedure. Therefore, the professionals who are responsible for one or more children (by birth, adoption or other means) can choose from two license options, the first (18 consecutive weeks, remunerated, for the person who devotes more time to the newborn), which, in the case of the mothers in Brazil, the company is willing to extend this for six months, in accordance with the adherence of the company to the Citizen Company Program; and the second (eight consecutive weeks, remunerated,

for the person that does not take the primary leave).

The inclusion projects are complemented by the Affinity Groups. They consist of volunteer collaborators who seek to celebrate and strengthen the diversity of the organization. These groups include the Stripes, which, since 2017, has been contributing towards attracting and retaining talents LGBTQIA+; the Empower#Her, launched in 2019 to promote gender equality; Roots, created in 2021, to act in themes related to race and black representativeness; Acim, created in 2021, which is the Portuguese acronym for Encompass, Care, Include and Move.

In 2022, the sum of these initiatives resulted in the achievement of the certification awarded by the Human Rights Campaign (HRC), Institute, Plus Diversity, Companies' Forum, LGBTI+Rights as Best Places for LGBTI people + Work in Brazil.

DEVELOPMENT PROGRAM TOWARDS FEMALE LEADERSHIP IS ONE OF THE INITIATIVES



O amanhã do campo

PROJETO GERAÇÃO DO AMANHÃ RURAL, DA ONG FOCO EMPREENDEDOR, COM APOORTE DA ALLIANCE ONE BRASIL E DA CHINA BRASIL TABACOS JÁ FORMOU 183 JOVENS

A compreensão de que o estudo é um vital estímulo para o desenvolvimento do espírito empreendedor é o que dá vida ao projeto Geração do Amanhã Rural. Organizado pela ONG Foco Empreendedor, com

aporte da Alliance One Brasil e da China Brasil Tabacos, o projeto leva para a sala de aula de escolas do Vale do Rio Pardo temas como gestão, relações humanas, comunicação e autoconfiança.

O objetivo do projeto é formar e capacitar os líderes do futuro rural. “Percebemos que muitos jovens deixam o negócio da família no campo por falta de estímulo e visão de mercado. Nossa meta com o programa é democratizar o acesso à informação, de modo com que o estudante possa enxergar o melhor caminho a seguir. E, se decidir empreender no campo, estará apto para isso”, afirma a analista de Responsabilidade Social da Alliance One, Daiane Aguirres.

A iniciativa já formou 183 jovens desde que foi criada, em 2021. Em 2023, 75 alunos fizeram parte do projeto nos municípios de Venâncio Aires, Sinimbu, Santa Cruz do Sul, e Vera Cruz. Uma das participantes do curso foi Natalia Bianca da Rosa, 14 anos, que afirma ter sido muito importante para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

“Foram oito encontros, e em cada um desses adaptei muitos aprendizados. Entre eles, aprendi a me comunicar melhor e a ter mais autoconfiança”, destaca a aluna.

PANORAMA

183 formados desde 2021
75 formados em 2023

META É DEMOCRATIZAR ACESSO À INFORMAÇÃO, PARA QUE O ESTUDANTE POSSA ENXERGAR O MELHOR CAMINHO A SEGUIR

Projeto Geração do Amanhã Rural formou, somente em 2023, 75 alunos do Vale do Rio Pardo



The future of rural areas

RURAL TOMORROW GENERATION PROJECT, CREATED BY THE NGO ENTREPRENEUR FOCUS, WITH SUPPORT FROM ALLIANCE ONE BRASIL AND CHINA BRASIL TABACOS HAS ALREADY TRAINED 183 YOUTHS

With the understanding that studying is a vital stimulus for the development of an entrepreneurial spirit is what gives life to the Rural Tomorrow Generation project. Created by the NGO Entrepreneur Focus, with support from Alliance One Brasil and China Brasil Tabacos, the project takes to classrooms in the Rio Pardo Valley regions themes related to management, human relations, communication and self-confidence.

The aim of the project consists in providing training and capacity building opportunities for future rural leaders. "We have realized that many young people do not take over the business of their families in the rural areas because they lack stimulus and market vision. Our target with the program is to democratize access to information, so that the students have a better vision of the path they decide to follow. Should they decide to continue in the rural setting, they have the necessary skills for it", says Daiane Aguirres, Social Responsibility analyst at Alliance One.

The initiative has already qualified 183 youths since it was implemented in 2021. Last year, 75 students took part in the project in the municipalities of Venâncio Aires, Sinimbu, Santa Cruz do Sul, and Vera Cruz. One of the participants of the course was Natalia Bianca da Rosa, 14, and she says it has been very important for her personal and professional qualification.

"We had eight meetings, and in each of these meetings I adapted my learning opportunities, among them, I learned how to communicate more fluently and I developed self-confidence", the student confirms.

HIGHLIGHT

183 qualified since 2021
75 qualified in 2023

THE AIM IS TO DEMOCRATIZE ACCESS TO INFORMATION, THUS MAKING IT POSSIBLE FOR STUDENTS TO CHOOSE THE RIGHT PATH IN LIFE

Rural Tomorrow Generation Project, in 2023, qualified 75 students in the region of Rio Pardo Valley

Divulgação



Parceria para um trabalho ainda mais digno

CADEIA PRODUTIVA TEM INTENSIFICADO AÇÕES E PROGRAMAS QUE ASSEGURAM O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS JUNTO AOS TRABALHADORES

O Brasil, de acordo com números do governo federal, tem apresentado recordes de denúncias sobre trabalho em situação análoga à escravidão. Os dados crescem ano a ano. Em 2021 foram 1.915 relatos; subiram para 2.119 em 2022; e chegaram a 3.422 em 2023. Para evitar esse tipo de ocorrência e dar uma oportunidade de trabalho mais digna para quem atua na cadeia produtiva do tabaco, foi criado um grupo de trabalho direcionado aos direitos humanos.

Com participação de órgãos como Secretaria do Trabalho, Ministério do Trabalho e Previdência, SindiTabaco, Afubra, Feta-RS e Farsul, resultou em orientação para os produtores nos municípios que cultivam a planta, sendo dividido em fases, como no início do plantio, com cuidados direcionados a saúde e segurança; e no início da colheita.

Além disso, também é intensificada campanha de mídia, com inserções em diferentes plataformas, fomentando a boa prática para a contratação de mão de obra e ao trabalho sustentável. Pensando nisso, destaca o assessor de Relações Institucionais do SindiTabaco, Sérgio Rauber, imprimiu e distribuiu cartilha com orientações. Foram 60 mil unidades, com destaque para os problemas e apontamento sobre quais as condições adequadas.

O QUE É IMPORTANTE SABER?

Uma das cartilhas publicadas em 2023 tem o título “Contratação de mão de obra na agricultura familiar, o que é importante saber”. Cerca de 60 mil produtores integrados às indústrias associadas ao SindiTabaco receberam o material, que esclarece dúvidas para que as contratações, especialmente as eventuais e temporárias.

São 38 temas, abordados de forma clara e simplificada, trazendo respostas a dúvidas sobre previdência social, tipos de contratos, cuidados com a saúde e a segurança do trabalhador, registros e documentações.

GRUPO DE TRABALHO FOI CRIADO E DIRECIONADO AOS DIREITOS HUMANOS



DÚVIDAS SANADAS:

- Como o agricultor familiar é classificado perante a previdência social?
- O agricultor familiar pode trabalhar como empregado sem perder a qualidade de segurado especial e os direitos previdenciários?
- Como o agricultor familiar/segurado especial pode contratar mão de obra?
- Quais os tipos de contratos que poderá fazer?
- Quais os cuidados que preciso ter?
- Quem recebe Bolsa Família pode trabalhar regularizado?
- Posso contratar por dia?
- Posso fazer contrato de parceria?
- Como identificar que há uma relação de emprego e não uma relação de parceria?
- É possível fazer o sistema de troca de serviço/dias com os vizinhos?
- Além dessas, existe uma série de questões que são respondidas. Ambas as cartilhas estão disponíveis nos QR-Codes disponíveis nesta matéria.

Inor J. Assmann



TRABALHO SUSTENTÁVEL

O outro documento entregue aos produtores é a cartilha “Programa Trabalho Sustentável — Trabalho análogo ao de escravo”, que é produzida pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Ela esclarece sobre como devem ser instalações sanitárias, alimentos, água, locais para descanso e alojamento, entre outras dúvidas acerca do trabalho decente.

Partnership for an even safer working environment

SUPPLY CHAIN HAS INTENSIFIED ACTIONS AND PROGRAMS THAT MAKE SURE WORKERS' HUMAN RIGHTS ARE RESPECTED

Brazil, according to numbers provided by the federal government, has presented record numbers of complaints relative to labor analogous to slavery. These numbers are rising year after year. In 2021, there were 1,915 reports; 2,119 in 2022; 3,400 in 2023. With the aim to prevent this occurrence from happening and, at the same time, provide a chance of dignified work for all persons engaged in the tobacco supply chain, a human rights working group was created.

The participation of organs like the Secretariat of Labor, Ministry of Labor, SindiTabaco, Afubra, Fetag-rs and Farsul, resulted into an advice for the tobacco farmers in the municipalities where the crop is grown, in different stages, like the beginning of the planting season, special care should be taken with regard to health and safety issues, and the same holds true for the beginning of the harvest season.

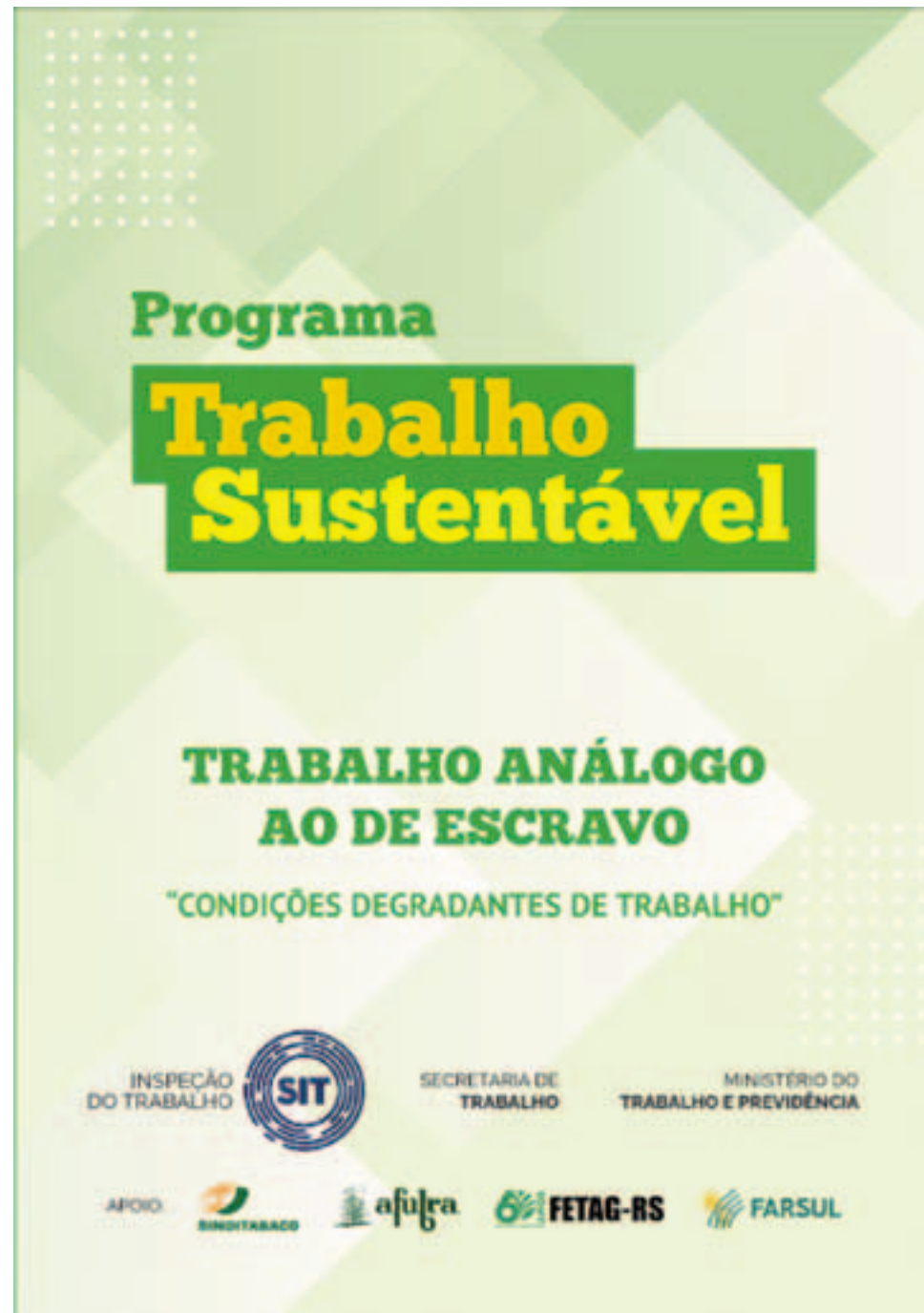
Furthermore, media campaigns are also intensified, with insertions in different platforms, fostering good practices for hiring the employees and sustainable work. With an eye on this matter, SindiTabaco Institutional Relations Advisor Sérgio Rauber printed a booklet containing guidelines. The considerable number of 60 thousand booklets was printed, highlighting the problems and pointing out the most appropriate conditions.

WHAT'S IMPORTANT TO KNOW?

The title of one of the booklets published in 2023 is "Hired labor for family farms, what is important to know". Copies of the booklet were sent to approximately 60 thousand integrated tobacco-producing farmers from the companies associated with SindiTabaco. The booklet clarifies doubts relative to the hiring procedures, especially temporary and occasional workers.

In all, 38 issues are addressed in clear and simplified manner, clarifying doubts about social security matters, types of contracts, health care and workers' health and safety, records and documentation.

WORKING GROUP WAS CREATED AND DIRECTED TOWARDS HUMAN RIGHTS



DOUBTS CLARIFIED:

- How is a family farmer classified by social security?
- Is a family farmer allowed to work as employee without losing the special social security status and other social security rights?
- Is a family farmer with a special social security status allowed to hire labor?
- Which types of contracts a family farmer can sign?
- Which cares should be taken?
- Can those who receive the Family Grant perform regular work?
- Can I hire an employee on a daily basis?
- Can I sign a partnership contract?
- How to tell the difference between a labor relation and a partnership relation?
- Can I exchange services with a neighbor?
- In addition to the abovementioned issues, the booklet brings an answer to a series of other questions.
- Both booklets are available at the QR-Codes of this article.
- Labor Hiring Booklet at family farming – what is important to know.
- QR-Code
- Primer on Sustainable Work Program

Inor J. Assmann



SUSTAINABLE WORK

The other document sent to the farmers is the primer, "Sustainable Work Program – Work Analogous to Slavery", a booklet produced by the Ministry of Labor and Social Security. The booklet presents the guidelines for the construction of toilet facilities, it clarifies the manner to store food and water, build resting places and accommodation, among other issues relative to decent work.

Focado na diversificação e na inovação

MAIOR EVENTO DO PAÍS VOLTADO À AGRICULTURA FAMILIAR, E COM AMPLIAÇÃO RECENTE, EXPOAGRO AFUBRA TERÁ EM 2024 A SUA 22ª EDIÇÃO EM RIO PARDO (RS)

O setor de tabaco no Brasil, que reúne em sua produção basicamente pequenos empreendedores rurais, realiza anualmente a maior feira voltada à agricultura familiar no País, por meio de sua Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), no seu Parque de Exposições em Rincão Del Rey, Rio Pardo (RS). Em 2023, promoveu a 21ª edição, com a participação de 186 mil visitantes (80% de produtores rurais, público-alvo) e 523 expositores (247 da agricultura familiar), que

movimentaram R\$ 347,3 milhões em negócios com máquinas, insumos, implementos e produtos de agroindústrias familiares, ao lado de vários outros espaços voltados a diversificação e inovação, que são o grande foco da iniciativa, renovado na 22ª edição programada para 2024, entre os dias 19 e 22 de março.

O propósito da associação dos produtores com o evento é o de incentivar a diversificação aliada a inovação e sustentabilidade, com a di-

fusão das opções existentes e de novas tecnologias que surgem, salienta Marco Antonio Dornelles, secretário da Afubra e coordenador geral da exposição e da feira. Segundo ele, diversificar fortalece o produtor e, por efeito, a economia como um todo, e oferecer novas formas de produção e alternativas tecnológicas auxilia na obtenção de maior eficiência e resultados, o que é fundamental para enfrentar variações e riscos que se apresentam em vários aspectos, desde o clima até o mercado.

Ainda conforme o coordenador, a feira tomou maiores proporções após a pandemia, com o acréscimo de mais um dia (agora são quatro ao todo, de terça a sexta-feira) e de maior estrutura, incluindo aumento da área de exposições em quatro mil metros quadrados, no ano de 2022. Assim, destaca, busca-se cada vez mais ir ao encontro das necessidades e das expectativas dos participantes e dos objetivos do evento. Reporta que, nesta direção, ganha especial ênfase o Espaço de Inovação no Agro, em que se integram, por exemplo, o programa estadual Inova/RS e o Ecossistema Local de Inovação Converge.

Neste espaço, terão lugar plenárias e conversações entre empresas e produtores, exposições de *startups* e inclusive projeto de robótica de alunos da região, buscando envolver mais jovens e abrir novas possibi-

lidades de permanência e sucesso no meio rural, complementa Márcio Almeida, assessor de eventos agropecuários da Afubra. A feira insere também o Pavilhão da Agricultura Familiar, exposição e dinâmica de máquinas e equipamentos, unidades demonstrativas de empresas de tecnologia e de instituições públicas de pesquisa e extensão (Embrapa, Emater, Irga), universidades, setor de animais diversos, além de fóruns e seminários voltados à diversificação, incluindo a florestal e o turismo rural.

No âmbito da diversificação, salienta ainda Ricardo Senger Michel, gerente comercial da Agro-Comercial Afubra, estará representado o amplo leque de ações que a organização dos produtores desenvolve em 29 lojas no Sul do País, a partir da matriz de Santa Cruz do Sul, com corpo técnico que supera 200 profissionais e atende diretamente a quase 300 municípios nas mais diferentes culturas. Nelas, além da grande Expoagro e da presença em feiras regionais, incluem-se dias de campo e reuniões técnicas e negociais, assistindo a mais de 35 mil produtores com vendas e orientações, junto com robusto portfólio de insumos agrícolas. E, ao lado do Parque da Expoagro, disponibiliza moderna unidade de grãos, com recebimento de soja, milho e trigo.

Parque de Exposições em Rincão del Rey, Rio Pardo (RS)

NOVA FEIRA

Em 2023, no Parque da Expoagro e em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), a Afubra realizou também a 1ª ExpoFeira Rural – o encontro das famílias do campo e da cidade, com maior integração entre o rural e o urbano, pela natural interrelação e interdependência que apresentam, conforme assinalam os representantes da associação. Realizado no final de semana dos dias 16 e 17 de setembro, constituiu-se em encontro de famílias do campo e da cidade, reunindo 23 mil pessoas que participaram de atividades de entretenimento, gastronomia, turismo, comerciais diversas (incluindo 60 agroindústrias familiares), além de destacar questões ambientais e sociais, que sempre recebem atenção do setor produtivo do tabaco.



PARQUE DA FEIRA REUNIU 523 EXPOSITORES E 186 MIL VISITANTES EM 2023

Focused on diversification and innovation

MAJOR EVENT OF THE COUNTRY FOCUSED ON FAMILY FARMING AND WITH RECENT EXPANSION, IN 2024, EXPOAGRO AFUBRA WILL HAVE ITS 22ND EDITION IN RIO PARDO/RS

The tobacco sector in Brazil, whose participants are basically small-scale rural producers, organizes, on a yearly basis, a rural fair focused on family farming in the Country. The fair is promoted by the sector's association – Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in its Exhibition Park in Rincão del Rey, Rio Pardo (RS). In 2023, it promoted the 21st edition, which attracted the considerable number of 186 thousand visitors (80% rural producers, the target public) and 523 exhibitors (247 of them, family enterprises), with businesses amounting to R\$ 347.3 mil-

lion in sales of machines, inputs, implements and products from family agro industries, along with several spaces devoted to diversification and innovation, the specific focus of the initiative, to be renewed in the 22nd edition scheduled for 19 – 22 March.

The purpose of the event of the tobacco farmers consists in encouraging crop diversification, innovation and sustainability, giving publicity to the existing options and to constantly emerging new technologies, stresses Marco Antonio Dornelles, secretary to the association and general co-

ordinator of the exhibition and the fair. According to him, diversification turns the farmers stronger and, consequently, the economy as a whole, whilst offering new production methods, with alternative technologies, a factor that strengthens the efficiency and the results, fundamental factors when it comes to facing variations and risks that emerge in several aspects, from climate-related problems to market risks.

Still according to the coordinator, the fair acquired higher proportions after the pandemic, as a day was added, (now it lasts four days (from Tuesday to Friday), its structure has been refurbished, including a four thousand square-meter bigger exhibition space, in 2022. Therefore, he stresses, the idea is to get closer to the needs and expectations of the participants and of the objectives of the event. He reports that, in this direction, special emphasis is given to Agro's Innovation Stand, at which, for example, there is a perfect integration of the state Inova/RS program and the local Convergence Innovation Ecosystem.

At this specific location, there will be room for plenary sessions and conversations between companies and farmers, startup exhibitions, robotic projects by students of the region, seeking to involve more young people and showing new possibilities for them to stay in the rural setting,

complements Márcio, advisor to Afubras agribusiness events. The fair offers the Family Farming Pavilion, exhibition and machinery and implements dynamics, demonstration units of technology companies and public research and agricultural extension (Embrapa, Emater, Irga), universities, sector of domestic animals, in addition to forums and seminars focused on diversification, including forestry and rural tourism.

In the context of diversification, stresses Ricardo Senger Michel, trade manager at Agro-Comercial Afubra, there will be a representation of the broad spectrum of initiatives the tobacco growers' association performs its 29 shops in the South of the Country, with the starting point at the head office in Santa Cruz do Sul, with a technical body of upwards of 200 professionals who directly serve nearly 300 municipalities in their different agricultural crops. In them, besides the relevant Expoagro and attendance at regional fairs, field days are included, besides negotiations, assistance to more than 35 thousand farmers at sales and giving guidelines, along with a robust portfolio of agricultural inputs. And, at the Expoagro Park, the association runs a modern grain unit – soybean, corn and wheat.

Park in Rincão del Rey, Rio Pardo (RS)

NEW FAIR

In 2023, at the Expoagro Park, in partnership with the Rio Grande do Sul Federation of Rural Workers (Fetag/RS), Afubra also promoted the 1st Rural ExpoFair – a gathering of rural and urban families, aimed at integrating the rural and urban scenario, as they are naturally inter-related and interdependent, at least, this is what the associate members consider. Held at the weekend on 16 – 17 September, it was a meeting between rural and urban families, and attracted 23 thousand people, they took part in all entertainment activities, gastronomy, tourism, commercial groups (60 family agro-industries), besides emphasizing the social and environmental question, two concerns that are always on the agenda of the tobacco supply chain.



PARK OF THE FAIR ATTRACTED 523 EXHIBITORS AND 186 THOUSAND VISITORS IN 2023



Alencar da Rosa

Tabaco está na vanguarda da sustentabilidade

Muitas das práticas que hoje compõem o ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) já existiam na cadeia produtiva do tabaco há décadas. O setor foi e é pioneiro em muitos aspectos do agronegócio, com destaque para a preservação da mata nativa, das nascentes e dos rios que estão localizados junto às mais de 125 mil propriedades produtivas na Região Sul do Brasil, em área superior a 260 mil hectares. Em todo esse espaço, contudo, o tabaco ocupa apenas uma parte das terras produtivas e abre o leque para a diversificação de culturas.

A preservação e a recuperação do meio ambiente sempre foram preocupações dos produtores, que hoje mantêm índice superior a 20% de suas áreas com mata nativa ou reflorestamento. Em relação ao tamanho das propriedades, mais de 87% delas possuem até 20 hectares; desse total, menos de 25% são destinados ao cultivo do tabaco. O restante é usado para outras culturas, como milho, soja, feijão, batata, hortifrutis e pastagens, cujo propósito pode ser tanto comercial, para complementar a renda, como a subsistência da família, além da preservação.

Ainda na questão ambiental, essa diversificação e a rotação de culturas oferecem uma série de benefícios, sobretudo no que diz respeito à qualidade do solo e ao controle de pragas e doenças. Depois de colhido, o tabaco do tipo Virgínia entra em processo de cura em estufas alimentadas a lenha. Para garantir a autossuficiência da lenha, o setor estimula o reflorestamento, e, por meio de projetos como o Ações pela Sustentabilidade Florestal na Cultura do Tabaco, conduzido em parceria entre o SindiTabaco e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram produzidos uma série de vídeos técnicos para melhor orientar o produtor na instalação e na condução das florestas para fins energéticos.

Em 2011, um acordo firmado entre empresas, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Ministério do Meio Ambiente reforçou o compromisso da produção e da comercialização do tabaco com as normas ambientais vigentes. O monitoramento por satélite permitiu acompanhar a conservação da mata nativa e as ações de reflorestamento conduzidas pelos produtores.

Com um sistema integrado de produção em funcionamento há mais de um século, a cadeia produtiva do tabaco está na vanguarda do ESG no Brasil muito antes de esse conceito chegar e se popularizar por aqui. Com tanta experiência adquirida, o setor pode oferecer valiosa contribuição para o agronegócio nacional e tem expressivo impacto na economia de centenas de municípios distribuídos em três estados, com ações e práticas que podem servir de modelo para construir um mundo melhor.

DIVERSIFICAÇÃO IMPACTA NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICA DO PRODUTOR DE TABACO

Tobacco is at the forefront of sustainability

WITH HIGH RATES OF PRESERVATION OF NATIVE FORESTS, REFORESTATION AND SELF-SUFFICIENCY IN ENERGY, THE TOBACCO SECTOR SETS AN EXAMPLE TO OUR NATIONAL AGRICULTURE

Many of the practices that the ESG (environmental, social and governance) had already existed in the tobacco supply chain for decades. The sector was and is a pioneer in several agribusiness aspects, especially with regard to the preservation of native forests, brooks and river sources located in upwards of 125 tobacco-growing farms in the South Region of Brazil, comprising an area of more than 260 thousand hectares. In this entire area, however, tobacco occupies only a small portion of the arable lands and paves the way for crop diversification.

Environment recovery and preservation have always been problems faced by the farmers, that's why the preservation of native forests or reforested areas in their farms achieve upwards of 20%. With regard

to the size of the farms, more than 87% of them have up to 20 hectares and, of this total, less than 25% of the lands are devoted to tobacco. The remaining hectares are for the cultivation of crops like corn, soybean, potato, vegetables and pasturelands, whose purpose could either be commercial, as a complementary source of income, or for family subsistence, besides environment preservation.

Still about the environmental question, diversification and crop rotation result into many benefits, especially with regard to soil quality and the control of pests and diseases. After the Virginia type tobacco is harvested, the curing process starts in wood-fired curing barns. To ensure firewood self-sufficiency, the sector encourages reforestation, and through projects such as Actions for Forest Sustainability in Tobacco Culture, conducted in partnership between SindiTabaco and the Federal University of Santa Maria (UFSM), a series of technical videos were produced to better guide the producer in installation and management of forests for energy purposes.

Since 2011, an agreement signed by the companies, Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (Ibama) and the Ministry of the Environment reinforces the commitment assumed by the tobacco production and commercialization sector regarding the environmental standards in force. Satellite monitoring also makes it possible to keep a close watch on the conservation of native forests and reforestation initiatives by the tobacco farmers.

With an integration tobacco production system in force for more than a century now, the tobacco supply chain has been at the forefront of the ESG in Brazil ages before this concept became popular in the Country. With such an experience achieved over the years, the sector is in a position to offer a valuable contribution to our national agribusiness and has an expressive impact on the economy of hundreds of municipalities across the southern states, with actions and initiatives that could set a model for building a better world.

DIVERSIFICATION IMPACTS THE ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND ECONOMIC SUSTAINABILITY OF TOBACCO PRODUCERS

Sustentabilidade na produção de tabaco no campo

O conceito de sustentabilidade no cultivo do tabaco está revolucionando o mundo do tabaco. E agora, esse tipo de mudança em direção à modernidade está sendo favorável não só para os produtores, mas também para os locais de cultivo e para o meio ambiente, além dos consumidores que também aderem a esta iniciativa.

Hoje no campo é necessário o uso de fertilizantes químicos e pesticidas, mas, acessando novas tecnologias de insumos utilizadas por outros setores como frutas e hortaliças, podemos fabricar e obter um produto que respeita muito mais o meio ambiente, em comparação com o cultivo intensivo ou chamado convencional. Já que o uso de agrotóxicos ou agrotóxicos foi substituído por produtos de base orgânica, sejam extratos botânicos e/ou produtos à base de microrganismos, e nos últimos anos temos visto que a indústria não está apenas utilizando, mas os próprios produtores perceberam que o nível de controle que alcançaram é semelhante às suas antigas práticas de gestão (tradicionais) que eram hostis ao seu ambiente e ao ambiente local.

O conceito de tabaco sustentável, diferentemente do tabaco tradicional, é cultivado em campos com baixo uso de agrotóxicos



(agrotóxicos), e/ou elementos considerados nocivos ao meio ambiente, fazendo uso eficiente e racional dos produtos e seu correto tempo de uso. Desta forma, seu cultivo pode ser considerado mais “amigo” do meio ambiente do que o cultivo convencional. Isso ocorre apesar da dificuldade do cultivo do fumo, devido à sua propensão a doenças e pragas. É possível realizar esse tipo de inovação na produção, uma vez que não só existem experiências nas culturas citadas acima, mas também



já existem muitas experiências positivas e generalizadas no uso de insumos biológicos em produtores de tabaco, tanto no Brasil quanto em países da América Central, Argentina e Equador, que necessitam de acesso a um produto com valor agregado.

Foi demonstrada a coerência do uso de insumos biológicos em diferentes países e condições agroecológicas variadas ou diferentes, o que garante bons resultados em diferentes culturas e regiões a partir do uso deste tipo de insumos.

Estas experiências têm-se consolidado na prevenção e controle de doenças do solo e foliares, bem como de algumas pragas. Isto permite quebrar a resistência que alguns pesticidas criam a estas pragas e patógenos.

Hoje existe uma grande variedade de insumos biológicos capazes de controlar ou prevenir a grande maioria das doenças do tabaco. Desta forma, podemos afirmar que pode ser produzido tabaco livre de resíduos tóxicos, mais conhecido como tabaco limpo.

Exemplo disso é o manejo de pragas e doenças na agricultura orgânica em diversos setores e, no fumo, é uma realidade e uma oportunidade para que o controle biológico seja adotado como mais um manejo pelos produtores de tabaco convencional.

Sustainability in tobacco farming

The concept of sustainability in tobacco farming is revolutionizing the world of tobacco. And now, this type of change towards modernity is not only favorable for the tobacco growers but also for the localities where it is cultivated and for the environment, besides the consumers who also adhere to this initiative.

Nowadays, in the cropland it is necessary to use chemical fertilizers and pesticides, but, by accessing new technologies of inputs used by other sectors like vegetables and fruit, we are able to manufacture a product that has greater respect for the environment, in comparison with intensive farming, also known as traditional farming. As the use of pesticides was replaced with organic products, whether botanic extracts and/or products based on microorganisms, and in past years, we have seen that the industry is not only utilizing, but the farmers themselves realized that the level of control achieved is similar to their old management practices (traditional) which were

harmful to both the general and local environment.

The concept of sustainable tobacco, differently from traditional tobacco, is cultivated in croplands with a low content of pesticides, and/or elements considered harmful to the environment, through the efficient and rational use of products and their application at the right time. Therefore, the cultivation could be considered “friendlier” to the environment than conventional cultivations. This occurs in spite of the difficulty in cultivating tobacco, due to its likelihood in developing diseases and pests. It is possible to implement this type of innovation in production, as there are not only experiments with the crops above cited, but there are also many positive and generalized experiments in the use of biological inputs in the production of tobacco, both in Brazil and Central America, Argentina and Ecuador, which need access to a product with added value.

The coherence in the use of biological products was demonstrated in different countries and in a variety of agro-ecological situations, ensuring good results in different crops and regions with the use of this type of inputs.

These experiments have consolidated in the prevention and control of soil and foliar diseases, as well as in some pests. It makes it possible to break down the resistance developed by some pesticides against pests and pathogens.

Now there is a great variety of biological inputs capable of controlling or preventing most tobacco diseases. Thus, we can say that tobacco can be produced free of any toxic waste, better known as clean tobacco.

An example is the management of pests and diseases in organic farming in different sectors and, in tobacco, it is a reality and an opportunity for biological control to be adopted as one more management practice, by the conventional tobacco farmers.



De olho em novas alternativas energéticas

DESDE A ENERGIA FOTOVOLTAICA ATÉ AS ESTUFAS MAIS EFICIENTES, O SETOR BUSCA COLABORAR COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Com a variedade Virgínia sendo responsável pela grande maioria da produção de tabaco no Brasil, as estufas precisam de energia para fazer a cura das folhas. Há mais de cinco décadas, o setor investe no reflorestamento e utiliza lenha apenas de eucalipto plantado exclusivamente para esse fim. Ainda assim, o desenvolvimento tecnológico permite o emprego de novos equipamentos que auxiliam os fumicultores, tudo isso com o auxílio das placas fotovoltaicas, que tornam o processo mais barato e eficiente.

Uma dessas iniciativas é conduzida pela Phillip Morris Brasil (PMB) e por seus produtores integrados. Em parceria com a metalúrgica Zenker, foi desenvolvido um protótipo de sistema híbrido para a cura das folhas. O mecanismo consiste no uso de resistências elétricas que aquecem o ar dentro das estufas em um sistema de ar forçado. A energia elétrica usada para o funcionamento é gerada pelas placas fotovoltaicas, contribuindo para a redução do consumo de lenha. Adaptável, o equipamento pode ser instalado em estufas já existentes.

De acordo com a empresa, os protótipos estão em testes desde 2021, em diferentes situações e regiões do Paraná e de Santa Catarina, e apresentam resultados muito promissores. Os relatórios mostram que houve redução de mais de 50% no consumo de lenha, sugerindo possibilidades de redução dos custos de produção e dos gastos com energia elétrica nas propriedades. Além disso, há melhora nas condições de trabalho, devido à eliminação da necessidade de abastecimento de lenha nas fornalhas durante a noite, o que impacta positivamente a qualidade de vida das famílias.

Em 2023, a PMB firmou uma nova parceria com os Institutos de Tecnologia e Inovação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) do Rio Grande do Sul e aportou recursos ao projeto. Com isso, a nova tecnologia está recebendo aprimoramentos para que mais produtores sejam beneficiados com a solução do uso de energias alternativas na cura do tabaco.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PERMITE O EMPREGO DE NOVOS EQUIPAMENTOS, QUE AUXILIAM OS PRODUTORES

Alencar da Rosa



With an eye on new alternative energy sources

FROM PHOTOVOLTAIC SOLAR ENERGY TO MORE EFFICIENT CURING BARNS, THE SECTOR GIVES ITS COLLABORATION TOWARDS THE PRESERVATION OF THE ENVIRONMENT

With the Virginia variety responsible for the bulk of the tobacco crops in Brazil, the curing barns rely on energy for curing the leaves. For more than five decades, the sector has been investing in reforestation and utilizes only wood coming from eucalyptus lots planted exclusively for this purpose. Even so, technological breakthroughs have led to new equipment that makes it easier for farmers, all this with the help of solar panels that make the process cheaper and more efficient.

One of these initiatives is carried out by Phillip Morris Brasil (PMB) and its integrated tobacco farmers. In partnership with metal industry Zenker, a prototype of a hybrid tobacco curing system was developed. The mechanism consists of the use of electrical resistances that heat the air inside the curing barns in a forced air system. The electric energy that makes the system work is generated by solar panels, thus contributing toward a reduction in wood consumption. Adaptable, the equipment can be installed in existing curing barns.

According to company sources, the prototypes have been under testing since 2021, in different situations and regions in the states of Paraná and Santa Catarina, and have shown very promising results. Reports attest to the fact that wood consumption dropped more than 50%, suggesting reductions in production costs and lower expenses on electric energy on the farms. Furthermore, workplace conditions have improved due to the elimination of the need to feed the wood burning furnaces by night, which has a positive impact on the quality of life of the families.

In 2023, PMB entered into a new partnership with the Technology and Innovation Institutes of the National Industrial Training Service (Senai) of the State of Rio Grande do Sul and channeled resources to the project. Due to it, the new technology is being improved, so as to benefit more farmers with the solution of using alternative energies for curing their tobacco.

TECHNOLOGICAL BREAKTHROUGHS LEAD TO THE USE OF NEW EQUIPMENT THAT MAKES FARM CHORES EASIER

Compromisso com o destino dos resíduos

SETOR SEGUE EMPENHADO EM GARANTIR A COLETA E A DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS ORIUNDOS DA CADEIA PRODUTIVA E TAMBÉM DOS PRODUTOS

Há mais de 20 anos, muito antes da popularização do ESG (Environmental, Social e Governance), o setor do tabaco já lançava mão de projetos com o objetivo de reduzir o impacto ambiental das atividades produtivas. Um exemplo é o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias, lançado no ano 2000 no Sul do Brasil pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), pelas empresas associadas e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, equipe do SindiTabaco, com o apoio da Afubra, realiza roteiros em locais estratégicos de todos os municípios produtores desses estados para recolher as embalagens vazias de defensivos agrícolas, sejam eles utilizados no cultivo do tabaco ou em outras culturas que compõem a diversificação das propriedades. Após a tríplice lavagem e o armazenamento em local correto por parte dos produtores, eles entregam as embalagens no ponto de coleta e recebem recibo para apresentação aos órgãos responsáveis pela fiscalização. No Paraná, ações semelhantes são apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

Desde o início, mais de 19 milhões de embalagens já foram encaminhadas às centrais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV). Desse total, a grande maioria é separada e enviada a empresas recicladoras para que possam originar outros produtos plásticos, com destaque para embalagens de produtos químicos e insumos para a construção civil. As regiões e os municípios que integram o roteiro são amplamente divulgados na página do SindiTabaco na internet e também em diferentes mídias, para facilitar o acesso à informação.

Os cigarros também produzem resíduos que merecem atenção, como os filtros que restam após o consumo, conhecidos como bitucas. A Japan Tobacco International (JTI) promove uma campanha de conscientização sobre o descarte correto desses materiais e, em parceria com a Poiato Recicla, instalou mais de 100 pontos de coleta em Santa Cruz do Sul (RS) e Florianópolis (SC). Desde o início da parceria, em 2022, mais de 200 mil bitucas já foram recolhidas e encaminhadas ao processo de reciclagem, que permite a produção de uma massa celulósica usada em artesanatos.

A Phillip Morris Brasil (PMB) também desenvolveu uma série de iniciativas em novembro e dezembro de 2023 com esse mesmo propósito. Parte da proposta foi a colocação de bituqueiras em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e Santa Cruz do Sul (RS), além de Porto Alegre (RS). “Com campanhas como essa, queremos incentivar os fumantes

a adotarem hábitos mais responsáveis, que fortalecem a educação da população em geral e colaboram com as entidades governamentais”, destaca Bruno Pinto, executivo de Relações Institucionais da PMB.



EMBALAGENS DE CIGARRO

Atenta à sustentabilidade na gestão de resíduos pós-consumo, a JTI promove a compensação de 22,5% do total de embalagens comercializadas. Por conta dessa prática de logística reversa, que promove a compensação de materiais equivalentes aos que são compostos por papel carteira, plástico e papel interno aluminizado, a empresa pode utilizar o selo “eureciclo”. “É com enorme satisfação que recebemos essa aprovação. Ela revela que, além da nossa dedicação em promover a reciclagem, também fomentamos a responsabilidade social com a participação de outros agentes da cadeia”, afirma Coretti La Cava Junior, diretor de EHS e Sustentabilidade da JTI. Desde 2022, mais de 240 toneladas de embalagens foram compensadas por meio dos certificados de créditos de reciclagem.

Committed to waste disposal

SECTOR CONTINUES ENGAGED IN THE COLLECTION AND CORRECT DISPOSAL OF WASTE COMING FROM THE TOBACCO SUPPLY CHAIN AND ITS PRODUCTS

For more than 20 years now, way before ESG (Environmental, Social Governance) became popular, the tobacco sector was already engaged in projects intended to reduce the environmental impacts generated by the tobacco farming activities. An example is the Empty Pesticide Container Collection Program, launched in 2000 in South Brazil by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), associate companies and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

In Rio Grande do Sul and Santa Catarina, a SindiTabaco team, with support from Afubra, creates itineraries in strategic locations in all producing municipalities in these states to collect the empty pesticide containers, either used on tobacco or on crops other than tobacco, seeing that the farms are normally diversified. After going through the triple rinsing process and stored in proper facilities by the farmers, they deliver the packages to the collection point and receive a receipt for presentation to the bodies responsible for inspection. In Paraná, similar actions are supported by companies associated with SindiTabaco.

Since the beginning, more than 19 million containers have already been sent to the recycling plants of the National Institute of Empty Packaging (InpEV). Out of this total, the bulk of these containers are selected and sent to recycling companies where they give origin to other plastic containers, where the highlights are containers for chemical products and civil construction inputs. The regions and municipalities comprised by the itinerary are given massive publicity on the internet site of the SindiTabaco and in different medias that facilitate access to information.

Cigarettes also generate waste that requires attention, like the filters of consumed cigarettes, known as cigarette butts. Japan Tobacco International (JTI) is promoting an awareness campaign about the correct disposal of these materials and, in partnership with Poiato Recicla, installed more than a hundred collecting sites in Santa Cruz do Sul (RS) and Florianópolis (SC). Since the beginning of the partnership, in 2022, more than 200 thousand butts have already been collected, and they are used in the production of a cellulosic mass used in artisan works.

Phillip Morris Brasil (PMB) has equally developed a series of initiatives in November and December 2023 with this same purpose. A part of their innovative move consisted in the installation of but collectors in São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) and Santa Cruz do Sul (RS), in addition to Porto Alegre (RS). “With such campaigns, our aim is to encourage all smokers to adhere to more responsible habits, which reinforce the education of the general population and collaborate with government entities”, comments Bruno Pinto, executive officer of International Affairs at PMB.

CIGARETTE WRAPS

Paying heed to management sustainability of post-consumption waste, JTI promotes the compensation of 22.5% of the total number of commercialized containers. On account of this reverse logistic practice that promotes the compensation of materials equivalent to the ones that consist of cigarette pack paper, plastic and internal aluminum foil, the company can use the Eurociclo Seal. “It is with great satisfaction that we get this approval. It reveals that, besides our dedication in promoting container recycling, we equally foster social responsibility with the participation of other agents of the supply chain”, says Coretti La Cava Junior, EHS and Sustainability Director at JTI. Since 2022, more than 240 tons of containers have been compensated through credit recycling certificates.

Divulgação

Junio Nunes/Sinditabaco

Educação

socioambiental em foco

COM MAIS DE 30 ANOS DE ATUAÇÃO, PROJETO VERDE É VIDA ABRANGE 647 ESCOLAS E ENVOLVE EM TORNO DE 370 MIL PESSOAS

Desde o início dos anos 1980, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) desenvolve um programa de educação socioambiental em convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). No início, as ações foram pontuais, com palestras e distribuição de mudas. Com o passar do tempo, contudo, o projeto cresceu em proporção e abrangência, ganhando o nome de Verde é Vida, em 1991. Hoje, mais de 647 escolas são beneficiadas pela iniciativa nos três estados da Região Sul do Brasil.

Os objetivos são desenvolver a educação socioambiental; promover a preservação do meio ambiente; a educação rural, diversificação, sustentabilidade e valorização dos agricultores. Para tanto, a coordenação dividiu o programa em 16 regiões de atuação divididas entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. São elas: Jaguari, Sobradinho, Candelária, Santa Cruz do Sul, Arvorezinha, Venâncio Aires, Camaquã e São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul; São Miguel do Oeste, Herval do Oeste, Rio do Sul, Tubarão e Araranguá, em Santa Catarina; Imbituva, Francisco Beltrão, Rio Negro e Mafra, no Paraná.

Para atender a escolas e entidades parceiras, o Verde é Vida tem uma coordenação geral sediada em Santa Cruz do Sul e outras 23 regionais espalhadas pelas áreas de atuação. Ao todo, 27 funcionários estão envolvidos diretamente na organização e na execução das atividades propostas pelo projeto a seus parceiros. Desde 1981, foram distribuídas 4,8 milhões de mudas de árvores nativas e 3 milhões de unidades de material didático (régua, cadernos, cartilhas, livros e manuais) entregues gratuitamente. O projeto abrange atualmente 647 escolas de 215 municípios dos três estados, e envolve em torno de 370 mil pessoas entre alunos, professores, pais e comunidade.

Para motivar o engajamento dos alunos, foi criada também a Mostra Científica Verde é Vida, que alcançou em 2023 a 14ª edição. Dividido em quatro etapas, o evento começa nas escolas, passa pela etapa regional e depois pela estadual. Os melhores trabalhos são então encaminhados a universidades parceiras para avaliação e posterior indicação à etapa interestadual, que será realizada entre os dias 19 e 22 de março, durante a 22ª Expoagro Afubra, em Rincão Del Rey, no município de Rio Pardo (RS).

Para o coordenador pedagógico do projeto, professor José Leon Macedo Fernandes, a pesquisa científica é o “carro-chefe” para o trabalho do Verde é Vida. Ele acredita que pesquisar estimula o aluno a ter curiosidade e buscar outros conhecimentos além da sala de aula. “Percebemos que

esse trabalho tem uma função importantíssima na formação do estudante para seu futuro, tanto como cidadão quanto como profissional e pesquisador.” Alguns dos temas pesquisados pelos alunos são meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), reutilização de recursos naturais e estudos sobre ervas medicinais e plantas alternativas, entre outros.



Divulgação

CONSUMO DA MANDIOCA

Alunas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emanuel, localizada em São José da Reserva, no interior de Santa Cruz do Sul, as estudantes Helen Yasmin Lopes Dias e Rozelane Rathke, ambas de 12 anos, se dedicaram à pesquisa sobre o cultivo da mandioca. A partir das descobertas, criaram um livro de receitas à base do tubérculo. “Tivemos a ideia de fazer sobre a mandioca porque é muito usada na alimentação e pode ser parte de muitas receitas, como maionese e escondidinho”, comenta Rozelane.

Since the beginning of the 1980s, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) has been developing a socio-environmental program in partnership with the Brazilian Institute of Forestry Development (IBDF). At the beginning, only specific actions were carried out, mostly lectures and the distribution of seedlings. As time went by, however, the project increased in size and scope, and was denominated Life Is Green in 1991. Now, more than 647 schools are benefited by the initiative in the three states in the South Region of Brazil.

The objectives consist in developing socio-environmental education, whilst promoting the preservation of the environment: rural education, diversification, sustainability and keeping the farmers in high es-

Socio-Environmental

Education in focus

WITH MORE THAN 30 YEARS IN OPERATION, LIGHT IS GREEN PROJECT COMPRISES 647 SCHOOLS AND INVOLVES ABOUT 370 THOUSAND PEOPLE

teem. To this end. The coordinating department split the program into 16 regions across the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The regions are as follows: Jaguari, Sobradinho, Candelária, Santa Cruz do Sul, Arvorezinha, Venâncio Aires, Camaquã and São Lourenço do Sul, in Rio Grande do Sul; São Miguel do Oeste, Herval do Oeste, Rio do Sul, Tubarão and Araranguá, in Santa Catarina; Imbituva, Francisco Beltrão, Rio Negro and Mafra, in Paraná.

In order to meet the needs of the schools and partner entities, the Life Is Green is coordinated by a general department based in Santa Cruz do Sul, and other 23 regional departments spread across its area of operation. In all, 27 employees are directly involved in the organization and executions of the activities suggested by the project and its partners. Since 1981, a total of 4.8 million native tree seedlings have been distributed, along with 3 million school supplies (rulers, copybooks, primers, books and manuals) given out free of charge. The project equally comprises 647 schools in 215 municipalities in RS, Santa Cruz do Sul and PR, and involves about 370 thousand people, including students, schoolmasters, parents and community members.

To encourage the engagement of the students, the Green Scientific Showcase was created, which reached its 14th edition in 2023. Split into four stages, the event starts at the schools, is now going through its regional stages and then through the statewide stage. The best works are then forwarded to partner universities for assessment purposes and sent to the interstate stage, which will be held on 19 – 22 March, during the 22nd Expoagro Afubra, in Rincão Del Rey, municipality in Rio Pardo (RS).

In the words of the pedagogical coordinator of the project, professor José Leon Macedo Fernandes, the scientific research is the “flagship” of the work carried out by the Life Is Green Project. He believes that any research work stimulates the curiosity of the students in seeking new knowledge in addition to knowledge acquired in the classroom. “We perceive that this work has an important mission in educating the students for the future, either as citizens or professionals or researchers”. Some of the themes surveyed by the students are as follows: stingless beekeeping system, reutilization of the natural resources and studies focused on alternative medicinal plants, just to mention a few.

CASSAVA CONSUMPTION

Girl students from the Municipal Elementary School in Santa Cruz do Sul, located in São José da Reserva, interior of Santa Cruz do Sul, Helen Yasmin Lopes Dias and Rozelane Rathke, both 12 years old, devoted time to do research on the cultivation of cassava. Based on the findings, they created a recipe book based on the tuber. “We had the idea to this research on cassava because it is a common ingredient in many recipes, as mayonnaise and ‘escondidinho’ (a dish whose main ingredient is cassava)”, Rozelane comments.

Foco na produção de sementes

COM NOVA PLANTA DE 750 METROS QUADRADOS, ALLIANCE ONE PRÉTENDE TER MAIOR CONTROLE SOBRE A QUALIDADE

Em novembro de 2023, a Alliance One inaugurou sua unidade de industrialização de sementes no Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias, em Passo do Sobrado (RS). A iniciativa reforça a posição da companhia enquanto líder nacional no segmento de sementes de tabaco. A estrutura de 750 metros quadrados recebeu maquinários importados e nacionais, além da instalação de laboratórios.

O investimento vai permitir que o beneficiamento das sementes de tabaco seja realizado integralmente de forma interna, e não mais terceirizada, como era até então. “Isso promove maior controle de qualidade sobre nossos produtos e possibilita que todas as atividades estejam sob regência de nosso Sistema de Gestão Integrado da Qualidade”, destaca Hélio Moura, vice-presidente Global de Agronomia da Alliance One.

Os aparelhos adquiridos abrangem uma ampla gama de funções essenciais na montagem de uma linha de industrialização de sementes de tabaco, desde debulha e classificação, melhora do poder germinativo, pelletização, secagem e acabamento. No contexto nacional, embora existam equipamentos para sementes de maior porte, a escassez de mecanismos voltados para sementes de tamanho reduzido, como as do tabaco, torna essa aquisição uma iniciativa de relevância para o setor. O Centro também recebe eventos técnicos e treinamentos internacionais, tendo como objetivo o incremento de produtividade e qualidade, redução de custos

de produção, geração de renda adicional aos agricultores e, consequentemente, a promoção da sustentabilidade da cadeia produtiva

O investimento consolida o Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias em uma estrutura de referência mundial para a Alliance One. Localizado em área de 82 hectares na ERS-405, o local conta com cerca de 100 colaboradores no período de pico da safra. Na propriedade, são realizadas pesquisas agrícolas e desenvolvidas técnicas de produção de tabaco, melhoramento de plantas e, agora, todo o processo de produção e de industrialização de sementes híbridas.

CELEIRO DE INOVAÇÕES

A Alliance One possui mais de 40 anos de experiência em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias para a cultura do tabaco. “Nossas atividades se baseiam em três pilares fundamentais: qualidade, produtividade e sustentabilidade. A operação está tendo um papel fundamental no fomento destas ações. Todo o pacote agrônomico é testado no Centro antes de ir ao campo. Como resultado, entregamos tecnologias extremamente competitivas aos produtores”, reforça Moura.

Além da unidade de industrialização de sementes, desde 2020, a operação em Passo do Sobrado recebeu investimentos na ordem de R\$ 10 milhões, com a construção de novos escritórios, laboratórios e auditório. O centro representa o posicionamento da estrutura brasileira como referência em pesquisa, desenvolvimento e difusão de tecnologias e coloca a operação na rota da agenda global de sustentabilidade.

Gelson Pereira/Divulgação



Focus on seed production

WITH A NEW 750-SQUARE METER INDUSTRIAL PLANT, ALLIANCE ONE IS SET TO IMPROVE QUALITY CONTROL

In November 2023, Alliance One inaugurated its seed industrialization plant at the Global Research, Development and Technology Dissemination Center, in Passo do Sobrado. The initiative strengthens the stance of the company as national leader in the segment of tobacco seeds. The 750-square meter facility is equipped with national and imported machinery, along with laboratories.

The investment makes it possible to process the tobacco seeds totally internally, no longer outsourced, as it used to be. “This leads to improved quality control over our products and keeps all the activities under the

supervision of our Integrated Quality Management System”, says Hélio Moura, vice-president of Global Agronomy at Alliance One.

The acquired devices encompass a vast array of essential functions in the installation of a tobacco seed industrialization assembly line, from threshing to grading, it increases the germinating power, pelletization, curing and finished product. In the national context, although there is equipment for seeds of a bigger size, the shortage of mechanisms specific for tiny seeds, like tobacco seeds, turns this acquisition into a relevant initiative of the sector. The Center is also the venue for technical events and international training programs, with the aim to increase productivity and improve quality, along with a reduction in production costs, generation of additional income for the farmers and, consequently, sustainability of the supply chain.

The investment consolidates the Global Research, Development and Technology Dissemination Center as a structure of global reference for Alliance One. Located in an area of 82 hectares along the ERS-405, the enterprise employs about 100 collaborators when the crop is in full swing. The Center is used for agricultural research, for the development of tobacco farming techniques, plant enhancement and now, the entire hybrid seed production and industrialization process.

GRANARY OF INNOVATIONS

Alliance One has an experience of more than 40 years in research and development of tobacco farming technologies. “Our activities rely on three fundamental pillars: quality, productivity and sustainability. The operation is playing a fundamental role in fostering these initiatives. The entire agronomic package is tested in the Center prior to its implementation at field level. As a result, we deliver extremely competitive technologies to the farmers”, Moura argues.

Besides the seed industrialization plant, since 2020, the operation in Passo do Sobrado received investments of about R\$ 10 million, with the construction of new offices, laboratories and an auditorium. The Center represents the position of the Brazilian structure as reference in research, development and dissemination of technologies and includes the operation on the global sustainability agenda.

A internet como ferramenta para difundir informação

CADA VEZ MAIS CONECTADOS, OS PRODUTORES RECEBEM INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ORIENTAÇÕES DAS EMPRESAS E DO SÍNDI TABACO NA PALMA DA MÃO

Com o avanço da tecnologia e a expansão da cobertura nas áreas rurais, os produtores de tabaco estão cada vez mais conectados e usam a internet para diversos fins, entre eles a busca por conhecimento. Cientes dessa nova realidade, as empresas associadas e o próprio SindiTabaco usam o e-mail, aplicativos de mensagens e também plataformas de conteúdo audiovisual para levar informações técnicas e orientações a eles, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas e tornar mais fácil a busca pelos objetivos.

Uma dessas iniciativas é a criação de uma série de vídeos para tratar sobre a importância da conservação do solo e boas práticas agrícolas para a agricultura. “Todos entendemos que cuidar do solo é primordial para uma agricultura sustentável”, afirma a engenheira agrônoma Fernanda Bender, assessora técnica do SindiTabaco. A partir dos vídeos, os fumicultores conseguem entender quais são as melhores técnicas de manejo e outros procedimentos necessários para ter um bom resultado na safra.

O primeiro episódio trata sobre a análise e a correção do solo, com ênfase nos principais componentes dos fertilizantes mais utilizados na cultura do tabaco: nitrogênio, fósforo e

potássio, o conhecido NPK. Além disso, aborda a questão do pH do solo e a importância de fazer a análise para saber qual a quantidade de calcário deve ser usada para a correção. Se não se atentar a isso, o produtor pode ter um solo inadequado para o plantio do tabaco e a lavoura terá resultados muito abaixo do que poderia render em condições ideais.

Na sequência, a aula é sobre a preparação do solo antes do plantio e a importância da descompactação, preparação dos camalhões em nível e plantio das plantas de cobertura para posterior formação da palhada. Os interessados podem aprender ainda sobre o cultivo das plantas de cobertura, a produção das

mudas de tabaco, técnicas de manejo da lavoura e a cura do tabaco colhido, etapas que são fundamentais para se obter um produto final de boa qualidade e, consequentemente, boa rentabilidade.

Desde 2020, mais de 70% dos produtores de tabaco já adotam práticas conservacionistas. Segundo Fernanda, há pouco mais de uma década esse número era o inverso, quando cerca de 70% faziam o cultivo convencional com solo desprotegido. Além dos resultados na safra, os benefícios dessa iniciativa são o melhor controle de plantas daninhas e a menor incidência de doenças radiculares, bem como a melhoria geral das condições do solo.

The internet as a tool for disseminating information

INCREASINGLY CONNECTED, FARMERS RECEIVE TECHNICAL INFORMATION AND GUIDELINES FROM COMPANIES AND SINDI TABACO IN THE PALM OF THEIR HANDS

Taking advantage of emerging technologies and of the expansion of cover crops in the rural areas, the tobacco farmers are getting increasingly connected and use the internet for several purposes, mainly for seeking knowledge. Aware of this new reality, all associate companies and SindiTabaco itself use the e-mail, messaging apps and equally auditory content platforms to convey technical information and directives to them, always with the aim to improve the practices and make it easier to achieve the objectives.

One of these initiatives is the preparation of a series of videos that are focused on the importance of soil conservation and good agri-

cultural practices. “We all understand that taking care of the soil is essential for sustainable agriculture”, says agronomic engineer Bender, technical advisor to SindiTabaco. Based on the videos, the tobacco farmers get a good understanding of the best management practices and other procedures that lead to a good crop.

The first episode is about soil analysis and correction, with an emphasis on the fertilizer components most used in tobacco farming: nitrogen, phosphorus and potassium, the well-known NPK. Furthermore, it addresses the question of soil pH and the importance of soil analyses for determining the amount of

lime to be used for soil correction. If this question is disregarded, farmers may have an improper soil for the cultivation of tobacco and the crop will have results way below the ones it could have under ideal conditions.

In the sequence, the lesson is about soil preparation prior to planting and the importance of decompaction, preparation of the ridges and planting cover crops that produce much mulch. Those who are interested could also learn about the cultivation of cover crops, the production of tobacco seedlings, management techniques, tobacco curing, steps that are essential to obtain a final product of good quality and, consequently, good profitability.

Since 2020, more than 70% of the tobacco farmers have been adopting conservation practices. According to Fernanda, a little more than a decade ago this number was the opposite, when 70% of the farmers employed conventional and unprotected soil tobacco farming practices. Besides the results derived from the crop, the benefits from this initiative reflect on better control of weeds and lower incidence of root diseases, as well as general soil improvement conditions.

SERIES OF VIDEOS FOCUSED ON THE IMPORTANCE OF SOIL CONSERVATION AND GOOD AGRICULTURAL PRACTICES



SÉRIE DE VÍDEOS TRATA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO E DAS BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA A AGRICULTURA

O QUE SE DIZ SOBRE O TABACO

“O que mais chama atenção é que pequenos produtores conseguem ter um patamar de renda e bem-estar tão expressivo.”

Professor Luís Antônio Slongo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), coordenador de pesquisa sobre perfil dos produtores de tabaco no Sul do Brasil

“A renda per capita do produtor reafirma a relevância do tabaco para o grande contingente de agricultores do País que se dedica à cultura e dela depende.”

Marcilio Drescher, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)

“Adotei a discussão do tabaco pelo grau de injustiça, desinformação, ideologização, pelo politicamente correto, porque vemos desfilar um paradoxo: os maiores críticos da produção de tabaco são os mesmos que defendem a maconha. Parece-me contraditório e por indignação coloquei-me numa trincheira que causa desconforto e desgaste político, mas uma sensação absolutamente feliz de se promover justiça. Ao longo do tempo, fomos deixando o discurso envergonhado, na condição de quem joga apenas na defesa. Hoje, dizemos em alto e bom som: fazemos parte do agro, recriminados por sermos produtores de tabaco.”

Alceu Moreira, deputado federal pelo Rio Grande do Sul

“O tabaco seguramente contribuiu muito para o desenvolvimento dos municípios produtores, bem como para a balança comercial do nosso Estado devido aos volumes exportados todos os anos. É preciso que deputados e representações marquem posição e o governo gaúcho estará junto com eles fazendo essa defesa, sendo solidário com os produtores que desenvolvem uma produção de qualidade, com tecnologia, sustentabilidade e diversificação. A produção de tabaco é o que segura os produtores no campo.”

Ernani Polo, secretário de Desenvolvimento Econômico do governo do Estado do Rio Grande do Sul

“Quem conhece Venâncio Aires sabe que o maior recurso nas pequenas propriedades vem da cultura do tabaco.”

Jarbas Rosa, prefeito de Venâncio Aires (RS), vice-presidente da Amprotabaco

“Dados mostram que o pequeno produtor só garante rentabilidade e permanência na atividade com o tabaco. Querer outra coisa é um sonho de verão.”

Romeu Schneider, vice-presidente da Afubra e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco

“Temos que ter cuidado ao demonizar um setor. Temos o foco para o lado do tabaco e se deixa de lado outros com componentes que têm impactos na saúde da gente. Há um ranço em relação ao segmento, com um componente ideológico ao falar da indústria e um desconhecimento muito grande quando se trata do setor primário.”

Airton Artus, médico, deputado estadual no Rio Grande do Sul

“Quando se fala em tabaco, e muitos são contra, nós aqui apoiamos, porque entendemos que é cultivo possível, legal e temos que apoiar.”

Abimael do Valle, prefeito de São João do Triunfo (PR)

“No Brasil, a proibição tem exatamente esse efeito: cria um ambiente em que cada um faz o que quer. Basta jogar no Google e procurar “comprar cigarro eletrônico”. Nós estamos falando de R\$ 5 bilhões em impostos que são perdidos e que poderiam estar gerando recursos para financiarmos o SUS.”

Soraya Thronicke, senadora pelo Mato Grosso do Sul

“O setor fez o dever de casa. Não se está mais no estágio de usar Brometo de Metila, não se usa lenha nativa, nem trabalho infantil. Estamos no estágio da inovação, da tecnologia, da sustentabilidade, usamos EPI, recolhemos embalagens vazias de defensivos, fazemos plantio direto, temos programas sociais, educativos e ambientais, como Crescer Legal e Verde é Vida. E o tabaco não recebe benefícios oficiais... Temos que levantar um pouco mais a nossa voz.”

Heitor Schuch, deputado federal pelo Rio Grande do Sul

“No setor do tabaco, nós temos que nos orgulhar porque nossas relações são pautadas pela responsabilidade, pela seriedade e pela transparência, numa cadeia produtiva vitoriosa e lícita, em que se precisa desmistificar muitas inverdades que são ditas.”

(Gualter Baptista Júnior, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo)

“O Rio Grande do Sul e o Brasil, ignorando a fumicultura, ignorando o setor de tabaco, estariam ignorando a capacidade de desenvolvimento social gigantesco que está diante de nós.”

(Marcus Vinicius, deputado estadual no Rio Grande do Sul e presidente da Subcomissão em Defesa do Setor Produtivo do Tabaco e Acompanhamento da COP-10 na Assembleia Legislativa do Estado

“Deve-se desestimular o consumo de cigarros, mas isto não significa proibir a produção e tentar via impostos prejudicar a produção nacional, enquanto o País é inundado por produtos piratas.”

Eduardo Leite, governador do Estado do Rio Grande do Sul

“A decisão de permitir ou não o uso dos dispositivos eletrônicos já foi feita pelo consumidor. O que se precisa debater é se o mercado regulado vai participar disso ou vamos manter o monopólio do mercado ilegal.”

Giuseppe Lobo, gerente executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo)

“Muitas famílias dependem do tabaco, o que sempre precisa ser levado em conta nas decisões sobre o setor.”

Kelly Moraes, deputada estadual no Rio Grande do Sul

“Os produtores seguem regras extremamente rigorosas para a produção de tabaco no Brasil, todas em conformidade com a legislação. A lavoura do tabaco no Brasil é uma lavoura sustentável, que tem se preocupado em não utilizar mais terra, mas aumentar sua produtividade por meio de novas tecnologias e que tem sido acompanhada de perto pela área de produção vegetal.”

Cleivaldo Sousa Ribeiro, coordenador-geral de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, em junho de 2023

“A COP é a maior ditadura que existe.”

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)

“Conforme o IBGE, as regiões rurais mais povoadas são as produtoras de tabaco, porque é produzido em pequenas propriedades, com geração de renda para essas unidades e os municípios onde se encontram.”

Marcelo Moraes, deputado federal pelo Rio Grande do Sul

“Ao longo dos anos, a cadeia produtiva do setor do tabaco tem representado um papel crucial em nosso desenvolvimento econômico, proporcionando empregos e contribuindo para a prosperidade da nossa comunidade.”

Helena Hermany, prefeita de Santa Cruz do Sul (RS)

“Quem fala mal do tabaco não conhece a realidade dos produtores e o retorno que a cultura traz.”

Mozart J. Myczkowski, prefeito de Itaiópolis (SC)

“Qualquer prejuízo que sofrer a produção de tabaco seria um retrocesso social, econômico e inclusive ambiental para as comunidades.”

Marcus Vinicius Müller Pegoraro, prefeito de Canguçu (RS) e presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco)

“O desenvolvimento socioeconômico dos municípios passa sine qua non pela fumicultura.”

Guido Hoff, ex-prefeito por quatro vezes de Vera Cruz (RS) e secretário executivo da Amprotabaco

“Precisa ser mostrado o outro lado da moeda: a geração de emprego, de renda, de oportunidades que o setor oferece, também em retorno de impostos aos quase 500 municípios produtores, em forma de serviços públicos de qualidade.”

Edivilson Brum, deputado estadual no Rio Grande do Sul

“Fomos procurados de forma voluntária, para certificar o produto, e podemos afirmar que o tabaco brasileiro é sustentável: não utiliza trabalho escravo, não agride o meio ambiente e conta com a certificação das diferentes etapas.”

Marcos Vinicius, coordenador de Agregação de Valor do Ministério da Agricultura, em junho de 2023

Statements on Tobacco

“What grabs attention is the fact that small-scale farmers manage to make such a level of income and are filled with a sense of wellbeing.”

Professor Luís Antônio Slongo, Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), coordinator of research on the profile of the tobacco farmers in South Brazil

“Farmers’ per capita income reaffirms the relevance of the crop for a huge number of them who cultivate tobacco and depend on it in the Country.”

Marcílio Drescher, president of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra)

“I accepted the debate on tobacco for the degree of injustice, misinformation, ideologization, politically correct, because there is a clear absurdity in front of us: those who are against the production of tobacco are the ones that are in favor of legalizing marijuana. It sounds contradictory, and by indignation I entered a trench that causes discomfort and political erosion, but with a very happy sensation in promoting justice. As time went by, we left behind an embarrassing discourse, as if we were only on the defense. Now, we say it loud and clear: we are an integral part of the agro, suffering recriminations for being tobacco farmers.”

Alceu Moreira, federal deputy RS

“Tobacco is surely contributing towards the development of the municipalities where the crop is grown, and the same holds true for the balance of trade of our State, due to the volumes shipped abroad every year. There is need for deputies and representatives to take a stand, and the government of Rio Grande do Sul will stand by them and defend them, showing solidarity towards the farmers who grow a quality crop, with technology, sustainability and diversification. Tobacco is what keeps farm families in the rural area.”

Emani Polo, Secretary of Economic Development in the State government RS

“Those who know Venâncio Aires know that the financial resources in the small holdings come from tobacco.”

Jarbas Rosa, mayor of Venâncio Aires (RS), vice-president at Amprotabaco

“The data show that smallholder farmers only ensure profitability by continuing with the tobacco farming activity. Anything different is a midsummer night’s dream.”

Romeu Schneider, vice-president of Afubra and president of the Tobacco Production Chain Sector Chamber

“We should be careful when it comes to demonizing a sector. The focus is on tobacco, but other sectors with components that have impacts on health, are simply overlooked. Many people bear a grudge against the segment, with an ideological component when the subject turns to the industry, and there is much ignorance about the primary sector.”

Airton Artus, doctor, state deputy RS

“When the subject turns to tobacco, many are against it, we hereby lend support to the crop because we understand it is a legal crop and we have to support it.”

Abimael do Valle, mayor of São João do Triunfo (PR)

“In Brazil, the ban has exactly this effect: it creates an environment in which everyone does what they want. It is just a matter of accessing the Google and look for “e-cigarette sales”. We are talking about R\$ 5 billion in taxes that get lost, but could generate resources for our national health service.”

Soraya Thronicke, senator MS

“The sector did its homework. We no longer use Methyl Bromide, nor do we use native wood, and we no longer employ child labor. We are now going through a stage of innovation, technology, sustainability, we wear PPE, collect empty pesticide containers, do direct planting, we run social, educational and environmental programs like Growing UP Right and Life is Green. And tobacco does not receive any official benefits... We should raise our voice a little further.”

Heitor Schuch, federal deputy RS

“In the tobacco sector, we should feel proud because our relationships are based on responsibility, seriousness and transparency, in a victorious and licit supply chain, in which there is need to demystify many untruths that are spread around.”

Gualter Baptista Júnior, president of the Federation of Tobacco Industry Workers and the Like (Fentifumo)

“Rio Grande do Sul and Brazil, by ignoring the tobacco sector, they equally ignore the gigantic social development capacity in front of their eyes.”

Marcus Vinicius, state deputy (RS) and president of the Sub Committee in the Defense of the Tobacco Supply Chain, and matters related to COP 10 at the State Legislative Assembly.

“We should discourage cigarette smoking, but it does not mean that we should ban their production and try, via taxes, harm our national production, while the Country is flooded with illicit cigarettes.”

Eduardo Leite, governor of the State of Rio Grande do Sul)

“The decision to ban the use of electronic devices has already been taken by the consumers. What needs to be debated is if the regulated market is going to take part in it or are we going to give continuity to the monopoly of the illicit trade.”

Giuseppe Lobo, executive manager of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo)

“Many families depend on tobacco, a fact that should be taken into consideration when decisions are to be made on the sector.”

Kelly Moraes, deputada estadual (RS)

“The farmers follow strict rules for the production of tobacco in Brazil, in total compliance with legislation. The tobacco fields in Brazil are sustainable, they occupy small areas, but productivity is rising thanks to new technologies that follow closely on the heels of arable crop production.”

Cleivaldo Sousa Ribeiro, general coordinator at Mapa’s Arable Crop Production Department – June 2023)

“THE COP is the biggest dictatorship that exists.”

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco)

“According to IBGE sources, the most populated rural regions are the one where tobacco is grown, because it is grown on small holdings, with the generation of income for these units and the municipalities where they are located.”

Marcelo Moraes, deputado federal RS

“Over the years, the tobacco supply chain has represented a crucial role in our economic development, creating jobs and contributing towards the prosperity of our communities.”

Helena Hermany, mayor of Santa Cruz do Sul (RS)

“Those who speak ill of tobacco surely do not know the reality of the farmers and the returns they derive from the crop.”

Mozart J. Myczkowski, mayor of Itaiópolis (SC)

“Any harm endured by the production of tobacco would be a social, economic and even environmental setback for the communities.”

Marcus Vinicius Müller Pegoraro, mayor of Canguçu (RS) and president of the Association of Tobacco Growing Municipalities(Amprotabaco)

“The socioeconomic development of the municipalities goes sine qua non through tobacco farming.”

Guido Hoff, former four times mayor of Vera Cruz (RS) and executive secretary at Amprotabaco

“There is need to show the other side of the coin: the generation of jobs, income, opportunities offered by the sector, tax returns to the 500 municipalities where the crop is grown, in the form of public quality services.”

Edilson Brum, state deputy RS

“Many families depend on tobacco, a fact that should be taken into consideration when decisions are to be made on the sector.”

Kelly Moraes, deputada estadual RS

“They contacted us on a volunteer basis to certify the crop and we firmly accept that Brazilian tobacco is sustainable: there is no slave work there, it respects the environment and counts on a certification of its different stages.”

Marcos Vinicius, coordinator at Mapa’s Value Added Department – June 2023

O TABACO NO BRASIL – SAFRA 2022/2023

TOBACCO IN BRAZIL



REGIÕES	ESTADOS	FAMÍLIAS	HECTARES	TONELADAS	R\$
SUL	3	124.993	261.740	605.703	10.977.929.575,49
NORDESTE	5	12.698	21.731	28.393	327.746.468,85
OUTRAS	4	334	606	589	12.212.391,15
TOTAL	12	138.025	284.077	634.685	11.317.888.435,49

Fonte: Afubra/IBGE.

O QUADRO DA PRODUÇÃO NO SUL – 2022/2023

THE PRODUCTION PICTURE IN THE SOUTH

ESTADOS/TIPOS	HECTARES	TONELADAS	KG/HA	R\$/KG	R\$
RIO GRANDE DO SUL					
VIRGÍNIA	104.756	231.715	2.212	18,05	4.183.281.334,87
BURLEY	12.524	24.623	1.966	17,81	438.463.186,40
COMUM	395	609	1.541	17,09	10.401.758,05
TOTAL	117.675	256.947	2.184	18,03	4.632.146.279,32
SANTA CATARINA					
VIRGÍNIA	70.272	176.508	2.512	18,52	3.269.681.352,57
BURLEY	6.579	14.455	2.197	17,74	256.411.330,24
COMUM	638	1.272	1.994	16,31	20.748.288,88
TOTAL	77.489	192.235	2.481	18,45	3.546.840.971,69
PARANÁ					
VIRGÍNIA	60.159	143.362	2.383	18,02	2.583.727.130,64
BURLEY	3.667	7.392	2.016	17,63	130.310.222,16
COMUM	2.750	5.768	2.097	14,72	84.904.971,68
TOTAL	66.576	156.522	2.351	17,88	2.798.942.324,48
SUL					
VIRGÍNIA	235.187	551.586	2.345	18,20	10.036.689.818,08
BURLEY	22.770	46.469	2.041	17,76	825.184.738,80
COMUM	3.783	7.649	2.022	15,17	116.055.018,61
TOTAL	261.740	605.703	2.314	18,12	10.977.929.575,49

Fonte: Afubra.

DIAGNÓSTICO DO SETOR PRODUTIVO SULISTA

DIAGNOSIS OF THE SOUTHERN PRODUCTION SECTOR

DADOS SOCIOECONÔMICOS DE TODAS AS UNIDADES PRODUTORAS



INDICADORES	SAFRA 2021/22
SUL DO BRASIL	SAFRA 2022/2023
Famílias produtoras	124.993
Proprietárias	79.465
Parceiras	45.528
Pessoas ocupadas	499.972
Área das propriedades (ha)	837.169
Tamanho médio - ha)	10,5
Área com cobertura florestal (ha)	180.226
Nativa - ha	113.850
Reflorestada - ha	66.376
Área com tabaco (ha)	261.740
Área com outras atividades (ha)	395.203
Valor da produção de tabaco (R\$)	10.977.929.575
Valor de outras produções (R\$)	7.601.991.221
Valor bruto total (R\$)	18.579.920.796
Valor médio por hectare de tabaco (R\$)	41.942
Valor médio/ha de outros produtos (R\$)	19.236
Valor médio bruto total por família (R\$)	148.648
Renda per capita média (R\$)	39.118
Renda média do tabaco (%)	59,1

Fonte: Afubra.

OS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES

MUNICIPALITIES WITH BIGGEST PRODUCTION

OS VINTE PRINCIPAIS NA MAIOR REGIÃO

PRODUTORA, O SUL – 2022/2023



MUNICÍPIOS	UF	FAMÍLIAS	TONELADAS
1.Canguçu	RS	4.805	21.064
2.São João do Triunfo	PR	2.064	20.058
3.Venâncio Aires	RS	3.530	17.779
4.São Lourenço do Sul	RS	3.678	16.374
5.Itaiópolis	SC	2.712	15.566
6.Rio Azul	PR	1.873	15.225
7.Canoinhas	SC	2.528	13.516
8.Santa Teresinha	SC	2.098	12.290
9.Ipiranga	PR	1.671	12.053
10.Candelária	RS	2.777	11.462
11.Vale do Sol	RS	2.550	11.345
12.Camaquã	RS	2.253	11.023
13.Santa Cruz do Sul	RS	2.956	10.780
14.Prudentópolis	PR	1.328	10.276
15.Irineópolis	SC	1.814	9.743
16.Irati	PR	1.088	9.720
17.Palmeira	PR	978	8.912
18.Imbituva	PR	803	7.995
19.Dom Feliciano	RS	1.653	7.689
20.Vidal Ramos	SC	1.038	7.618

Fonte: Afubra.

ESTATÍSTICAS

Statistics

EVOLUÇÃO DO TABACO NO BRASIL

EVOLUTION OF TOBACCO IN BRAZIL

PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

SAFRA	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)
1992/1993	335.900	633.110	1.885
2002/2003	389.980	635.820	1.630
2012/2013	330.815	731.030	2.210
2021/2022	270.144	590.245	2.185
2022/2023*	284.077	634.685	2.234

Fonte: Afubra * Sul do Brasil responde por 95,4% da produção.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA EM TRÊS DÉCADAS

BRAZILIAN EXPORTS IN THREE DECADES

EVOLUÇÃO DECENAL

ANO	VOLUME (MIL T)	RECEITA (US\$ MILHÕES)
1993	216	639
2003	466	1.131
2013	627	3.272
2022	585	2.452
2023*	512	2.729

Fonte: MDIC/Comexstat c/SindiTabaco *Sul representa 97% do valor total.

DESTINOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

BRAZILIAN EXPORT DESTINATION

PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2023

CONTINENTES (%)	PRINCIPAIS PAÍSES	(US\$ MILHÕES)
União Europeia	Bélgica	605
Extremo Oriente	China	428
África/Oriente Médio	Estados Unidos	179
América do Norte	Indonésia	156
América Latina	Emirados Árabes	121
	Vietnã	92
	Turquia	91

Fonte: ME/Comexstat - SindiTabaco.

VALORES DO TABACO

TOBACCO VALUES

NÚMEROS ECONÔMICOS/2022*

RECEITAS	R\$
Consumo doméstico	22.266.490.340
Exportação	12.675.768.420
Total	34.942.258.760

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

* C/destinação de 584.860 t para exportação (87%) e 83.780 t (13%) para consumo doméstico.

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

INCOME DISTRIBUTION

PARTICIPAÇÃO NO TOTAL	R\$	%
Governos (c/tributos)	14.808.209.910	42,4
Produtores	9.815.425.980	28,1
Indústrias	8.437.164.330	24,1
Varejistas	1.881.458.540	5,4

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra.

TRIBUTOS SOBRE CIGARROS

CIGARETTE TAXES

TRIBUTOS (S)/CONSUMO DOMÉSTICO

ESPECIFICAÇÃO	R\$	%
Total	14.808.209.910	66,50
IPI	6.691.100.000	30,05
ICM Indústria	5.856.086.960	26,30
ICM Varejo	469.822.950	2,11
Cofins	1.065.215.468	4,78
PIS	725.984.532	3,26

Fonte: Receita Federal/Afubra.

EMPREGOS NO TABACO SAFRA 2022/23

TOBACCO JOBS

EMPREGOS	DIRETOS	INDIRETOS	TOTAL
Em lavouras	552.100	-	552.1000
Nas indústrias	40.000	-	40.000
Diversos	-	1.440.000	1.440.000
Total	592.100	1.440.000	2.032.100

Fonte: Afubra.

CIGARROS NO BRASIL

CIGARETTES IN BRAZIL

PRODUÇÃO (E EXPORTAÇÃO) BRASILEIRAS

ANO	EMBALAGENS COM 20 UNIDADES
2019	3.196.655.206 (99.700.246)
2020	3.823.382.098 (264.955.435)
2021	3.765.818.296 (266.496.618)
2022	4.165.222.529 (395.195.177)

Fonte: Produção - Receita Federal/Scorprios.

A PRODUÇÃO NO MUNDO

TOBACCO IN THE WORLD

TABACO PRODUZIDO (EM T), E MAIORES PRODUTORES

PAÍSES	2021	2022
1.China	1.760.000	1.863.000
2.Brasil	590.245	634.686
3.Índia*	217.000	222.500
4.Zimbábue	212.000	212.000
5.Estados Unidos	201.600	186.300
6.Bangladesh	100.000	108.000
7.União Européia	122.900	98.500
8.Argentina	97.500	93.000
9.Maláui	123.700	84.600
10.Tanzânia	55.800	60.800
Outros	667.855	538.515
Total	4.148.600	4.101.900

Fonte: Afubra/ITGA (*Excluído tipo "Bidi").

EXPORTAÇÃO MUNDIAL

WORLD EXPORT

EM VOLUME (T) DE TABACO PROCESSADO (*), E PRINCIPAIS EXPORTADORES

PAÍSES	2021	2022
1.Brasil	434.178	552.723
2.Índia	190.184	260.089
3.China	191.767	221.414
4.Zimbábue	177.171	188.368
5.Estados Unidos	105.472	104.852
6.Maláui	118.303	100.352
7.Argentina	32.709	71.662
8.Itália	57.043	68.971
9.Alemanha	57.655	60.887
10.Turquia	51.691	56.409
Outros	536.799	543.087
Total	1.952.972	2.228.814

Fonte: Afubra/ITGA (*Se incluídos cigarros, charutos e equivalentes, números do Brasil mudam para respectivos 464 mil e 585 mil t).

CIGARROS NO MUNDO

CIGARETTES IN THE WORLD

CONSUMO EM NÍVEL GLOBAL

ANO	TRILHÕES DE UNIDADES
2019	5,260
2020	5,113
2021	5,212
2022	5,260

Fonte: Euromonitor Internacional/ITGA.

PERFIL DO PRODUTOR – REGIÃO SUL

PRODUCER PROFILE/SOUTH REGION

REALIDADE SOCIOECONÔMICA *

RENDA/NÍVEL INCOME/LEVEL

Mensal total média: **R\$ 11.755,30** (73% somam outras rendas)

Per capita mensal média: **R\$ 3.540,75** (R\$ 1.625,00, geral Brasil)

6,7% estão no estrato A (2,9%, geral Brasil)

6,1% no B1 (5,1%, Brasil)

67,2% no B2 (16,7%, Brasil)

19,6% em C1, C2, C3 e D (76%, Brasil)

CONEXÃO/CONNECTION

94,2% têm acesso à internet (48% em 2016)

98,9% têm WhatsApp

84,6% têm Facebook

37,8% têm Instagram

24,1% têm YouTube

CASA/HOUSE

73% possuem a de alvenaria

72% possuem 3 ou mais dormitórios

100% têm banheiro (36,4%, mais de um)

100% têm água aquecida (97,1%, encanada)

95% têm fossa séptica

98,6% têm energia elétrica (12,3%, solar)

Inor J. Assmann

BENS/ASSETS

100% têm automóvel (89% em 2016)

100% têm telefone celular (36%, computador)

100% têm TV a cores

97,2% têm máquina de lavar (65,2%, secadora)

88,6% têm forno elétrico (67,2%, microondas)

80,9% têm trator (13,4%, microtrator)

57,2% têm aspirador de pó

33,4% têm ar condicionado (21%, em 2016)

PREPARO/PREPARATION

60% dos chefes de família, pelo menos 1º grau completo

32,2% têm 2º grau completo e até curso superior

98% têm boas informações sobre colheita segura

96% têm assistência técnica das empresas

95,6% fizeram cursos sobre manuseio seguro de agrotóxicos

50,2% fizeram cursos sobre manejo correto do solo

46,4% fizeram cursos sobre organização/gestão

SATISFAÇÃO/OPÇÃO SATISFACTION/OPTION

91,6% com o trabalho na agricultura

84% com o plantio de tabaco

87,4% pelo tabaco, por ser mais rentável

83,1% por ter garantia de venda

82,3% pela orientação técnica

73,6% pela tabela de preço negociado

72,1% pelo seguro agrícola

Fonte: Pesquisa CEPA/UFGRS, 2023 *1.145 produtores, 37 municípios

Nailor Augustinho e seu filho Christian Nieczkarz, produtores de tabaco integrados à JTI, e Marcos Hodzinski, colaborador da JTI, Itaiópolis (SC)



NÓS TAMBÉM.

O Brasil é líder mundial em exportações de tabaco, produto que está entre os dez mais exportados pelo País. Aqui, a JTI se dedica a construir parcerias sólidas, baseadas no diálogo e na transparência, e em cumprir com o seu compromisso de sustentabilidade e qualidade. Assim, contribui com um futuro próspero aos mais de 1,5 mil colaboradores, às cerca de 11 mil famílias produtoras de tabaco integradas à JTI no Brasil e a todos os envolvidos no setor.

Para a JTI, prosperar é para todos!

*Trabalhamos com foco em
qualidade e sustentabilidade*



PASSADO



PRESENTE

**O FUTURO
TAMBÉM SERÁ
MEMORÁVEL.**

***THE FUTURE
WILL ALSO BE
MEMORABLE.***

O nosso elo com a região
atravessa o tempo e supera
qualquer adversidade.
E vamos seguir assim,
lado a lado com os produtores,
da semente para o futuro.

*Our connection with the
region transcends time and
overcomes any adversity.
And we will continue this way,
side by side with the producers,
from seed to the future.*



**PHILIP MORRIS
BRASIL**